



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS

---

**RESOLUÇÃO DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO (CONSEPE)**

**Nº. 32/2009**

**(Atualização do PPC pela Resolução Consepe nº 33/2018)**

Dispõe sobre o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras, habilitação em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas, *Campus* de Porto Nacional.

O Egrégio Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – Consepe, da Fundação Universidade Federal do Tocantins – UFT, reunido em sessão no dia 12 de agosto de 2009, no uso de suas atribuições legais e estatutárias,

**RESOLVE:**

Art. 1º. Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Letras, habilitação em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas, no *Campus* de Porto Nacional.

Art. 2º. Esta Resolução entra em vigor a partir desta data.

Palmas, 12 de agosto de 2009.

Prof. Alan Barbiero  
Presidente



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO**  
**NACIONAL**

***(Atualização do PPC pela Resolução Consepe nº 33/2018)***

***PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE***  
***LICENCIATURA EM LETRAS***  
***HABILITAÇÃO EM LÍNGUA***  
***PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS***

**Porto Nacional**

**Abril – 2009**

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**  
**ADMINISTRAÇÃO SUPERIOR**

**Reitor**

Alan Barbiero

**Vice-reitor**

José Expedito Cavalcante da Silva

**Pró-reitora de Graduação**

Isabel Cristina Auler Pereira

**Pró-reitor de Pesquisa e Pós Graduação**

Marcio Antonio da Silveira

**Pró-reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários**

Marluce Evangelista Carvalho Zacariotti

**Pró-reitora de Administração e Finanças**

Ana Lúcia Medeiros

**Pró-reitor de Avaliação e Planejamento**

Rafael José de Oliveira

**Pró-reitor de Assuntos Estudantis**

Pedro Alberice da Rocha

**Diretor do Campus de Porto Nacional**

Márcio Galdino dos Santos

**Coordenadora do Curso**

Olívia Aparecida Silva

**RELAÇÃO DOS PROFESSORES DO COLEGIADO**

Adriana Carvalho Lopes  
Ana Márcia Alves Siqueira  
Bárbara de Fátima Oliveira  
Carine Haupt  
Daniella Corcioli Azevedo Rocha  
Edilene Ribeiro Batista  
Eli Pereira da Silva  
Isabel Cristina Rodrigues Ferreira  
Jacira Rondon Gonçalves,  
José Guimarães Mello  
Juscéia Aparecida Veiga Garbelini  
Karina Andrea Mualem de Sousa  
Kátia Rose Oliveira de Pinho,  
Márcia Angélica dos Santos  
Márcia Sueli Pereira da Silva Schneider  
Maria da Glória de Castro Azevedo  
Marisa Souza Neres,  
Mirtes Souza Costa,  
Neila Nunes de Souza  
Olívia Aparecida Silva  
Pedro Eduardo de Lima  
Rejane de Souza Ferreira

**COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PPC 2009**

Juscéia Aparecida Veiga Garbelini  
Maria da Glória de Castro Azevedo  
Neila Nunes de Souza  
Olívia Aparecida Silva

**SUMÁRIO**

1.2. A UFT no Contexto Regional e Local.....	8
.....	41
3.5. Representante Estudantil .....	116
1.Diretor da Escola .....	137

**FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS DO *CAMPUS* DE PORTO NACIONAL**  
**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS -**  
**HABILITAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS**

## **1. CONTEXTO INSTITUCIONAL**

### **1.1. Histórico da Universidade Federal do Tocantins**

A Fundação Universidade Federal do Tocantins (UFT), instituída pela Lei 10.032, de 23 de outubro de 2000, vinculada ao Ministério da Educação, é uma entidade pública destinada à promoção do ensino, pesquisa e extensão, dotada de autonomia didático-científica, administrativa e de gestão financeira e patrimonial, em consonância com a legislação vigente. Embora tenha sido criada em 2000, a UFT iniciou suas atividades somente a partir de maio de 2003, com a posse dos primeiros professores efetivos e a transferência dos cursos de graduação regulares da Universidade do Tocantins, mantida pelo estado do Tocantins.

Em abril de 2001, foi nomeada a primeira Comissão Especial de Implantação da Universidade Federal do Tocantins pelo Ministro da Educação, Paulo Renato, por meio da Portaria de nº 717, de 18 de abril de 2001. Essa comissão, entre outros, teve o objetivo de elaborar o Estatuto e um projeto de estruturação com as providências necessárias para a implantação da nova universidade. Como presidente dessa comissão foi designado o professor doutor Eurípedes Vieira Falcão, ex-reitor da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Em abril de 2002, depois de dissolvida a primeira comissão designada com a finalidade de implantar a UFT, uma nova etapa foi iniciada. Para essa nova fase, foi assinado em julho de 2002, o Decreto de nº 4.279, de 21 de junho de 2002, atribuindo à Universidade de Brasília (UnB) competências para tomar as providências necessárias para a implantação da UFT. Para tanto, foi designado o professor Doutor Lauro Morhy, na época reitor da Universidade de Brasília, para o cargo de reitor pró-tempore da UFT. Em julho do mesmo ano, foi firmado o Acordo de Cooperação nº 1/02, de 17 de julho de 2002, entre a União, o Estado do Tocantins, a Unitins e a UFT, com interveniência da Universidade de Brasília, com o objetivo de viabilizar a implantação definitiva da Universidade Federal do Tocantins. Com essas ações, iniciou-se uma série de providências jurídicas e burocráticas, além dos

procedimentos estratégicos que estabelecia funções e responsabilidades a cada um dos órgãos representados.

Com a posse aos professores, foi desencadeado o processo de realização da primeira eleição dos diretores de *campi* da Universidade. Já finalizado o prazo dos trabalhos da comissão comandada pela UnB, foi indicado uma nova comissão de implantação pelo Ministro Cristóvam Buarque. Nessa ocasião, foi convidado para reitor pró-tempore o professor Doutor Sérgio Paulo Moreyra, que à época era professor titular aposentado da Universidade Federal de Goiás (UFG) e também, assessor do Ministério da Educação. Entre os membros dessa comissão, foi designado, por meio da Portaria de nº 002/03 de 19 de agosto de 2003, o professor mestre Zezuca Pereira da Silva, também professor titular aposentado da UFG para o cargo de coordenador do Gabinete da UFT.

Essa comissão elaborou e organizou as minutas do Estatuto, Regimento Geral, o processo de transferência dos cursos da Universidade do Estado do Tocantins (UNITINS), que foi submetido ao Ministério da Educação e ao Conselho Nacional de Educação (CNE). Criou as comissões de Graduação, de Pesquisa e Pós-graduação, de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários e de Administração e Finanças. Preparou e coordenou a realização da consulta acadêmica para a eleição direta do Reitor e do Vice-Reitor da UFT, que ocorreu no dia 20 de agosto de 2003, na qual foi eleito o professor Alan Barbiero. No ano de 2004, por meio da Portaria nº 658, de 17 de março de 2004, o ministro da educação, Tarso Genro, homologou o Estatuto da Fundação, aprovado pelo Conselho Nacional de Educação (CNE), o que tornou possível a criação e instalação dos Órgãos Colegiados Superiores, como o Conselho Universitário (CONSUNI) e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE).

Com a instalação desses órgãos foi possível consolidar as ações inerentes à eleição para Reitor e Vice-Reitor da UFT conforme as diretrizes estabelecidas pela lei nº. 9.192/95, de 21 de dezembro de 1995, que regulamenta o processo de escolha de dirigentes das instituições federais de ensino superior por meio da análise da lista tríplice.

Com a homologação do Estatuto da Fundação Universidade Federal do Tocantins, no ano de 2004, por meio do Parecer do (CNE/CES) nº041 e Portaria Ministerial nº. 658/2004, também foi realizada a convalidação dos cursos de graduação e os atos legais praticados até aquele momento pela Fundação Universidade do Tocantins (UNITINS). Por meio desse processo, a UFT incorporou todos os cursos e também o curso de Mestrado em Ciências do Ambiente, que já era ofertado pela Unitins, bem como, fez a absorção de mais de oito mil alunos, além de materiais diversos como equipamentos e estrutura física dos *campi* já

existentes e dos prédios que estavam em construção.

A história desta Instituição, assim como todo o seu processo de criação e implantação, representa uma grande conquista ao povo tocaninense. É, portanto, um sonho que vai aos poucos se consolidando numa *instituição social* voltada para a produção e difusão de conhecimentos, para a formação de cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento social, político, cultural e econômico da Nação.

## **1.2. A UFT no Contexto Regional e Local**

O Tocantins se caracteriza por ser um Estado multicultural. O caráter heterogêneo de sua população coloca para a UFT o desafio de promover práticas educativas que promovam o ser humano e que elevem o nível de vida de sua população. A inserção da UFT nesse contexto se dá por meio dos seus diversos cursos de graduação, programas de pós-graduação, em nível de mestrado, doutorado e cursos de especialização integrados a projetos de pesquisa e extensão que, de forma indissociável, propiciam a formação de profissionais e produzem conhecimentos que contribuem para a transformação e desenvolvimento do estado do Tocantins.

A UFT, com uma estrutura *multicampi*, possui 7 (sete) *campi* universitários localizados em regiões estratégicas do Estado, que oferecem diferentes cursos vocacionados para a realidade local. Nesses *campi*, além da oferta de cursos de graduação e pós-graduação que oportunizam à população local e próxima o acesso à educação superior pública e gratuita, são desenvolvidos programas e eventos científico-culturais que permitem ao aluno uma formação integral. Levando-se em consideração a vocação de desenvolvimento do Tocantins, a UFT oferece oportunidades de formação nas áreas das Ciências Sociais Aplicadas, Humanas, Educação, Agrárias, Ciências Biológicas e da Saúde.

Os investimentos em ensino, pesquisa e extensão na UFT buscam estabelecer uma sintonia com as especificidades do Estado demonstrando, sobretudo, o compromisso social desta Universidade para com a sociedade em que está inserida. Dentre as diversas áreas estratégicas contempladas pelos projetos da UFT, merecem destaque às relacionadas a seguir:

As diversas formas de territorialidades no Tocantins merecem ser conhecidas. As ocupações do estado pelos indígenas, afro-descendentes, entre outros grupos, fazem parte dos objetos de pesquisa. Os estudos realizados revelam as múltiplas identidades e as diversas



manifestações culturais presentes na realidade do Tocantins, bem como as questões da territorialidade como princípio para um ideal de integração e desenvolvimento local.

Considerando que o Tocantins tem desenvolvido o cultivo de grãos e frutas e investido na expansão do mercado de carne – ações que atraem investimentos de várias regiões do Brasil, a UFT vem contribuindo para a adoção de novas tecnologias nestas áreas. Com o foco ampliado, tanto para o pequeno quanto para o grande produtor, busca-se uma agropecuária sustentável, com elevado índice de exportação e a conseqüente qualidade de vida da população rural.

Tendo em vista a riqueza e a diversidade natural da Região Amazônica, os estudos da biodiversidade e das mudanças climáticas merecem destaque. A UFT possui um papel fundamental na preservação dos ecossistemas locais, viabilizando estudos das regiões de transição entre grandes ecossistemas brasileiros presentes no Tocantins – Cerrado, Floresta Amazônica, Pantanal e Caatinga, que caracterizam o Estado como uma região de ecótonos.

O Tocantins possui uma população bastante heterogênea que agrupa uma variedade de povos indígenas e uma significativa população rural. A UFT tem, portanto, o compromisso com a melhoria do nível de escolaridade no Estado, oferecendo uma educação contextualizada e inclusiva. Dessa forma, a Universidade tem desenvolvido ações voltadas para a educação indígena, educação rural e de jovens e adultos.

Diante da perspectiva de escassez de reservas de petróleo até 2050, o mundo busca fontes de energias alternativas socialmente justas, economicamente viáveis e ecologicamente corretas. Neste contexto, a UFT desenvolve pesquisas nas áreas de energia renovável, com ênfase no estudo de sistemas híbridos – fotovoltaica/energia de hidrogênio e biomassa, visando definir protocolos capazes de atender às demandas da Amazônia Legal.

Tendo em vista que a educação escolar regular das Redes de Ensino é emergente, no âmbito local, a formação de profissionais que atuam nos sistemas e redes de ensino que atuam nas escolas do Estado do Tocantins e estados circunvizinhos.

### **1.3. Missão institucional**

O Planejamento Estratégico - PE (2006 – 2010), o Projeto Pedagógico Institucional – PPI (2007) e o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2007-2011), aprovados pelos Conselhos Superiores, definem que a missão da UFT é “Produzir e difundir conhecimentos visando à formação de cidadãos e profissionais qualificados, comprometidos com o desenvolvimento sustentável da Amazônia” e, como visão estratégica “Consolidar a UFT como um espaço de expressão democrática e cultural, reconhecida pelo ensino de qualidade e pela pesquisa e extensão voltadas para o desenvolvimento regional”.

Em conformidade com o Projeto Pedagógico Institucional - PPI (2007) e com vistas à consecução da missão institucional, todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão da UFT, e todos os esforços dos gestores, comunidade docente, discente e administrativa deverão estar voltados para:

- a) o estímulo à produção de conhecimento, à criação cultural e ao desenvolvimento do espírito científico e reflexivo;
- b) a formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento, aptos à inserção em setores profissionais, à participação no desenvolvimento da sociedade brasileira e colaborar para a sua formação contínua;
- c) o incentivo ao trabalho de pesquisa e investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência, da tecnologia e a criação e difusão da cultura, propiciando o entendimento do ser humano e do meio em que vive;
- d) a promoção da divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem o patrimônio da humanidade comunicando esse saber através do ensino, de publicações ou de outras formas de comunicação;
- e) a busca permanente de aperfeiçoamento cultural e profissional e possibilitar a correspondente concretização, integrando os conhecimentos que vão sendo adquiridos numa estrutura intelectual sistematizadora do conhecimento de cada geração;
- f) o estímulo ao conhecimento dos problemas do mundo presente, em particular os nacionais e regionais; prestar serviços especializados à comunidade e estabelecer com esta uma relação de reciprocidade;
- g) a promoção da extensão aberta à participação da população, visando à difusão das conquistas e benefícios resultantes da criação cultural, da pesquisa científica e tecnológica geradas na Instituição.

Como forma de orientar, de forma transversal, as principais linhas de atuação da UFT (PPI, 2007 e PE 2006-2010), foram eleitas quatro prioridades institucionais:

**a) Ambiente de excelência acadêmica:** ensino de graduação regularizado, de qualidade reconhecida e em expansão; ensino de pós-graduação consolidado e em expansão; excelência na pesquisa, fundamentada na interdisciplinaridade e na visão holística; relacionamento de cooperação e solidariedade entre docentes, discentes e técnico-administrativos; construção de um espaço de convivência pautado na ética, na diversidade cultural e na construção da cidadania; projeção da UFT nas áreas: a) Identidade, Cultura e Territorialidade, b) Agropecuária, Agroindústria e Bioenergia, c) Meio Ambiente, e) Educação, f) Saúde; desenvolvimento de uma política de assistência estudantil que assegure a permanência do estudante em situação de risco ou vulnerabilidade; intensificação do intercâmbio com instituições nacionais e internacionais como estratégia para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa e da pós-graduação.

**b) Atuação sistêmica:** fortalecimento da estrutura *multicampi*; cooperação e interação entre os *campi* e cursos; autonomia e sinergia na gestão acadêmica e uso dos recursos; articulação entre as diversas instâncias deliberativas; articulação entre Pró-Reitorias, Diretorias, Assessorias e Coordenadorias.

**c) Articulação com a sociedade:** relações com os principais órgãos públicos, sociedade civil e instituições privadas; preocupação com a equidade social e com o desenvolvimento sustentável regional; respeito à pluralidade e diversidade cultural;

**d) Aprimoramento da gestão:** desenvolvimento de políticas de qualificação e fixação de pessoal docente e técnico-administrativo; descentralização da gestão administrativa e fortalecimento da estrutura *multicampi*; participação e transparência na administração; procedimentos racionalizados e ágeis; gestão informatizada; diálogo com as organizações representativas dos docentes, discentes e técnicos administrativos; fortalecimento da política institucional de comunicação interna e externa.

A UFT é uma universidade multicampi, estando os seus sete *campi* universitários localizados em regiões estratégicas do Estado do Tocantins, com a intencionalidade de contribuir com o desenvolvimento local e regional, contemplando as suas diversas vocações e ofertando ensino superior público e gratuito em diversos níveis. Oferece, atualmente, 43 cursos de graduação presencial, um curso de Biologia a distância, dezenas de cursos de especialização, 07 programas de mestrado: Ciências do Ambiente (Palmas, 2003), Ciência Animal Tropical (Araguaína, 2006), Produção Vegetal (Gurupi, 2006), Agroenergia (Palmas, 2007), Desenvolvimento Regional e Agronegócio (Palmas, 2007), Ecologia de Ecótonos (Porto Nacional, 2007), mestrado profissional em Ciências da Saúde (Palmas, 2007). E, ainda,

ainda, um Doutorado em Ciência Animal, em Araguaína; os minteres em Recursos Hídricos e Saneamento Ambiental (Palmas, parceria UFT/UFRGS), Arquitetura e Urbanismo (Palmas, parceria UFT/UnB), os dinteres em História Social (Palmas, parceria UFT/UFRJ), em Educação (Palmas, parceria UFT/UFG), Produção Animal (Araguaína, parceria UFT/UFG), em Administração (Palmas, parceria UFT/UPM) e Geografia (Araguaína, parceria UFT/UFU).

#### **1.4. Estrutura organizacional**

A estrutura organizacional da Universidade Federal do Tocantins obedece ao que está definido no seu Estatuto, homologado pela Portaria do Ministro da Educação nº 658, de 17 de março de 2004.

Conforme o Estatuto da Fundação UFT, são órgãos da administração superior:

- Conselho Universitário – CONSUNI: órgão deliberativo da UFT destinado a traçar a política universitária. Atua como instância de deliberação superior e de recurso. Participam desse conselho o Reitor, os Pró-reitores, os Diretores de *campus* e representantes de acadêmicos, docentes e servidores técnico-administrativos.
- Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão – CONSEPE: órgão deliberativo da UFT em matéria didático-científica. Dele fazem parte o Reitor, os Pró-reitores, os Coordenadores de Curso e representantes de acadêmicos, docentes e servidores técnico-administrativos.
- Reitoria: órgão executivo de administração, coordenação, fiscalização e superintendência das atividades universitárias. Possui na sua composição: Gabinete do Reitor, Pró-reitorias, Assessoria Jurídica, Assessoria de Assuntos internacionais e Assessoria de Comunicação Social.

Considerando a estrutura *multicampi*, foram criadas sete unidades universitárias.

No âmbito de cada *campus*, a instância máxima de consulta e deliberação em matéria acadêmica e administrativa é o Conselho Diretor, composto pelo Diretor do Campus, Coordenadores de Cursos de Graduação e Pós-graduação, representantes docentes, discentes e servidores técnico-administrativos.

No âmbito de cada Curso, a instância superior é o Colegiado de Curso, que discute, delibera e acompanha as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão, desenvolvidas pelos docentes de seu quadro funcional.

### **1.5. Gestão Acadêmica**

#### **1.5.1. Diretor do *Campus***

Dr. Márcio Galdino dos Santos

#### **1.5.2. Coordenadora do Curso**

Dra. Olívia Aparecida Silva

#### **1.5.3. Relação Nominal dos Membros do Colegiado:**

Ms. Adriana Carvalho Lopes

Dr<sup>a</sup>. Ana Márcia Alves Siqueira

Ms. Bárbara de Fátima Oliveira

Ms. Carine Haupt

Ms. Daniella Corcioli A. Rocha

Dr<sup>a</sup>. Edilene Ribeiro Batista

Dr. Eli Pereira da Silva

Dr.<sup>a</sup> Isabel Cristina Rodrigues Ferreira

Dr<sup>a</sup>. Jaciara Rondon Gonçalves

Dr. José Guimarães Mello

Dr<sup>a</sup>. Juscéia Aparecida Veiga Garbelini

Ms Karina Andrea Mualem de Sousa

Ms. Kátia Rose Oliveira de Pinho

Dr<sup>a</sup>. Márcia Angélica dos Santos

Ms. Maria da Glória de Castro Azevedo

Dr.<sup>a</sup> Márcia Sueli Pereira da Silva Schneider

Ms. Mirtes Souza Costa

Ms. Neila Nunes de Souza

Ms. Marisa Souza Neres

Ms. Pedro Eduardo de Lima

Ms. Rejane de Souza Ferreira

## **1.6. Comissão responsável pela redação final do Projeto Pedagógico de Curso**

O Projeto Político Pedagógico começou a ser elaborado em 2006 e contou com a colaboração de todos os docentes do curso. Alguns professores já não fazem mais parte da Instituição, mas deixaram suas contribuições, outros chegados aqui com o Projeto em andamento contribuíram nas discussões e elaboração. Foram muitos encontros, propostas e redações para que se chegasse ao Projeto Político final. Participaram da redação final os seguintes professores: Neila Nunes de Souza, Maria da Glória de Castro Azevedo, Olívia Aparecida Silva, Juscéia Veiga Gaberlini.

## **2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA**

### **2.1. Administração Acadêmica**

O Curso de Letras é formado por todos os professores que exercem a função de docência e pela representação estudantil. O coordenador do Curso é escolhido por meio de processo eletivo, com mandato de dois anos; sendo de sua competência representar o colegiado, desempenhar atividades administrativas e cuidar do planejamento e eficiência das atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão. Ele deverá ter titulação mínima de Mestre.

### **2.2. Coordenação acadêmica**

A coordenação acadêmica do curso é regida pelos artigos 36, 37 e 38 do Regimento Geral da Fundação Universidade Federal do Tocantins. A Coordenação do Curso de Letras deve ser constituída por um professor do quadro efetivo de seu Colegiado, com titulação mínima de mestre. O cargo terá um período de vigência de dois anos e o coordenador será eleito através da consulta direta à comunidade acadêmica do Curso, de acordo com o Estatuto da UFT.

Caberá ao coordenador do Curso exercer sua função de forma democrática, representar o Curso nas instâncias superiores e possibilitar uma convivência pautada pelo respeito, confiança e diálogo entre docentes e discentes. O coordenador deve estar ciente das condições

físicas do espaço de trabalho e atividades do Curso, para tanto é sua função consultar o colegiado quanto às necessidades do Curso e requisitar ampliação do acervo bibliográfico, aquisição de equipamentos áudio-visuais, implementação de laboratórios. O coordenador tem como função informar os professores acerca da apresentação e execução de projetos de pesquisa, ensino e extensão, trabalhar em consonância com a secretaria acadêmica, orientando os docentes e discentes sobre as normativas e execução dos processos acadêmicos. Além disso, é de sua competência discutir e elaborar o Projeto Pedagógico de Curso junto aos docentes e discentes.

O Coordenador deverá, ainda, desempenhar a função institucional quanto às condições acadêmicas do Curso, solicitando abertura de concurso para preenchimento de vagas do quadro docente, acompanhando os estudantes egressos, orientando os discentes sobre a participação no ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes), informando docentes e discentes sobre a avaliação institucional e a importância desta para o reconhecimento do Curso, sua renovação periódica e reconhecimento pelo MEC (Ministério da Educação).

## **2.3. Projeto Acadêmico de Curso**

### **2.3.1. História e Concepção do Curso de Letras**

O Curso de Letras do *Campus* de Porto Nacional foi implantado em 1985, quando ainda funcionava a Faculdade de Filosofia do Norte Goiano, autorizado pelo Decreto nº 91.365 de 21-06-85 (Doc. nº 8.) e reconhecido pela Portaria do MEC, nº 1.367 de 16/06/92 (Doc. nº 9). Com a criação da Universidade do Tocantins – UNITINS, em 21-02-1990, o curso passou a integrar a instituição autarquizada. O reconhecimento do Curso foi oficializado pelo parecer do Conselho Federal de Educação nº 423/92, em Licenciatura Plena, com habilitação em Português e Inglês e respectivas Literaturas, sendo ministrado pela Faculdade de Filosofia de Porto Nacional.

Devido à necessidade de melhoria do ensino e da graduação e, conseqüentemente, de suas futuras profissionalizações no ensino do então 1º e 2º graus, foi emergencial que o curso

propiciasse aos alunos oportunidades múltiplas de aprofundamento nas diversas manifestações da linguagem e da produção literária. Para que este objetivo fosse alcançado, se fez necessário a introdução de alterações e inovações na Estrutura Curricular da Licenciatura oferecida pelo curso de Letras- Licenciatura Plena, com habilitação em Português e Inglês e respectivas Literaturas - com a implantação da Licenciatura com duas habilitações em Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas literaturas, visando a restauração e aprofundamento dos objetivos do curso, pela implementação de maior densidade aos conteúdos ministrados e pela integração entre as diversas disciplinas. Foi proposto ainda o oferecimento de disciplinas optativas. Com as alterações realizadas o curso passou a ser direcionado aos anseios do alunado. O regime anual, como em todos os demais cursos da Universidade, foi substituído pelo regime semestral, conforme Resolução nº 001/98, da Reitoria.

Institui-se a criação da Universidade Federal do Tocantins – UFT, pela Lei nº 10.032 de 23 de outubro de 2000, com sua sede e foro em Palmas, por meio do processo de encampação dos cursos da Universidade do Tocantins - UNITINS. Pelo decreto nº 4.279, de 21 de junho de 2002, fica a cargo da Fundação Universidade de Brasília a responsabilidade de, no prazo de um ano, organizar a implantação da UFT. Através de um acordo firmado, em 17 de julho de 2002, entre UFT, o Estado do Tocantins e a UNITINS, o processo de federalização começa a ser efetivado.

O primeiro concurso público realizado em maio de 2003, marco de implantação da Universidade Federal, previa 16 vagas para docentes mestres e doutores para atuarem no Curso de Letras, esse projeto se distanciava do ideal para o Curso. Hoje, configura-se um novo momento, com ampliação do quadro permanente de docentes, para atender às demandas existentes e suprir às exigências no setor educacional.

Diante dessa realidade, neste Projeto Pedagógico, definiu-se por um Curso de Licenciatura em Letras de habilitação simples: uma para Língua Portuguesa e outra para Língua Inglesa, ambas com suas respectivas Literaturas, com uma estrutura composta por componentes curriculares. Posteriormente, será ofertada a de Espanhol, ainda para atender às necessidades local e estadual.

O Curso de Licenciatura em Letras oferecerá 80 vagas anualmente. O processo seletivo do



concurso vestibular ao Curso de Letras será realizado com duas entradas semestrais por turno, estas contemplarão as habilitações de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa e respectivas Literaturas, distribuídas em 40 vagas semestrais. O Curso de Licenciatura em Letras, com habilitações distintas, está organizado em núcleos: comum, de formação específica obrigatória, de formação complementar e de componentes curriculares eletivos. Os discentes, inicialmente, cursarão disciplinas comuns até o segundo semestre. A partir do terceiro, esses deverão fazer opção por uma das habilitações oferecidas, as quais permitirão saberes, competências e habilidades mais densas para uma prática profissional eficiente. Tal proposta justifica-se por atender o perfil de uma instituição pública referenciada socialmente.

O Curso de Licenciatura em Letras alinha-se a uma nova perspectiva epistemológica, pedagógica, tecnológica e social, com habilitações distintas a partir do terceiro semestre sobrepõe-se qualitativamente por meio de matrizes definidas por componentes curriculares flexíveis, entrelaçados de forma dialógica, transversal, inter e transdisciplinar.

### **2.3.2 Justificativa do Projeto Acadêmico**

Ao assumir a responsabilidade de que os acadêmicos do Curso de Licenciatura em Letras do *Campus* de Porto Nacional estejam em consonância com a realidade nacional, nossa preocupação é buscar, através da Legislação oficial, inseri-los no exercício profissional e ampliar a qualidade daqueles que já atuam como docentes. Para tanto, pautamo-nos, principalmente, na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional 9394/96, Parecer CNE CP 09/2001, nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Letras, Resolução CNE/CES 01/2002, Resolução CNE/CP 02/2002, Resolução do CONSEPE N° 003/2005, ainda, nos documentos atinentes ao Curso de Licenciatura em Letras. Almeja-se a que o Profissional com habilitação em Língua Portuguesa e suas respectivas Literaturas ou habilitação em Língua Inglesa e suas respectivas Literaturas esteja apto a atuar interdisciplinarmente, tomando decisões, resolvendo problemas, trabalhando, principalmente, em equipe, sendo compromissado com a ética, ciente de sua atuação no mundo do trabalho, ultrapassando fronteiras com responsabilidade social e educacional.

Refletindo sobre essas proposições, compreendemos a necessidade de um reordenamento na proposta dos componentes curriculares em face às exigências do momento histórico, atravessado por alterações substanciais na sociedade advindas das novas tecnologias e novas

formas de sociabilidade. Entendemos que um curso caracteriza-se por um percurso, no qual o acadêmico terá maior autonomia na definição de suas afinidades diante dos estudos lingüísticos e literários. Assim, nos propusemos a orientar, através de componentes curriculares articulados, em núcleos comuns, de formação específica e de pedagógica flexibilizados. Visando, dessa forma, uma formação com competências e habilidades que possibilitem ao acadêmico atender às expectativas de uma sociedade por um ensino que interfira diretamente no resultado da elevação do nível educacional do Estado.

O Curso de Licenciatura em Letras é responsável pela formação de professores de Língua Portuguesa, Literatura e de Língua Inglesa da segunda fase do Ensino Fundamental e Médio de toda a região do centro-sul e sudeste do Estado do Tocantins, além de atender acadêmicos oriundos de outros estados brasileiros. Sabedores de que a grande maioria da nossa clientela atuará quase que exclusivamente na sala de aula, deseja-se formar profissionais competentes para o ensino de Língua Portuguesa, de Literaturas e de Língua Estrangeira.

Além de oferecer habilitação em Língua Inglesa, e diante da exigência legal do ensino da Língua Espanhola nas escolas e considerando a inexistência de Professores licenciados em Língua Espanhola, o Curso de Licenciatura em Letras chama para si, também, a responsabilidade em oferecer, posteriormente, a habilitação em Língua Espanhola, cumprindo, assim, o seu papel social. Para que o Curso possa cumprir esse papel político-social da forma desejada, precisa-se da ampliação do quadro de professores efetivos, melhoramento da infra-estrutura e condições de acesso e permanência dos acadêmicos do Curso.

Tal proposta justifica-se pela demanda de um público interessado em uma formação educacional, atendendo, assim, o perfil da instituição pública que deve ter por finalidade propiciar profissionais para a prática docente, visto que a Universidade Federal, observadas suas especificidades, constituída visando aos interesses de um novo Estado, bem como de uma cultura nacional e globalizada, predispõe-se a atuar como excelência do saber, projetando-se por meio da qualidade dos seus cursos, pesquisa e extensão.

Outro compromisso a ser observado, definiu-se após o governo federal ter aprovado a Lei

11.161/05, de 05 de agosto/2005, e a obrigatoriedade do ensino da língua espanhola nos currículos do ensino médio. A criação de uma habilitação em espanhol e suas respectivas literaturas deve ser implantada com agilidade, em decorrência escassez de profissionais nessa área e uma imensa demanda a ser atendida, pois não existe nenhum curso de graduação presencial em língua espanhola no Estado

Isto posto, definiu-se que o Curso de Licenciatura em Letras assumirá a tarefa de oferecer habilitações em línguas materna e estrangeiras, contemplando áreas de maior carência no Estado do Tocantins. As habilitações em língua inglesa e língua espanhola devem ser priorizadas, nesse momento, dentro da Universidade Federal do Tocantins, por sua responsabilidade e compromissos sociais.

### **2.3.3. Objetivos do Curso**

#### **Geral**

- Oportunizar ao futuro profissional das Letras formação teórico-crítica em língua portuguesa e respectivas literaturas.

#### **Específicos**

- Propiciar domínio em análise lingüística nos níveis fonético-fonológicos, morfossintáticos, semânticos, pragmáticos e discursivos.
- Despertar e aprimorar a percepção estética e política do discurso literário como leitura de mundo.
- Apresentar meios para a apreciação da arte no cotidiano do exercício docente.
- Estimular formas de pesquisa através de análises teóricas nas interações, nas ciências, na cultura, nas tecnologias.
- Formar profissionais para ações críticas e responsáveis tanto na Educação básica quanto no Ensino Médio.

### **2.3.4. Perfil Profissional**

Tendo em vista a multiplicidade de papéis que o docente exerce ou pode vir a exercer no quadro da sociedade em geral e nas diversas aplicações profissionais, entende-se que o graduando do Curso de Letras deve demonstrar capacidade de articular a expressão lingüística

e literária.

- Sua atuação social e profissional tem como intencionalidade a construção da consciência de cidadania que pressupõe diferentes formas, meios e modos de linguagem, correspondentes a diferentes interesses em constante confronto e conflito, exigindo do cidadão a capacidade de situar-se e afirmar-se no interior dos conflitos. Para tanto, o graduando do Curso de Letras deverá não apenas saber fazer uso dos recursos da língua oral e escrita, como também ser capaz de desempenhar o papel de multiplicador, capacitando outras pessoas para a mesma proficiência lingüística, em vista de práticas discursivas menos assimétricas para manutenção de formas de vida democráticas.

### **2.3.5. Perfil Geral do Graduando**

A maioria dos discentes do curso de Letras está, em média, entre a faixa etária de 18 e 40 anos, sendo o maior número do sexo feminino. Oriundos do Ensino Médio de escolas públicas, em sua maioria, residem em outras localidades, são trabalhadores, de um modo geral, residentes em Palmas, distante 64 quilômetros da cidade de Porto Nacional, deslocando-se até o *campus* em ônibus.

Especificamente, o perfil do graduando em Letras deverá incluir:

- compromisso com os valores de uma sociedade democrática,
- compreensão do papel social da escola,
- domínio do conhecimento pedagógico,
- domínio teórico e descritivo dos componentes fonológico, morfossintático, léxico e semântico da língua portuguesa;
- domínio de diferentes noções de gramática e (re)conhecimento das variedades lingüísticas existentes, bem como dos vários níveis e registros de linguagem;
- capacidade de analisar, descrever e explicar, diacrônica e sincronicamente, a estrutura e funcionamento de uma língua, em particular da língua portuguesa;
- capacidade de compreender os fatos da língua e de conduzir investigações de língua e linguagem, através da análise de diferentes teorias, bem como da aplicação das mesmas a problemas de ensino e aprendizagem da língua materna;

- domínio ativo e crítico de um repertório representativo de literatura em língua portuguesa;
- domínio do conhecimento histórico e teórico necessário para refletir sobre as condições sob as quais a escrita se torna literatura;
- domínio de repertório de termos especializados através dos quais se pode discutir e transmitir a fundamentação do conhecimento da língua e da literatura;
- competência para atuar como professor, pesquisador e consultor, com as diferentes manifestações lingüísticas possíveis, sendo usuário, enquanto profissional, da norma padrão;
- competência para desempenhar papel de multiplicador, formando leitores críticos, intérpretes e produtores de textos de diferentes gêneros e registros lingüísticos, e fomentando o desenvolvimento de habilidades lingüísticas, culturais e estéticas;
- atitude investigativa que favoreça o processo contínuo de construção do conhecimento na área e utilização de novas tecnologias.

Autonomia intelectual para construir conhecimentos e práticas pedagógicas

#### **2.3.6. Competências, Atitudes e Habilidades**

- Conhecimento teórico;
- aptidão para refletir sobre a prática investigativa a propósito das diferentes competências e habilidades exercitadas no Curso;
- Capacidade de operar como professor– pesquisador enquanto profissional;
- Utilização de novas tecnologias;
- Capacidade de desenvolver planejamento;
- Capacidade de conceber a avaliação enquanto processo.

#### **2.3.7. Campos de Atuação Profissional**

O profissional oriundo do Curso de Licenciatura em Letras do *Campus* de Porto Nacional atuará nas Escolas públicas e particulares de Educação Básica, cuja oferta encontra-se em expansão, requerendo profissionais competentes no ensino e na aprendizagem em língua portuguesa, estrangeiras e literaturas. Observa-se, ainda, a constituição de inúmeras

fundações, institutos e universidades, atuando no ensino superior, nas diversas áreas do conhecimento no Estado que necessitarão de profissionais qualificados para o exercício da docência e com competências na operacionalização das diferentes linguagens.

### **2.3.8 Organização Curricular**

A proposta pedagógica do Curso de Licenciatura em Letras foi concebida como um sistema em que se articularam dimensões da formação específica e de caráter global, visando à formação do professor da educação básica que se constitui como sua vocação principal.

O Curso de Licenciatura em Letras contempla as habilitações em Língua Portuguesa, em Língua Inglesa e respectivas Literaturas, as quais serão integralizadas, no mínimo, em quatro anos e no máximo em sete anos, com uma carga horária básica e obrigatória para cada habilitação. A nova estrutura curricular é composta por componentes curriculares obrigatórios e eletivos, assim constituídos:

#### **2.3.8.1. Habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas**

Componentes curriculares obrigatórios a serem cumpridos ao longo do curso:

- Onze componentes curriculares de Literatura.
- Dez componentes curriculares de Lingüística.
- Nove componentes curriculares Pedagógicos
- Quatro componentes curriculares de formação transdisciplinar/complementar: um de Língua Inglesa I; um de Língua Latina; um de Metodologia de Pesquisa; e um de Libras.
- Um TCC de formação complementar às disciplinas de formação específica.
- Quatro componentes de Prática de Ensino (ver Projeto de Estágio);.
- Um componente de eletivas ( Lingüística, Literatura e Pedagógica). O discente poderá eleger o componente curricular de sua preferência em qualquer uma das três áreas oferecidas.
- Cada componente corresponde a 60 horas/aulas, exceto: Filosofia da Educação, Metodologia da Pesquisa, Sociologia da Educação, Planejamento Educacional com 75 h/a e Práticas de Ensino e Estágios Supervisionados com 105 h/a.

### 2.3.8.1.1 Descrição dos Componentes Curriculares

- Todos os alunos do Curso de Letras devem cursar os 22 componentes curriculares do núcleo comum ao longo do curso para alicerçar os conhecimentos necessários a sua futura prática docente. Os componentes curriculares, considerados como *núcleo comum* (NC), compõem-se de disciplinas de formação específica, pedagógica e complementar, a saber:

- 

Período	Componentes de Núcleo Comum (NC)
1º	Princípios e Fundamentos dos estudos da linguagem
	Teoria Literária: Texto Narrativo
	Filosofia da Educação
	Introdução à Fonética e à Fonologia
	Metodologia da Pesquisa
2º	Escrita Acadêmica Teoria Literária: Texto Narrativo Sociologia da Educação História da Educação Língua Inglesa I
3º	Política, Legislação e Organização da Educação Básica Língua Latina
4º	Didática
5º	Planejamento Educacional Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura I
6º	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura II Psicologia da Aprendizagem
7º	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura III

	Libras
	Fundamentos de Educação Inclusiva
8°	Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura IV
	TCC- Monografia

- Serão oferecidos 10 componentes curriculares nominalizados como *formação específica* para cada habilitação, pois contemplam dimensões basilares do Curso de Letras.

Período	Componentes de Formação Específica (FE)
3°	Estudos Literários Portugueses, Medievais e Clássicos
	Literatura Brasileira Colonial
	Morfologia do Português
4°	Literatura Portuguesa: Arcades, Românticos, Realistas e Simbolista Literatura Brasileira: Românticos, Realistas e Simbolistas Sintaxe: Fundamentos e Princípios da Análise
5°	Literatura Portuguesa: Orfismo, Presencismo e Contemporaneidade
	Literatura Brasileira: Modernismo
	Semântica
6°	Análise do Discurso

- Dos seis grupos de componentes curriculares obrigatórios de formação específica (GO) que contemplam as áreas de Lingüística e de Literatura, o discente, obrigatoriamente, cursará um componente de cada grupo, com carga horária de 60 h/a.
- Os componentes poderão, em cada semestre, ter ofertas alternadas. O colegiado escolherá quais serão ofertados, conforme a disponibilidade de carga horária dos professores. Este modelo apoia-se no princípio da flexibilização, o que favorecerá a ampliação de escolhas, no entanto o discente só poderá cursar os componentes curriculares do Curso de Licenciatura em Letras visto que eles têm caráter complementar e suas ementas já são interdisciplinares, ou seja, já contemplam debates e estudos com outras áreas do conhecimento pertinentes à formação e à atuação do discente. O Curso poderá ofertar componentes curriculares das áreas específicas em horários opostos, como forma de



aprofundamento teórico crítico para sua prática.

- O componente curricular do grupo obrigatório da área Pedagógica será oferecido somente no 8º período. Seu caráter é eletivo- obrigatório, pois assim como os das áreas de Linguística e de Literatura terá ofertas alternadas. Entre os seis componentes pedagógicos que poderão ser ofertados no oitavo semestre, perfazendo um total de 360 horas/aulas, o discente deverá cursar apenas 60 h/a.

Período	Componentes de Grupos Obrigatórios (FC)
4º	<b>G1 Linguística :</b>  Tópicos de Gramática Normativa e Articulação Textual Aquisição da Linguagem Letramento e Ensino Psicolinguística Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa Morfossintaxe: princípios e procedimentos
6º	<b>G1 Literatura:</b>  Regionalismos literários no Brasil Literaturas lusófonas Literatura Greco-Romana História, Memória e Literatura Literatura latino-americana Poesia contemporânea portuguesa - Poesia brasileira contemporânea

7º	<p><b>G2 Lingüística</b></p> <p>Gramática histórica do português</p> <p>Dialetologia brasileira</p> <p>Sociolingüística</p> <p>Elementos de filologia Românica e Gramática Histórica</p> <p>Etnolingüística e Toponímia</p> <p>Línguas indígenas brasileiras</p> <hr/> <p><b>G2 Literatura</b></p> <p>Narrativa brasileira contemporânea</p> <p>Narrativa portuguesa contemporânea</p> <p>Literatura Popular: tradição e modernidade</p> <p>O texto dramático</p>
8º	<p><b>G3 Linguística</b></p> <p>Pragmática</p> <p>Semiolinguística</p> <p>Gramática do Português falado</p> <p>Teoria Semiótica</p> <p>Lingüística Textual</p> <p>Lingüística de <i>corpus</i></p> <p>Tópicos em estudos textuais: hipertexto, gêneros e linguagem</p> <hr/> <p><b>G3 Literatura</b></p> <p>Literatura infanto-juvenil</p> <p>Poesia moderna brasileira</p> <p>Escritoras brasileiras</p> <p>A tradição na literatura luso-brasileira</p> <p>Literaturas das identidades periféricas</p> <p>Estudos comparados</p>

	<b>G1 Pedagógico</b> Psicologia do desenvolvimento Educação indígena Fundamentos e metodologia da educação de jovens e adultos Cultura e identidade  Teoria do currículo Sociologia, cinema e educação* Metodologia de pesquisa em educação: o estudo de caso* Educação e violência* Cultura Afro-brasileira
--	--

\* Essas disciplinas não poderão ser oferecidas no oitavo período como componentes curriculares obrigatórios, pois não contemplam a dimensão pedagógica.

- No 6º período serão oferecidos componentes de áreas distintas como Grupo de formação complementar que integralizarão a formação do discente de Letras. Esses serão de caráter eletivo de acordo com o grau de seu interesse. Os componentes de formação complementar fazem parte dos grupos de Lingüística, Literatura e Pedagógico. O discente deverá cursar 60 horas/aulas de formação complementar.

Período	Componente do Grupo de Formação Complementar (FC)
6º	Literatura ou Lingüística ou Educação

- Até o 2º semestre, os componentes curriculares formarão um núcleo comum (NC). Com essa base, poderemos também oferecer outras habilitações, como a de Espanhol.

Os componentes de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado deverão ser cursadas a partir do 5º período, sequencialmente, e são pré-requisitos os seguintes componentes curriculares:

	Princípios e Fundamentos dos estudos da linguagem	NC
	Teoria Literária: Texto Narrativo	NC

1º	Filosofia da Educação	NC
	Introdução à Fonética e à Fonologia	NC
2º	Teoria Literária: Texto Poético	NC
	Sociologia da Educação	NC
	História da Educação	NC
3º	Política, Legislação e Organização da Educação Básica	NC
	Estudos Literários Portugueses, Medievais e Clássicos	FE
	Literatura Brasileira Colonial	FE
	Morfologia do Português	FE
4º	Literatura Portuguesa: Arcades, Românticos, Realistas e Simbolista	FE
	Literatura Brasileira: Românticos, Realistas e Simbolistas	FE
	Didática	NC
	Sintaxe: Fundamentos e Princípios da Análise	FE

### **2.3.8.2 Matriz Curricular do Curso de Licenciatura em Letras: Habilitação em Português e Respectivas Literaturas do *Campus* de Porto Nacional**

#### **2.3.8.2.1 Estrutura Curricular do Curso de Letras- Português e Respectivas Literaturas do *Campus* de Porto Nacional**

Curso: Curso de Licenciatura em Letras: Habilitação em Língua Portuguesa e Respectivas Literaturas

Regime Semestral

Prazo máximo/mínimo de Integralização: 7 anos (14 semestres) e mínimo 4 anos (8 semestres)

Turnos: Matutino e Noturno CH/Total: 2850 horas – Total créditos = 190

1º. PÉRIODO					
Componentes curriculares	Cred.	CHT	CHP	CHTL	Grupo
Princípios e Fundamentos do Estudo da Linguagem*	4	45	15	60	NC
Teoria Literária: Texto Narrativo*	4	60		60	NC
Filosofia da Educação*	5	60	15	75	NC
Introdução à Fonética e à Fonologia *	4	45	15	60	NC
Metodologia da Pesquisa	5	60	15	75	NC
<b>Total do período</b>	<b>22</b>	<b>270</b>	<b>60</b>	<b>330</b>	

2º. PÉRIODO					
Componentes curriculares	Cred.	CHT	CHP	CHTL	Grupo
Escrita Acadêmica	4	45	15	60	NC
Teoria Literária: Texto Poético*	4	60		60	NC
Sociologia da Educação*	5	60	15	75	NC
História da Educação*	4	60		60	NC
Língua Inglesa I	4	45	15	60	NC
<b>Total do período</b>	<b>21</b>	<b>270</b>	<b>45</b>	<b>315</b>	

3º. PÉRIODO					
Componentes curriculares	Cred.	CHT	CHP	CHTL	Grupo
Política, Legislação e Organização da Educação Básica*	4	45	15	60	NC
Língua Latina	4	45	15	60	NC
Estudos Literários Portugueses, Medievais e Clássicos *	4	45	15	60	FE
Literatura Brasileira Colonial *	4	45	15	60	FE
Morfologia do Português *	4	45	15	60	FE
<b>Total do período</b>	<b>20</b>	<b>225</b>	<b>75</b>	<b>300</b>	

4º. PÉRIODO					
Componentes curriculares	Cred.	CHT	CHP	CHTL	Grupo
Literatura Portuguesa: Arcades, Românticos, Realistas e Simbolista*	4	45	15	60	FE
Literatura Brasileira: Românticos, Realistas e Simbolistas*	4	45	15	60	FE
Didática*	4	45	15	60	NC
Sintaxe: Fundamentos e Princípios da Análise*	4	45	15	60	FE
Eletiva I **	4	60	--	60	FE
<b>Total do período</b>	<b>20</b>	<b>240</b>	<b>60</b>	<b>300</b>	

5º. PÉRIODO					
Componentes curriculares	Cred.	CHT	CHP	CHTL	Grupo
Literatura Portuguesa: Orfismo, Presencismo e Contemporaneidade	4	45	15	60	FE
Literatura Brasileira: Modernismo	4	45	15	60	FE
Planejamento Educacional	5	60	15	75	NC
Semântica	4	45	15	60	FE
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura I	7	75	30	105	NC
<b>Total do período</b>	<b>24</b>	<b>270</b>	<b>90</b>	<b>360</b>	

6º. PÉRIODO					
Componentes curriculares	Cred.	CHT	CHP	CHTL	Grupo
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura II	7	30	75	105	NC
Psicologia da Aprendizagem	4	45	15	60	NC
Análise do discurso	4	45	15	60	FE
Eletiva II **	4	45	15	60	GO
Eletiva III ***	4	45	15	60	FC
<b>Total do período</b>	<b>23</b>	<b>210</b>	<b>135</b>	<b>345</b>	

7º. PÉRIODO					
Componentes curriculares	Cred.	CHT	CHP	CHTL	Grupo
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura III	7	30	75	105	NC
Libras	4	45	15	60	NC
Eletiva IV ****	4	45	15	60	GO
Eletiva V ****	4	45	15	60	GO
Fundamentos de Educação Inclusiva	4	45	15	60	NC
<b>Total do período</b>	<b>23</b>	<b>210</b>	<b>135</b>	<b>345</b>	

8º. PÉRIODO					
Componentes curriculares	Cred.	CHT	CHP	CHTL	Grupo
Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura IV	7	30	75	105	NC
TCC- Monografia	4	30	30	60	NC
Eletiva VI *****	4	45	15	60	GO
Eletiva VII *****	4	45	15	60	GO
Eletiva VIII *****	4	45	15	60	FC
<b>Total do período</b>	<b>23</b>	<b>195</b>	<b>150</b>	<b>345</b>	

#### RESUMO DA CARGA HORÁRIA DA ESTRUTURA CURRICULAR

Atividades Complementares	14	210	FC
Disciplinas Obrigatórias	144	2160	
Disciplinas Eletivas	32	480	

	<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>190</b>	<b>2850</b>
--	----------------------------	------------	-------------

**(\*) São componentes pré-requisitos para o de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura I.**

**(\*\*) Esses componentes a serem oferecidos como Eletivo I, de caráter obrigatório e formação específica das áreas de Lingüística e Literatura, deverão ser escolhidos dentre os que compõem o G1 de Lingüística e o G1 de Literatura.**

**(\*\*\*) Esses componentes serão oferecidos como Eletivo complementar e deverão ser escolhidos dentre os de qualquer dos Grupos das áreas de Lingüística, de Literatura e de Pedagógica.**

**(\*\*\*\*) Esses componentes a serem oferecidos como Eletivo II, de caráter obrigatório e formação específica das áreas de Lingüística e Literatura, deverão ser escolhidos dentre os que compõem o G2 de Lingüística e o G2 de Literatura.**

**(\*\*\*\*\*) Esses componentes a serem oferecidos como Eletivo III, de caráter obrigatório e formação específica das áreas de Lingüística e Literatura, deverão ser escolhidos dentre os que compõem o G3 de Lingüística e o G3 de Literatura.**

**(\*\*\*\*\*) Esse componente a ser ofertado como Eletivo Pedagógico será escolhido dentre seis componentes dos que compõem o Grupo I de Pedagógicos.**

#### **- Códigos Referentes à Estrutura Curricular:**

**PER:** Período Correspondente

**CH Total:** Carga Horária Total

**CH P:** Carga Horária Prática

**CH T:** Carga Horária Teórica

**CRD:** Créditos

**COD:** Código dos Componentes no Sie

**NOMENCLATURA:** Nome do Componente

**GRUPO:** Grupo ao qual se integra o Componente

**NC:** Componentes do núcleo comum às duas habilitações

**FE :** Componentes de Formação Específica

**GO :** Grupo de componentes obrigatórios que complementam a formação específica

**FC:** Componentes de formação complementar

### 2.3.9. Projetos de Pesquisa e Extensão

CADASTRO	PROJETO	PROF. RESPONSÁVEL
APROVADO EM COLEGIADO	A (DES)CONSTRUÇÃO FAMILIAR ATRAVÉS DA NARRATIVA FANTÁSTICA DE PATRICK MCCAB	REJANE FERREIRA
APROVADO EM COLEGIADO	ESCRITORAS AFRO-AMERICANOS DO PERÍODO DO HARLEM RENAISSANCE”	ISABEL CRISTINA RODRIGUES FERREIRA
PN4 # 002/2009	FORMAÇÃO DE PROFESSORES COMO PROFISSIONAIS REFLEXIVOS E CRÍTICOS	MÁRCIA SUELI PEREIRA DA SILVA SCHNEIDER
APROVADO EM COLEGIADO	LINGUAGEM, IDENTIDADES E AGÊNCIA NO ENSINO E APRENDIZAGEM DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA	PEDRO EDUARDO DE LIMA
APROVADO EM COLEGIADO	ESCRITORAS BRASILEIRA NO PERÍODO COLONIAL	EDILENE RIBEIRO BATISTA
APROVADO EM COLEGIADO	O CRIME NA REDE: A REALIDADE VIRTUAL DAS PRÁTICAS CRIMINOSAS CONTEMPORÂNEAS.	MARISA SOUZA NERES
APROVADO EM COLEGIADO	O SABER DOCENTE E A INFLUÊNCIA DOS FATORES CONTEXTUAIS NA PRÁTICA DOS PROFESSORES DE INGLÊS DE ESCOLAS PÚBLICAS: UMA ABORDAGEM REFLEXIVA	DANIELLA CORCIOLI AZEVEDO ROCHA
PN4 # 001/2009	A MONOTONGAÇÃO EM FLORIANÓPOLIS: UMA ABORDAGEM A PARTIR DA FONOLOGIA DE USO DOS EXEMPLARES	CARINE HAUPT
PN4 # 005/2008	ATLAS SOCIOLINGÜÍSTICO DO ESTADO DO TOCANTINS	MÁRCIA ANGÉLICA DOS SANTOS
PN4 # 004/2008	PARA ALÉM DA ÁGORA, INTERAÇÕES NO PÁTIO (KE) ESTUDOS LINGUAGEIROS (LINGÜÍSTICOS E DISCURSIVOS) SOBRE O DISCURSO DE RITOS KRAHÔ	JUSCÉIA APARECIDA VEIGA GARBELINI
PN4 # 003/2008	ENTRE DITOS E NÃO DITOS: MEMÓRIAS, CONFISSÕES NOS DIÁRIOS DE AUTORIA FEMININA	OLÍVIA APARECIDA SILVA



PN4 # 002/2008	A FORMAÇÃO DO PROFESSOR DE LÍNGUA INGLESA E NOVAS METODOLOGIAS DE ENSINO	JACIARA RONDON GONÇALVES
PN4 # 001/2008	LITERATURA E IDENTIDADE CULTURAL: AS RELAÇÕES PORTUGAL-BRASIL	ANA MÁRCIA ALVES SIQUEIRA
PN4 # 003/2007	DIFICULDADES PARA UMA CONCEITUAÇÃO DA <i>PÓS-MODERNIDADE</i> : LITERATURAS EMERGENTES	JOSÉ GUIMARÃES MELLO
PN4 # 004/2007	LEITURA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	JACIARA RONDON GONÇALVES
PN4#006/2007	IDENTIDADE, CULTURA E RACISMO EM UM ESTUDO CONTEMPORÂNEO: UM ESTUDO DE CASO DAS COMUNIDADES NEGRAS NO TOCANTINS	NEILA NUNES DE SOUZA
PN4#007/2007	CASSANDRA RIOS: VIDAS E SUBJETIVIDADES SILENCIADAS NO ESPAÇO SÓCIOLITERÁRIO	MARIA DA GLÓRIA DE CASTRO AZEVEDO
APROVADO EM COLEGIADO	I MOSTRA DE ESTUDOS COMPARADOS: LITERATURA E CINEMA	REJANE FERREIRA
APROVADO EM COLEGIADO	A FORMAÇÃO CONTINUADA E SUA INFLUÊNCIA NO COTIDIANO DE PROFESSORES DE ESCOLAS PÚBLICAS	DANIELLA CORCIOLI AZEVEDO ROCHA
APROVADO EM COLEGIADO	OFICINA DE LEITURA	ISABEL CRISTINA RODRIGUES FERREIRA
APROVADO EM COLEGIADO	FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PRODUÇÃO CRÍTICA DO CONHECIMENTO	MÁRCIA SUELI PEREIRA DA SILVA SCHNEIDER
APROVADO EM COLEGIADO	EDUCAÇÃO E VIOLÊNCIA	MARISA SOUZA NERES
APROVADO EM COLEGIADO	FONOLOGIA, ORTOGRAFIA E A NOVA REFORMA ORTOGRÁFICA	MÁRCIA ANGÉLICA DOS SANTOS

(\*) Todos os Projetos relacionados foram apresentados e aprovados em reunião do Colegiado.

### **2.3.10. Interface com Programas de Fortalecimento do Ensino: Monitoria,PET:**

Como programas de fortalecimento do Ensino, o Curso de Letras oferece atividades de monitoria para as disciplinas do curso através do PIM (Plano Institucional de Monitoria),

sendo que são fornecidas 02 (duas) bolsas, semestralmente por este programa, além da monitoria não remunerada.

No curso de Letras, as atividades de monitoria são propostas com a finalidade de fortalecer a formação profissional dos nossos alunos. O monitor tem a oportunidade de acompanhar os professores em atividades de ensino, em disciplinas já cursadas por ele, auxiliando os alunos das turmas em que as atividades de monitoria são realizadas, contribuindo, desta forma, para o aprendizado dos acadêmicos que possuem dúvidas ou dificuldades mais significativas. As disciplinas em que se realizam as atividades de monitoria são preferencialmente as que apresentam maior número de reprovação, sendo selecionados para o exercício da monitoria os alunos que possuem elevado domínio de conteúdo nas disciplinas.

Para muitos alunos, a monitoria funciona como uma iniciação ao magistério e, até mesmo, à pesquisa. Como o ensino não está desvinculado da pesquisa, os monitores são motivados a investigar questões relevantes que emergem no exercício da monitoria, resultando na reflexão sobre o próprio trabalho docente, desenvolvido juntamente com o professor da disciplina em sala de aula. A monitoria também pode significar um passo importante para a participação do acadêmico como bolsista de iniciação científica, no segundo momento de sua vida acadêmica.

Recentemente, foi aprovado e encontra-se implantado o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência), que tem como objetivo o estímulo à atividade docente em escolas públicas de Porto Nacional.

O curso tem ainda o interesse de implantar, em breve, o PET (Programa de Educação Tutorial) para o fortalecimento do ensino, da pesquisa e da extensão.

### **2.3.11. Interface com as Atividades Científico- Acadêmicas e Culturais**

As atividades complementares devem totalizar no mínimo 210 h/a, ao final do oitavo período, para a integralização da estrutura curricular. Essas atividades serão desenvolvidas a partir do 2º período, preferencialmente, aos sábados através de projetos de extensão que poderão ser desenvolvidos tanto por professores lotados no curso, bem como poderão ser outras atividades reconhecidas pelo colegiado, a saber: atividades culturais que envolvam o conteúdo das

disciplinas do Curso de Letras, ou temas transversais e interdisciplinares das atividades regulares do ensino de línguas e literaturas. Os cursos e ou eventos terão, para efeito de aprovação pelo colegiado, carga horária máxima correspondente a 60 horas, independentemente do número de horas excedentes, presentes nos certificados. Estão listados como atividades complementares simpósios, palestras, monitorias, mini-cursos e projetos culturais. O colegiado, a pedido do coordenador, pode estudar a inclusão de uma outra atividade não prevista nesse parágrafo.

A Semana Acadêmica de Letras tem sido o locus para reflexões de temáticas, voltadas para a Lingüística, a Literatura, a Educação, as Línguas Estrangeiras e Materna, tais como: Letras Transpondo Barreiras: Linguagem, Educação e Diferença; Literatura Comparada: Literatura e Outras Artes; Reflexões Linguísticas e Literárias em Contexto de Ensino e Estudos Interculturais – Uma Construção Dialógica.

Importa ressaltar sua periodicidade, visto que se encontra em sua VI edição. A continuação da mesma deve ser de responsabilidade da coordenação do Curso, cabendo ao colegiado a escolha de um coordenador para o evento. Este deverá proporcionar aos acadêmicos e professores a troca e o constante exercício da construção do conhecimento. Além da Semana Acadêmica de Letras, o colegiado poderá oferecer palestras e mini-cursos, cursos de extensão e outras atividades condizentes com a docência e que venham a estabelecer o exercício das discussões teórico-acadêmicas referentes ao Curso.

Além da Semana Acadêmica de Letras, promove-se um evento denominado COLÓQUIO DE LETRAS, a cada final de período, que já concretizou a sua 5ª edição, tendo como título: Diálogos Interdisciplinares no Curso de Letras. O referido evento conta com palestras; apresentação dos trabalhos ou de artigos de conclusão da disciplina de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado do 8º período; painéis; comunicações; oficinas direcionadas a situações de sala de aula e momentos culturais.

Essas atividades tem o intuito de complementar a formação profissional dos discentes em suas áreas específicas.

De acordo com a Resolução CONSEPE nº 09/2005, o Curso de Letras adotou a contagem das

Atividades Complementares, em forma de créditos, de acordo com a tabela. ( em anexo).

\* O critério utilizado para o cálculo dos créditos foi um crédito equivalente a 15 horas/aula.

### **2.3.12. Interface com a Pesquisa e Extensão**

A universidade tem como princípio a indissociabilidade entre o ensino, a pesquisa e a extensão, possibilitando, assim, uma ação integrada que se inicia com as pesquisas realizadas pelos docentes que se refletem no ensino e se estendem à sociedade em geral, através das atividades de extensão.

As atividades de pesquisa e extensão desenvolvidas pelos docentes do Curso de Letras do Campus de Porto Nacional contemplam três áreas: Pedagógica, Lingüística e Literatura. Elas resultam em palestras, cursos de extensão, oficinas, eventos, amostras envolvendo professores, acadêmicos do Curso de Letras e comunidade externa.

A atuação dos professores e alunos do Curso de Letras, nessas atividades, tem como objetivo discutir temáticas específicas das letras e construir um diálogo possível entre a realidade universitária e a realidade das escolas públicas e privadas. Busca, ainda, proporcionar à sociedade discussões, reflexões e conhecimento com a intenção de contribuir para a construção difusão do conhecimento e de uma cultura cidadã profissional, humanística, artística e cultural.

A preocupação com a realidade do ensino pode ser constatada, sobretudo, na colaboração em projetos e/ou programas de escolas nas esferas municipais, estaduais e federais, apresentamos como exemplo o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID.

O Curso de Letras criou, em 2004, o Centro de Línguas, onde são ministrados cursos de línguas à comunidade universitária e à comunidade local. É interessante observar que o público que freqüenta os cursos de línguas estrangeiras, constitui-se de alunos das séries mais avançadas da Educação Básica e de profissionais liberais interessados em adquirir conhecimento instrumental de uma língua estrangeira. Esse Centro tem como pretensão ser uma referência para a população local e ser um espaço para a práxis do ensino de Língua Estrangeira aos alunos do Curso de Letras.

No que se refere à pesquisa, observada como fundamento educativo e não apenas como princípio científico sem função social, o Curso de Letras tem procurado estabelecer uma articulação entre a graduação e a pós-graduação, privilegiando duas áreas do conhecimento para ofertar os cursos de *lato sensu*: Literatura e Língua Estrangeira. Em virtude do número significativo de doutores em seu quadro docente, o Curso de Letras tem desenvolvido esforços para a criação do *stricto sensu*, contemplando as áreas de Lingüística e Literatura, visando, sobretudo, os egressos do Curso de Letras e a qualificação dos profissionais que atuam na área.

Alunos da graduação participam de projetos de pesquisa de docentes que integram programas como o PIBIC, PIVIC, PIBID, entre outros. São desenvolvidas atividades de extensão que estabelecem elo com a pesquisa, como: Semana Acadêmica de Letras, Colóquios, Mostras Artísticas, fílmicas, entre outros organizados pelo Curso com reflexões temáticas norteadoras das Letras.

Para atender os objetivos do Curso, definiram-se as seguintes linhas de pesquisa:

1. Teoria e crítica literária;
2. Literatura, História e Imaginário;
3. Linguagem, discurso e ensino;
4. Educação e Estudos Culturais.

Os professores do Curso de Letras têm procurado orientar suas pesquisas contemplando as linhas estabelecidas pelo Curso, a saber:

### **2.3.13. Prática e Estágio Curricular**

A Prática de Ensino e Estágio Supervisionado acompanha as premissas jurídicas educacionais em vigor especificamente a Lei de Diretrizes e Bases da educação Nacional, lei nº 9.394/96 e o que prevê a resolução CP nº 01 de 30 de setembro de 1999. Esta proposta tem a intenção, além de atender aos dispositivos da Legislação vigente, colaborar com a concretização da qualidade da formação docente no sentido da “associação entre teorias e

práticas ...” (LDB, 1996, Art. 61 inciso I). Esta iniciativa é decorrente do que estabelece a LDB (1996) no seu artigo 82 que remete aos sistemas de ensino a atribuição de estabelecer normas para realização de estágios. A Prática de Ensino e Estágio Supervisionado do curso direciona-se a adequar-se ao proposto nas Resoluções CNE/CP 01 e 02 de 18/02 e 19/02, respectivamente publicadas no Diário Oficial de 04/03/02, que instituem Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação de Professores da Educação Básica, em nível superior e a sua duração e carga horária.

Com a Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado OBJETIVA-SE propor a preparação de professores e demais profissionais da educação básica (Ensino Fundamental e Médio), possibilitando-lhes formação teórico-prática centrada na competência técnica, científica e política, instrumentalizando-os de competências e habilidades para continuar tematizando e reorganizando permanentemente suas atividades pedagógicas. Por sua própria natureza, a PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO tem como finalidade contribuir para que o futuro profissional continue analisando sua ação pedagógica e transformando sua prática como base na sua formação continuada no transcorrer do seu ofício profissional. No caso do acadêmico que estiver em exercício profissional durante o curso de graduação, a PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO subsidiará a reflexão da sua prática. Isto significa que o acadêmico poderá problematizar, tematizar, refletir e intervir transformando sua própria atuação profissional.

A PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO que se pretende assumir no curso de Letras integrará a organização curricular que envolve um permanente processo de prática de ensino como mediação e gestão dos processos de ensino e de aprendizagem no qual o fazer concreto orienta o saber teórico e vice - versa. O estágio é considerado como um dos componentes do currículo do curso de formação de professores e profissionais da educação, que prepara para o exercício profissional. Sua finalidade é proporcionar um conhecimento da realidade educativa em espaços escolares e não escolares.

A PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO vem ganhando novo significado à medida que se constitui em momentos articuladores entre os estudos teóricos, a gestão e a docência, vivenciada nos contextos escolares, eliminando a dicotomia fragmentada no processo de construção do conhecimento.

Decorre dessa percepção que o curso de Letras tem como objetivo a formação de profissional docente ou gestor que implica a construção de uma profissionalização prática e

reflexiva, tendo como referência as diretrizes pedagógicas da educação básica. Esta concepção norteadora depara-se com uma questão ainda não superada na realidade acadêmica, que é a dificuldade de concretizar esta relação teoria x prática.

Essa problemática nos remete a considerar a formação docente e gestora se constituindo mais pelas competências, habilidades e atitudes do que pela quantidade de informações. Preparar essa competência significa propiciar oportunidades aos licenciados para confrontarem seus conhecimentos com situações de trabalho, com a prática pedagógica dos professores e gestores das escolas, estimulando o hábito de observar, de questionar, de relacionar teoria com a prática, nas experiências do cotidiano educativo durante todo o curso.

Um ensino contextualizado facilitará aos acadêmicos o emprego e a mobilização dos conceitos teóricos e as habilidades, dos conhecimentos adquiridos e construídos em diversas situações-problema do contexto da escola ou outras práticas educativas. A construção desses conhecimentos envolve o estudo, a análise, a problematização, a reflexão e a proposição de soluções às situações de ensinar, aprender, elaborar, gerir, executar e avaliar projetos de ensino em realidades educativas.

Por isso, é importante desenvolver nos alunos futuros professores, habilidades para os conhecimentos e a análise das escolas, espaços institucional onde ocorre o ensino e a aprendizagem, bem como das comunidades onde se inserem. Da mesma forma, a utilização e a avaliação de técnicas, métodos e estratégias de ensinar em situações diversas, a habilidade de leitura/reconhecimento das teorias presentes nas práticas pedagógicas escolares, são conhecimentos que se concretizam na vivência da realidade escolar. Enquanto reflexão sobre as práticas pedagógicas, o estágio não se faz por si. É preparado por todas as disciplinas do currículo e pelas metodologias de ensino. (Severino, 1999, p. 8)

Na prática pedagógica observada pelos estagiários, futuros professores e profissionais da educação serão levantados e diagnosticados problemas de aprendizagem e da prática educativa, para que a experiência seja teorizada. Os conhecimentos teóricos esclarecerão as situações vivenciadas. A formação deve prepará-los para se interrogar, para identificar e construir soluções e, ainda, recriar formas de intervenção didático-pedagógica. Assim, o futuro profissional terá possibilidade de uma formação que o preparará não só para ensinar ou gerir, mas para refletir sobre a prática, isto é, tematizando-a.

A tematização da prática esta diretamente vinculada à concepção de professor reflexivo que torna sua atuação como objetivo para reflexão. Grellet (1999, p.45) caracteriza a observação e reflexão da ação educativa em quatro níveis, embasando-se nas concepções discutidas por Schön:

1. Conhecimento na ação: conhecimento que o profissional demonstra na execução da ação, é dinâmico e resulta na reformulação da própria ação;
2. Reflexão na ação ocorre durante a prática, quando há um diálogo com a situação e, com breves instantes de distanciamento, reformula-se no curso da ação;
3. Reflexão sobre a ação, retrospectiva construtora da ação para analisá-la, presente nos diários de bordo, história de vida, e nos diários de classe. Recurso frequentemente utilizado nos dias de hoje para formação de professores;
4. Reflexão sobre a reflexão na ação, processo meta-cognitivo que transcende os dois anteriores e leva o profissional a progredir e a construir a sua forma pessoal de conhecer.

A prática reflexiva nos cursos de formação de profissionais da educação no sentido apontado acima contribuirá para o desenvolvimento de competência para lidar com oportunidades de análises, de avaliações processuais e ajustes pedagógicos, relacionando os conhecimentos, as representações e os problemas. Desta forma estarão confrontando continuamente seus conhecimentos com situações de trabalho, reformulando-os nas suas intervenções, construindo e reconstruindo teorias que sustentam o trabalho pedagógico. Logo, por um lado, a prática reflexiva é um processo que ocorre durante, antes e depois da ação, ou seja os professores reflexivos examinam o seu ensino tanto na ação como sobre ela. Como preconiza Libâneo (1999, p.16) pressupõe-se estratégias de formação:

A fim de garantir a necessária articulação entre a teoria e prática é necessário mobilizar estratégias de formação que garantam conhecimentos in loco das escolas, a pesquisa da realidade escolar, a reflexão e a análise da prática, docente observada, de modo a que os alunos sejam capazes de propor as formas de atuação, de conceber, construir e gerir situações de ensino e aprendizagem(...)

Por outro lado, a prática reflexiva do profissional da educação que atuará em espaços escolares e não escolares requer “um profissional especializado em estudos e ações relacionados com a ciência pedagógica, pesquisa pedagógica e problemática educativa, abordando o fenômeno educativo em sua multidimensionalidade, ou seja, um profissional reflexivo” (PIMENTA, 1998, p.109)

Nesta perspectiva, os estágios assumem prevalente caráter de pesquisa das condições do exercício da profissão e oportunidade de questionamentos sobre as práticas em andamento. Nas suas intervenções os estagiários se dirigem a seus possíveis campos de atuação profissional não com o intuito de neles atuar para modificar algo, mas impulsionados pela necessidade de melhor conhecê-los, de buscar respostas às suas indagações sobre eles e de



testar suas hipóteses.

Esta modalidade de PRÁTICA DE ENSINO E ESTÁGIO SUPERVISIONADO pressupõe o envolvimento da coletividade acadêmica, dos licenciados e das escolas do sistema envolvido. Esse é um trabalho interdisciplinar, pois valoriza e estimula as relações entre as várias dinâmicas da escola ou em atividades alternativas de educação formal num processo de construção coletiva no curso. Esse processo de construção de competências e habilidades se constitui numa contínua investigação articulada com as diferentes áreas do conhecimento.

#### **2.3.13.1. Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

O regulamento do TCC contendo critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação e diretrizes técnicas relacionadas à sua elaboração está nos Anexos.

#### **2.3.14. Avaliação do Processo de Ensino-aprendizagem e do Projeto Acadêmico do Curso**

A avaliação é fator determinante no trabalho pedagógico, pois é uma ação que possibilita a construção de uma representação mais realista das aprendizagens, de suas condições, modalidades, mecanismos e de seus resultados. Não é, portanto, um processo quantitativo, estático, de função classificatória e autoritária relacionada à idéia de informações codificáveis que contabilizam o conhecimento. Trata-se de um instrumento que proporciona o diagnóstico permanente de problemas e a melhor apreensão de resultados alcançados, tendo em vista as competências a serem constituídas e, ainda, a percepção das mudanças eventualmente necessárias no percurso de aprendizagem. É uma ação qualitativa que ocorre nas seguintes dimensões: diagnóstica, processual-contínua, cumulativa e participativa. O objetivo de toda avaliação é produzir conhecimento para alimentar as ações dos professores, dos alunos e da gestão acadêmica.

Segundo Perrenoud (1989), "avaliar é construir e negociar representações". Nesse sentido, a avaliação é uma ação estratégica na negociação das diferenças e das necessidades dos diversos sujeitos sociais envolvidos no processo educativo. Em função das normas de

excelência preconizadas pela instituição e esperadas pela sociedade, os docentes devem aprender a gerir tais normas e discentes devem ser capazes de reconhecê-las.

A avaliação, intrinsecamente relacionada com as competências a serem constituídas pelos discentes, extrapola a sala de aula, perpassando toda a estrutura escolar. Realiza-se, portanto, por meio de processos e procedimentos diversificados, que incluem a avaliação de conteúdos trabalhados em sala de aula e sua respectiva organização, bem como a avaliação do desempenho do quadro docente e da qualidade da relação com as escolas do ensino fundamental e médio. Assim, é uma ação dialógica e democrática realizada por diferentes sujeitos/avaliadores, a saber: 1. Corpo docente; 2. Corpo discente; 3. Agentes externos.

#### **2.3.14.1. Corpo Docente**

A avaliação dos alunos pelo corpo docente percorre todas as etapas do processo de ensino; essa é tanto somativa, quanto formativa. Nesse processo, o corpo docente avalia os alunos de forma quantitativa, por meio de instrumentos formais que visam verificar a aprendizagem e atribuir notas aos alunos. Porém, essa avaliação somativa é um resultado de um processo contínuo, quantitativo e formativo.

A avaliação formativa é um mecanismo de individualização no percurso de aprendizagem, pois leva em conta onde o aluno encontra-se em termos de conteúdos e habilidades. Permite ao professor ajudar aos alunos em suas próprias dificuldades, bem como reconhecer o progresso e o esforço individuais; o erro torna-se uma oportunidade para o aprender. Considerando que a avaliação formativa é qualitativa, o aluno não é visto patologicamente, como mais um caso a ser tratado, porque os erros são considerados normais e característicos de um determinado nível de desenvolvimento da aprendizagem.

O objetivo das avaliações formativas é estabelecer práticas que levem os alunos a resolverem situações-problema e verificar se os conteúdos ensinados se transformam em competências e habilidades efetivas e, ainda, saber se os alunos adquirem os comportamentos previstos pelo professor para fundar estratégias posteriores de ensino, realizando tarefas originais para serem aplicadas em novos contextos. Nesse tipo de avaliação, deve haver interação com os alunos, análise da produção dos estudantes e conseqüente adaptação do processo didático aos progressos e problemas dos alunos, regulação instrumentalizada com

implementação de programas de reforços, quando necessário. Atividades em equipe, envolvendo discussão e pesquisa, trabalhos de campo, debates, realizados dentro do espírito de resolução de problemas contextualizados, constituem práticas fundamentais da avaliação formativa.

A avaliação formativa é importante para o processo ensino-aprendizagem do acadêmico, todavia, a grande dificuldade enfrentada pelos professores centra-se na avaliação da aquisição de conhecimento e na dificuldade em adotar o processo de avaliação com enfoque interdisciplinar e que articule diferentes áreas do conhecimento, de fazeres e de atitudes como forma para se conhecer as limitações e potencialidades do acadêmico em seus aspectos cognitivos, de aquisição de habilidades e atitudes/ comportamentos.

A construção de um currículo interdisciplinar pressupõe a possibilidade de reduzir a hegemonia dos saberes e de projetá-los numa mesma dimensão epistemológica, sem negar os limites e a especificidade das disciplinas. Pressupõe, também, que o currículo seja entendido como algo em processo, aberto às diferenças, aos contextos historicamente marcados e às temporalidades dos sujeitos implicados nesse processo.

A avaliação somativa é feita depois do ensino, com atribuição de notas e visando a verificação das competências e habilidades objetivadas durante o processo de ensino. As estratégias utilizadas nas avaliações somativas devem revelar raciocínios e representações mentais dos alunos; alunos e professores devem analisar e estudar eventuais erros e desvios cometidos, diagnosticar tipos de obstáculos e dificuldades. Como se trata de uma avaliação de resultados da aprendizagem, essa avaliação revela-se um elemento indispensável para a reorientação dos desvios ocorridos durante o processo e para gerar novos desafios ao aprendiz. Como a avaliação somativa resulta em uma classificação dos alunos através da atribuição de notas objetivas, ela exige um preparo que se oriente na direção dos objetivos da disciplina e do curso (cf. competências e habilidades do egresso) e não simplesmente em atividades de puro reconhecimento e de reprodução de conceitos.

#### **2.3.14.2. Corpo Discente**

De acordo com o Regimento Acadêmico da Universidade Federal do Tocantins, a avaliação do desempenho acadêmico é concebida como parte essencial e integrante do procedimento sistemático do aproveitamento do discente em relação a conhecimentos, competências e habilidades exigidas para o exercício profissional e científico, conforme

resolução CONSEPE 05/2005 art. 4º, II, letra d. O aproveitamento escolar é avaliado por meio dos resultados por ele obtido em atividades acadêmicas feitas por componente curricular, para onde convergirão os resultados de avaliações, trabalhos, projetos e outras formas de verificação previstas no plano de ensino do componente curricular.

Cada verificação de aproveitamento é atribuída uma nota expressa em grau numérico de 0,0 (zero) a 10,0 (dez) sendo exigido, no mínimo, a nota 7,0 (sete) para aprovação. O acadêmico será reprovado quando não alcançar frequência mínima de setenta e cinco por cento (75%) nas aulas e a nota mínima exigida.

Ao final do componente curricular os acadêmicos avaliarão o seu próprio desempenho. Essa avaliação constitui elemento essencial para orientar os professores e fundamentar análises e tomadas de decisão da coordenação do curso.

### **2.3.15. Processos de Avaliação Interna e de Avaliação Externa**

A Universidade Federal do Tocantins adotará a partir do segundo semestre de 2009 a avaliação dos docentes pelos discentes. A avaliação docente será realizada pelos acadêmicos a cada semestre no ato da matrícula, como parte integrante da avaliação institucional. A cada dois anos serão avaliados todos os setores da universidade, completando a avaliação institucional da UFT.

A Avaliação Externa proposta pelo MEC, nomeada como Sistema Nacional de Avaliação Superior - SINAES, foi criada pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES é formado por três componentes principais: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. O SINAES avalia todos os aspectos que giram em torno desses três eixos: o ensino, a pesquisa, a extensão.

O SINAES possui uma série de instrumentos complementares: auto-avaliação, avaliação externa, ENADE, **Avaliação dos cursos de graduação** e instrumentos de informação (censo e cadastro). Os resultados das avaliações possibilitam traçar um panorama da qualidade dos cursos e instituições de educação superior no País. Os processos avaliativos são coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES). A operacionalização é de responsabilidade do INEP.

As informações obtidas com o SINAES são utilizadas pelas IES, para orientação institucional

e pelos órgãos governamentais, a fim de implementar políticas públicas.

### 2.3.16. Ementário

#### 1º PERÍODO

Disciplina: - <b>Princípios e fundamentos dos estudos da linguagem</b>		
CHT - 60	CH teórica – 45	CH prática – 15
<b>Prática:</b> Pesquisa bibliográfica com apresentação de relatório.		
<b>Ementa:</b> Ciências da linguagem: conceitos fundamentais. Terminologia. Universais lingüísticos. Os vários campos de estudo da lingüística.		
<b>Bibliografia básica:</b> BENVENISTE, Émile. <b>Problemas de lingüística Geral I e II</b> . Campinas-SP, Pontes, 1995. Trad. de Maria da Glória Novak e Maria Luisa Neri. FIORIN, José Luiz (org). <b>Introdução à Lingüística</b> . São Paulo, Contexto, 2003, v. I e v. II MUSSALIN, Fernanda & BENTES, Anna Christina (orgs.). <b>Introdução à lingüística:</b> domínios e fronteiras. Vol. 1, 2 e 3. São Paulo: Cortez, 2001 <b>Bibliografia complementar:</b> BAKHTIN, M. <b>Marxismo e filosofia da linguagem</b> . São Paulo, Hucitec, 1995. Trad. de Michel Lahud. CÂMARA Jr., J. Mattoso. <b>Princípios de lingüística geral</b> . Rio de Janeiro, Padrão, 1989. DOSSE, F. <b>História do Estruturalismo I e II</b> . Ensaio & Unicamp, Campinas. LYONS, John. <i>Lingua(gem) e lingüística: uma introdução</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 1982. MARTINET, André. <b>Elementos de lingüística geral</b> . Lisboa : Sá da Costa, 1978. ORLANDI, Eni Puccinelli. <b>O que é lingüística?</b> 4ª ed., São Paulo, Brasiliense, 1990. SAUSSURE, Ferdinand de. <b>Curso de lingüística geral</b> . São Paulo, Cultrix, 1995. Trad. de Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein.		

**DISCIPLINA:** Teoria Literária: Texto narrativo

<b>CH TOTAL:</b>	<b>CH TEÓRICA:</b>	<b>CH PRÁTICA:</b>	<b>CRÉDITOS:</b>
60	60	0	04
<b>EMENTA:</b> Introdução aos estudos teóricos literários. A narrativa ficcional em seus aspectos históricos e formais. Os elementos estruturais da narrativa. Estudo de textos narrativos.			
<b>BIBLIOGRAFIA:</b> ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. <i>A Poética clássica</i> . São Paulo: Cultrix, 1988. EAGLETON, Terry. <i>Teoria da Literatura: uma introdução</i> . São Paulo: Martins Fontes, 2001. SILVA, Vitor Manuel de Aguiar e. <i>Teoria da literatura</i> . Coimbra: Almedina, 1979.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> BAKHTIN, Mikhail. <i>Questões de literatura e de estética - A teoria do romance</i> . S. Paulo: UNESP/HUCITEC, 1988. CANDIDO, Antonio e outros. <i>A personagem de ficção</i> . 5.ed., S. Paulo: Perspectiva, 1975. COMPAGNON, Antoine. <i>O demônio da teoria. Literatura e senso comum</i> . Trad. Cleonice P. Barreto Mourão e Consuelo Fontes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2001. COSTA, Lílian Militz da. <i>Representação e teoria da literatura – dos gregos aos pós-modernos</i> . Cruz Alta: Unicruz, 1998. D'ONÓFRIO, Salvatore. <i>Teoria do texto</i> . Vol. 1 e Vol. 2. São Paulo: Ática, 1999. LEITE, Ligia C. Moraes. <i>O foco narrativo</i> . S. Paulo: Ática, 1985. LUKÁCS, Georg. <i>Teoria do romance</i> . S. Paulo: Ática, 2000. LUBBOCK, P.A. <i>A técnica da ficção</i> . S. Paulo: Cultrix/EDUSP, 1976.			

<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>		
CHT 75 h/a 05 créditos	<b>CH TEÓRICA: 60</b>	<b>CARGA PRÁTICA: 15</b>
<b>Prática:</b> Pesquisa bibliográfica, apresentação de seminários, resumo ou resenha e produção de texto crítico.		
<b>Ementa:</b> Formação do pensamento filosófico ocidental. O conhecimento em suas diversas acepções. As concepções clássicas e contemporâneas da filosofia e suas influências ideológicas na lingüística e na linguagem e o papel da educação para a manutenção do poder. O trabalho e o homem como sujeito histórico e social. Ética profissional e social.		
<b>Bibliografia Básica:</b> CHAUI, Marilena. <i>Convite à Filosofia</i> . São Paulo: Ática, 2005. LUCKESI, Cipriano Carlos. <i>Filosofia da Educação</i> . São Paulo: Cortez, 1994. SEVERINO, Antônio Joaquim. <i>Filosofia da Educação</i> . São Paulo: FTD, 1994.		
<b>Bibliografia Complementar:</b> ADORNO, Theodor W. <i>Educação e Emancipação</i> . São Paulo: Paz e Terra, 2000. BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. <i>A Reprodução</i> . Rio de Janeiro: Vozes, 2008. CÂNDIDO, Antônio. A estrutura da escola. In: PEREIRA, Luiz & FORACCHI, Marialice. M.(orgs.) <i>Educação e Sociedade (leituras de Sociologia da educação)</i> . 9a. Edição. São Paulo: Editora Nacional, 1978. CARVALHO, Alonso Bezerra. <i>Max Weber: modernidade, ciência e educação</i> . Petrópolis, RJ: Vozes, 2005. DURKHEIM, Emile. <i>Da Divisão do Trabalho Social</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1999. _____. <b>Educação e sociologia. São Paulo: Melhoramentos.</b> GENTILI, Pablo, SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs). <i>Neoliberalismo, qualidade total e educação</i> . Petrópolis: Vozes, 1994 LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís. (orgs.) <i>Liberalismo e educação em debate</i> . Campinas, SP: Autores Associados, Histedbr, 2007. QUINTANEIRO, Tânia. <i>et alli. Um toque de clássicos</i> . Belo Horizonte: UFMG, 1999. RODRIGUES, Alberto Tosi. <i>Sociologia da Educação</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2000. (Coleção O que você precisa saber sobre).		

Disciplina: Introdução à Fonética e à Fonologia		
Pré-requisitos: não há		
CHT: 60	CH teórica: 45	CH prática: 15
<b>Prática:</b>		

Transcrições fonológicas e fonéticas da expressão oral do Português do Brasil

---

**Ementa:**

Fonologia e Fonética: caracterização e diferenciação. O aparelho fonador e a Fonética Articulatória. Conceito de fonema na perspectiva de R. Jakobson. Fonemas vocálicos e consonantais. A sílaba no português do Brasil. Arquifonema. Alofonia. Fonologia Lexical. Teoria da Otimidade: a arquitetura gramatical. Fonologia Autosegmental. Ritmo e Prosódia. A transcrição fonológica e a transcrição fonética. Fonema, fone, grafema e metaplasmos. Fonética Sintática. Língua oral e língua escrita. A estilística fônica.

**Bibliografia básica:**

BISOL, L. (org.). **Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro**. Porto Alegre, EDIPCRS.1996

CALLOU, Dinah. **Iniciação à Fonética e à Fonologia**. Rio de Janeiro, Zahar, 2000.

SILVA, Thaís Cristófar. **Fonética e fonologia do português**. São Paulo, Contexto, 1999

**Bibliografia complementar:**

BAGNO, M. **A língua de Eulália**. São Paulo: Contexto, 1997

BISOL, Leda / BRESCANCINI, Claudia R.. **Fonologia e Variação**. EDIPUCRS - PUC RS, 2002.

CÂMARA Jr., J. Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis, Vozes, 1998.

\_\_\_\_\_. **Para o Estudo da Fonêmica Portuguesa**. Rio de Janeiro, Padrão.1977.

SILVEIRA, Regina Célia P. **Estudos de Fonologia Portuguesa**. São Paulo:Cortez

\_\_\_\_\_. **Uma pronúncia do Português Brasileiro**. São Paulo:Cortez, 2008.

TARALLO, Fernando et alli. **Falares Crioulos. Línguas em contato**. São Paulo: Ática, 1987.



**PRÉ-REQUISITOS:**

**CHT** 75 h/a  
04 créditos

**CH TEÓRICA:** 60

**CARGA PRÁTICA:** 15

**Prática:** Pesquisa Bibliográfica, resumos, resenhas, fichamentos e seminários.

**Ementa:** Instrumentos teórico-práticos para aprender a estudar e a se planejar no universo do ensino superior. Leitura: conceitos, modelos e procedimentos. Produção de textos acadêmicos: resumo, fichamento, síntese, resenha. Técnicas de apresentação de trabalho, fundamentos de coleta de dados: questionários, observação, entrevista, pesquisa bibliográfica e documental. Desenvolvimento da pesquisa: planejamento, problema, objetivo e procedimento.

**Bibliografia Básica:**

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. Normalização da documentação no Brasil (PNB). Rio de Janeiro, IBBD.

FRANÇA, Júlia Lessa. Manual para normalização de publicações técnico-científicas. Belo Horizonte: ed. UFMG, 2001.

SEVERINO, Antonio Joaquim, Metodologia do trabalho científico. 22. São Paulo: Cortez, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

BASTOS, Cleverson & KELLER, Vicente. Aprender a Aprender: Introdução à Metodologia científica. 10ª. Ed. Editora Vozes. Petrópolis, 1998.

CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica: para uso dos estudantes universitários 9 por0 Amado Luiz Cervo (E) Pedro Alicino Bervian. 3ª. Ed. São Paulo, Mc Graw- Hill do Brasil, 1983.

D'ONOFRIO, Salvatore. Metodologia do trabalho intelectual. 2ª. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

DUARTE, Emeide Nóbrega, Neves, Dulce A. de Brito, SANTOS, Bernadete de Lourdes de O. Manual técnico para realização de trabalhos monográficos: dissertação e teses. 4 ed. Atual. João Pessoa; Edt. Da UFBP, 2001.

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia científica. 3ª. Ed. São Paulo, Ed. Atlas, 1991.

GALLIANO, Guilherme. A. O método científico Teoria e Prática. São Paulo, Editora Harba – Ltda.

SANTOS, Antônio Raimundo. Metodologia científica: a construção do conhecimento. 3 ed. Rio de Janeiro: D&P A Editora, 2000.

## 2º PERÍODO

Disciplina: <b>Escrita acadêmica</b>		
CHT – 60	CH teórica – 45	CH prática – 15
<b>Prática:</b> Aplicação em análise de um texto, apresentação em monografia, resumo ou resenha.		
<b>Ementa:</b> Gêneros textuais: resumo, resenha e monografia. O parágrafo Análise do texto: coerência e coesão. Modos de organização do discurso.		
<b>Bibliografia básica:</b> BRONCKART, Jean-Paul. <i>Atividade de linguagem, textos e discursos</i> . São Paulo: Educ. 1999 Coleção Princípios. PLATÃO & FIORIN. <b>Lições de texto: leitura e redação</b> . São Paulo, Ática, 1996. CHARAUDEAU, P. <b>Linguagem e discurso</b> . São Paulo: Contexto, 2008. MEURER; BONINI; MOTTA- ROTH (Orgs) <b>Gêneros, teorias, métodos, debates</b> . São Paulo: Parábola, 2005. <b>Bibliografia complementar:</b> FÁVERO, Leoneor Lopes. <b>Coesão e coerência textuais</b> . São Paulo, Ática, 1991. KOCH, Ingedore Villaça. <b>Coesão textual</b> . São Paulo, Contexto, 1998. _____. <b>Coerência textual</b> . São Paulo, Contexto, 1998. BLIKSTEIN, Izidoro. <b>Técnicas de comunicação escrita</b> . São Paulo, Ática, 1995. Coleção Princípios.		

<b>DISCIPLINA:</b> Teoria Literária: Texto Poético			
<b>CH TOTAL:</b> 60	<b>CH TEÓRICA:</b> 60	<b>CH PRÁTICA:</b> 0	<b>CRÉDITOS:</b> 04

**EMENTA:**

O texto poético. O conceito tradicional e moderno de forma, estrutura e lirismo. Estudo de textos poéticos: clássicos, modernos e contemporâneos.

**BIBLIOGRAFIA:**

BORGES, Jorge Luis. *Esse ofício do verso*. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

STAIGER, Emil. *Conceitos fundamentais da poética*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1969.

CALVINO, Ítalo. *Seis propostas para o próximo milênio: lições americanas*. Trad. Ivo Barroso 2ª ed., São Paulo: Companhia das Letras.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BLANCHOT, Maurice. *O espaço literário*. Trad. Álvaro Cabral, Rio de Janeiro: Rocco.

BOSI, Alfredo. *O ser e o tempo da poesia*. São Paulo: Cia das Letras, 2000.

CORTAZAR, Julio. *Valise de cronópio*. São Paulo: Perspectiva.

D'ONÓFRIO, Salvatore. *Teoria do texto*. Vol. 2. São Paulo: Ática, 1999.

FRIEDRICH, Hugo. *Estrutura da lírica moderna: da metade do séc. XIX a meados do séc. XX*. São Paulo: Duas Cidades, 1978..

JARDIM, Antonio. *Música: a vigência do pensar poético*. Rio de Janeiro: 7Letras...

POUND, Ezra. *A arte da poesia*. São Paulo: Cultrix, 1995

**DISCIPLINA: SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO****PRÉ-REQUISITOS:**

**CHT** 75 h/a

05 créditos

**CH TEÓRICA:** 60

**CARGA PRÁTICA:** 15

**Prática:** Pesquisa bibliográfica, resenhas, resumos, seminários, entrevistas e elaboração de relatório.

**Ementa:**

Relações educação e sociedade, educação e sociologia. Compreensão das concepções teóricas de educação no discurso sociológico dos autores clássicos e contemporâneos: Durkheim, Weber, Marx, Bourdieu, Gramsci, Florestan Fernandes e outros. Estudo das

principais teorias sociológicas como suporte e análise da realidade social, cultural e educacional, aprofundando a compreensão do que seja o papel desempenhado pela Sociologia no atual quadro dos cursos de formação de professores/educação.

**Bibliografia Básica:**

DURKHEIM, Émile. Educação e sociologia. São Paulo: Melhoramentos.  
RODRIGUES, Alberto Tosi. Sociologia da Educação. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.  
(Coleção O que você precisa saber sobre).  
QUINTANEIRO, Tânia. *et alli. Um toque de clássicos*. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

ADORNO, Theodor W. Educação e Emancipação. São Paulo: Paz e Terra, 2000.  
BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A Reprodução. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.  
CARVALHO, Alonso Bezerra. *Max Weber: modernidade, ciência e educação*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.  
DURKHEIM, Emile. *Da Divisão do Trabalho Social*. São Paulo: Martins Fontes, 1999.  
GENTILI, Pablo, SILVA, Tomaz Tadeu (Orgs). Neoliberalismo, qualidade total e educação. Petrópolis: Vozes, 1994  
LOMBARDI, José Claudinei; SANFELICE, José Luís. (orgs.) *Liberalismo e educação em debate*. Campinas, SP: Autores Associados, Histedbr, 2007.  
WEBER, Max. *Ensaio de Sociologia*. Rio de Janeiro: Zahar, 1979.

**DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CHT** 60 h/a  
04 créditos

**CH TEÓRICA:** 60

**CARGA PRÁTICA:** 0

**Ementa:** História da Educação da Colônia à Educação contemporânea no Brasil: problemas e perspectivas. Movimentos sociais em direção a universalização da educação. Análise da atual conjuntura nacional e internacional.

**Bibliografia Básica:**

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. História da Educação no Brasil. 24. Ed.. RJ: Vozes, 2000.  
ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação. 2<sup>a</sup> ed. SP: Moderna, 1986.  
RIBEIRO, Maria Luíza dos Santos. História da educação brasileira: a organização escolar. 151. Ed. Campinas-SP: Autores Associados, 1998.

**Bibliografia Complementar:**

GADOTTI, Moacir. História das idéias pedagógicas. 3<sup>a</sup> ed. SP: Ática, 1995.

GHIRALDELLI JR Paulo. Educação e razão histórica. SP: Cortez, 1994.

PONCE, Aníbal. Educação e luta de classes. 16<sup>a</sup> ed. SP: Cortez, 1998.

**DISCIPLINA: Língua Inglesa I****PRÉ-REQUISITOS:****CHT** 60 horas-aula**CH TEÓRICA** 45 horas-aula**CARGA PRÁTICA**  
15 horas-aula**Prática:** Produção de textos.**Objetivo Geral:**

Propiciar ao aluno o uso/produção da língua/linguagem de forma que ele seja capaz de ouvir, falar, ler e produzir sentença/enunciados. Leitura de um livro (level 1). O uso do dicionário. O uso de estratégias de leitura.

**Ementa:**

A estrutura/produção de sentença/enunciado, o uso das habilidades/competências sobre ler, ouvir, falar, escrever e cultura, através de recortes comunicativos, uso do dicionário, estratégias de leitura e inglês através das funções; leitura de um livro – level 1.

**Bibliografia Básica:**

MOOR, Peter; CUNNINGHAM, Sara *et all*. New Cutting Edge (New Edition). London: Longman, 2005.

MURPHY, Raymond. *English grammar in use*. Cambridge: Cambridge University Press, 1985.

\_\_\_\_\_. *Essential Grammar in use*. Cambridge: Cambridge University Press, 1998

OXFORD Escolar. *Português-Inglês. Inglês-Português*. Oxford: Oxford University Press, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

LAROUSSE Dicionário. São Paulo: Ática, 2001.

EASTWOOD, John. *Oxford practice grammar*. Oxford: Oxford University Press, 1999.

SWAN, Michael. *Practical English usage*. Oxford: Oxford University Press, 1995.

**3º PERÍODO****DISCIPLINA: POLÍTICA, LEGISLAÇÃO E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA****PRÉ-REQUISITOS:****CHT** 60 h/a  
04 créditos**CH TEÓRICA: 45****CARGA PRÁTICA: 15****Prática:** Pesquisa bibliográfica, produção de textos, resenhas, fichamentos e seminários.

**Ementa:** Estudo analítico das políticas públicas educacionais no Brasil, considerando aspectos históricos como a discriminação e o racismo; organização dos sistemas de ensino atentos as peculiaridades nacionais e os contextos internacionais e a Legislação de Ensino Federal, Estadual e Municipal a ver: Constituição Federal, LDB 9394/96, Plano Nacional de Educação, Estatuto da Criança e do Adolescente; entre outros. Estrutura e funcionamento da educação básica. Financiamento e gestão. Política de formação e profissionalização dos (as) trabalhadores (as) da educação.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BRASIL, Lei n 9394/96. Fixa diretrizes e bases da educação Nacional Brasília. Brasília: MEC, 1996.

BRASIL, Constituição da República Federativa do. Brasília. Brasília: , 1998.

SHIROMA, Eneide Oto (Org.). Política Educacional, Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DEMO, Pedro. A Nova LDB: ranços e avanços. 19ª Ed. Campinas, SP: Papirus; 2006.

SAVIANE, D. Da nova LDB ao novo Plano Nacional de Educação: por uma outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 1998.

Cadernos de Pesquisa, Fundação Carlos Chagas. Ed. Autores Associados, julho 1999.

TADEU, Tomas da Silva. Identidades Terminais. Ed. Vozes, Petrópolis, 1996.

Disciplina: <b>Língua Latina</b>		
CHT – 60	CH teórica – 45	CH prática – 15
<b>Prática:</b> Pesquisa bibliográfica.		
<p><b>Ementa</b></p> <p>Estudos da Língua Latina: <b>Morfologia:</b> gênero, número, casos. As cinco declinações. Verbos auxiliares: esse, habere. Verbos regulares: -are. – ere (segunda); ere (terceira); - ire. Declinação dos Adjetivos. Pronomes e advérbios. <b>Sintaxe:</b> noções de sintaxe dos casos: nominativo, genitivo, acusativo, ablativo</p>		
<p><b>Bibliografia Básica</b></p> <p>ALMEDIA Cardoso, Zélia . <i>Iniciação ao Latim</i>. São Paulo: Editora Ática, 1997.</p> <p>ALMEIDA, Napoleão Mendes de Almeida. <i>Gramática Latina</i>, 27 ed. SP. Saraiva, 1997.</p> <p><b>RAGON, Émile. Gramática Latina. SP. EFTD.</b></p>		

**Bibliografia Geral**

RAVIZZA, Pe. João. *Gramática Latina*. Niterói: Escola Industrial Dom Bosco, 1940

FARIA, Ernesto . *Gramática superior de Língua Latina*. RJ Livraria Acadêmica, 1958.

GARCIA, \Janete Melasso . *Introdução à Teoria e Prática do Latim*. 2.ed. Revista Brasileira. Editora UNB, 2000.

MAGNE, Augusto. *Primeira Gramática Latina*. SP. Ed. Nacional, 1951.

RESENDE, Antônio Martinez de. *Latina essência*. 2. ed. Belo Horizonte, Mg, UFMG, 1996.

**DISCIPLINA:** Estudos literários portugueses, medievais e clássicos

CH TOTAL:	CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CRÉDITOS
60	45	15	: 04

**Prática:** Pesquisas bibliográfica, leituras, análise de textos e seminários.

**EMENTA:**

Estudos sobre a situação histórico-geográfica de Portugal à época do surgimento de sua literatura, considerando relações entre o contexto histórico-cultural e a gênese da lírica trovadoresca. O teatro vicentino e a lírica camoniana. O cultismo e o conceptismo barroco evidenciados nas obras: na epistolografia, na oratória, na lírica amorosa e satírica.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

MONGELLI, Lênia, Márcia de Medeiros e outros. *A literatura portuguesa em perspectiva: Trovadorismo, Humanismo*. São Paulo: Atlas, 1992.v.1.

SARAIVA, Antônio José e Lopes, Oscar. *História da literatura portuguesa*. 17 ed. Porto: Porto Editora, 1996.

SILVEIRA, Francisco Maciel e outros. *A literatura portuguesa em perspectiva: Classicismo, Barroco, Arcadismo*. São Paulo: Atlas, 1994. V.2.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ABDALA JR., Benjamim e Paschaolin, Maria Aparecida. *História social da literatura portuguesa*. São Paulo: Ática, 1982.

FERREIRA, Maria Ema Tarracho. *Poesia e prosa medievais*. 2 ed.s.l.: Biblioteca Ulisséia de autores portugueses, s.d.

MARTINS, J.P. de Oliveira. *História de Portugal*. Lisboa: Guimarães, 1991.

MOISÉS, Massaud. *A Literatura portuguesa*. 27<sup>a</sup>. ed. São Paulo: Cultrix, 1994.

REIS, Carlos e PIRES, Maria da Natividade. *História crítica da literatura portuguesa*. Lisboa: Verbo, 1999.

SPINA, Segismundo. *A lírica trovadoresca*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2000.

VIEIRA, Yara Frateschi. *A poesia medieval*. São Paulo: Global, 1981..

DISCIPLINA: Literatura brasileira colonial			
CH TOTAL: 60	CH TEÓRICA: 45	CH PRÁTICA: 15	CRÉDITOS: 04
Prática: Pesquisa bibliográfica, leitura, análise de textos e seminários.			
<b>EMENTA:</b>  A literatura brasileira no período colonial. Quinhentismo: literaturas informativa e jesuítica. O Barroco e seus principais representantes. As concepções iluministas, as questões políticas do ciclo do ouro mineiro e a poesia dos Inconfidentes.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  BOSI, Alfredo. <i>Dialética da Colonização</i> . São Paulo: Companhia das Letras, 1993. CÂNDIDO Antônio. <i>Formação da Literatura brasileira</i> . Belo horizonte: Ed. Itatiaia/Edusp, 1997. COUTINHO, Afrânio. <i>A literatura no Brasil</i> . Rio de Janeiro/Niterói: José Olympio/UFF, 1986.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  BOSI, Alfredo. <i>História Concisa da Literatura Brasileira</i> . São Paulo: Cultrix, 1989.			



BERNERD, Zilá e CAMPOS, Maria do Carmo, (org.).- *Literatura e americanidade*. Porto Alegre: editora da Universidade/UFRGS, 1995.

CHIAPINI, Lígia, BRESCIANI Maria Stella, (orgs.).- *Literatura e Cultura no Brasil: identidades e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2002.

SUSSEKIND, Flora. *O Brasil não é longe daqui: o narrador, a viagem*. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

KOTHE, Flávio R. *O Cânone Colonial*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.

Disciplina: <b>Morfologia do português</b>		
CHT – 60	CH teórica – 45	CH prática – 15
<b>Prática:</b> Exercícios de fixação do conteúdo.		
<b>Ementa:</b> Conceito de palavra; recursos de formação de palavras na língua portuguesa; os morfemas do português: lexemas e gramemas. Segmentação e comutação. As classes de palavras e os paradigmas possíveis na língua portuguesa. Conectivos. Criação lexical.		
<b>Bibliografia básica:</b> BASÍLIO, M. <b>Teoria lexical</b> . Série Princípios. São Paulo, Ática, 1987. BASÍLIO, Margarida. <b>Formação e Classes de Palavras no Português do Brasil</b> . São Paulo: Contexto. 2004 CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. <b>Estrutura da língua portuguesa</b> . Petrópolis: Vozes, 1982..		
<b>Bibliografia complementar:</b> ALVES, Ieda Maria. <b>Neologismo</b> . São Paulo, Ática, 1995. Coleção Princípios CARONE, Flávia. <b>Morfossintaxe</b> . São Paulo, Ática, 1990. Coleção Fundamentos FIORIN, José Luiz (org). <b>Introdução à Lingüística</b> . São Paulo, Contexto, 2003, v. I e v. II. KEHDI, Valter. <b>Morfemas do português</b> . São Paulo, Ática, 1992. Coleção Princípios. ILARI, Rodolfo. <b>Introdução ao Léxico</b> . São Paulo: Contexto, 2002. MONTEIRO, José Lemos. <b>Morfologia portuguesa</b> . Fortaleza: EDUFC, 1986. ROSA, Maria Carlota. <b>Introdução à morfologia</b> . São Paulo: Contexto, 2000.		

#### 4º PERÍODO

**DISCIPLINA:** Literatura Portuguesa – Arcades, românticos, realistas e simbolistas

**CH TOTAL:**

60

**CH TEÓRICA:**

45

**CH PRÁTICA:**

15

**CRÉDITOS:**

04

**Prática:** Pesquisa bibliográfica, leitura, análise de textos e seminários.

**EMENTA:**

A poética árcade luso-brasileira. O surgimento do Romantismo na Europa, a especificidade do romantismo português: literatura, nacionalismo, história. O Realismo: a Questão Coimbrã e as Conferências do Cassino Lisboense como ruptura estética e ideológica. Influências de correntes filosóficas e sociológicas na literatura. O Simbolismo português e sua relação com os poetas franceses. A literatura como expressão de linguagem: mística, simbólica. A lírica independente florbeliana.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GOMES, Álvaro Cardoso e outros. *A Literatura portuguesa em perspectiva: Simbolismo, Modernismo*. São Paulo: Atlas, 1994. V.4.

SARAIVA, Antônio José e Lopes, Oscar. *História da literatura portuguesa*. 17ª. ed. Porto: Porto Editora, 1996.

VECHI, Carlos Alberto e outros. *A Literatura portuguesa em perspectiva: Romantismo e Realismo*. São Paulo: Atlas, 1994. v.3.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ABDALA JR., Benjamim e Paschaolin, Maria Aparecida. *História social da literatura portuguesa*. São Paulo: Ática, 1982.

LOURENÇO, Eduardo. *Mitologia da saudade*. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.

MACHADO, A. M. e PAGEAUX, D. H. *Literatura portuguesa, literatura comparada e teoria literária*. Lisboa: Edições 70, 1981.

MOISÉS, Massaud. *Simbolismo*. São Paulo: Cultrix, 1973.

PROENÇA FILHO, M. *Escritos de época na literatura*. São Paulo: Ática, 1987.

REIS, Carlos e PIRES, Maria da Natividade. *História crítica da literatura portuguesa*.

Lisboa: Verbo, 1999.

SILVEIRA, Francisco Maciel e outros. *A Literatura portuguesa em perspectiva: Classicismo, Barroco, Arcadismo*. São Paulo: Atlas, 1994. v.2.

DISCIPLINA: Literatura Brasileira – Românticos, realistas e simbolistas			
CH TOTAL: 60	CH TEÓRICA: 45	CH PRÁTICA: 15	CRÉDITOS : 04
<b>Prática:</b> Pesquisa bibliográfica, leitura, análise de textos e seminários.			
<b>EMENTA:</b>  Nacionalismo literário. Poesia romântica. Romance indianista e de costumes. Narrativa realista. Poesia científico-filosófica. Formação da consciência crítica brasileira. Poética simbolista. Pré-modernismo.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b>  BOSI, Alfredo. <i>História concisa da literatura brasileira</i> . São Paulo: Cultrix, 1996. CÂNDIDO, Antonio. <i>Formação da Literatura Brasileira</i> . Belo Horizonte: Itatiaia/Edusp, 1997. COUTINHO, Afrânio. <i>A literatura no Brasil</i> . Rio de Janeiro: José Olympio, 1986.			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b>  BOSI, Alfredo. <i>O enigma do olhar</i> . São Paulo: Ática, 1999. _____. <i>Situação e formas do conto brasileiro contemporâneo</i> . São Paulo: Cultrix, s.d. _____. <i>Dialética da colonização</i> . 4ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.  CANDIDO, Antonio. <i>O discurso e a cidade</i> . São Paulo: Duas Cidades, 1993. GRAÇA, Antônio Paula. <i>Uma poética do genocídio</i> . Rio de Janeiro: Topbooks Ed., 1998. MALLARD, Letícia. <i>Literatura e dissidência política</i> . Belo Horizonte: UFMG, 2006. MERQUIOR, José Guilherme. <i>De Anchieta a Euclides</i> . 2. ed. , Rio de Janeiro:1979. LUCAS, Fábio. <i>Do Barroco ao Moderno</i> . São Paulo: Ática, 1989. Horizonte: UFMG, 2000.			

SCHWARZ, Roberto. *Ao vencedor as batatas*, São Paulo: Duas cidades; ed. 34, 2000.

\_\_\_\_\_. *Um mestre na periferia do capitalismo*. São Paulo: Duas cidades; ed. 34, 2000.

**DISCIPLINA: DIDÁTICA**

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CHT** 60 h/a

04 créditos

**CH TEÓRICA: 45**

**CARGA PRÁTICA: 15**

**Prática:** Pesquisa bibliográfica e de campo.

**Ementa:** Fundamentação teórica e pressupostos epistemológicos da Didática, sujeitos do processo educativo: educador (a) e educando (a), o (a) professor (a) pesquisador (a) enquanto profissionalização e profissionalismo. Elementos da Didática: planejamento, execução da ação planejada, avaliação (práxis pedagógica),

**Bibliografia Básica:**

CANDAU, Vera Maria. Rumo a uma nova didática. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

CUNHA, Maria Isabel da. O bom professor e sua prática. 20ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.

VEIGA, Ilma P. A. (Org.) Didática: o ensino e suas relações. 11ª Ed. São Paulo: Papirus, 2006.

**Bibliografia Complementar:**

BECKER, Fernando. Epistemologia do professor: o cotidiano da escola. Petrópolis: Vozes, 1993.

CORDEIRO, Jaime. Didática. São Paulo: Contexto, 2007

SAVIANI, Dermeval. Escola e Democracia. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1983.

LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1995.

MORAIS, Regis de (org). Sala de Aula: que espaço é esse?. 19ª Ed. Campinas, SP: Papirus, 2005.

OLIVEIRA, Mª Rita Neto Sales (Org.) Didática: ruptura, compromisso e pesquisa. 2ª ed., Campinas: Papirus, 1985

VEIGA, Ilma Passos de Alencastro. Repensando a didática. 11ª edição. Campinas – SP: Papirus, 1996.

Disciplina: <b>Sintaxe: Fundamentos e Princípios de Análise</b>		
CHT – 60	CH teórica – 45	CH prática – 15
<b>Prática:</b> Seminários e análise de textos		
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Sintaxe: conceito, objeto, método e finalidade. Paradigmas teóricos: estruturalismo; gerativismo e funcionalismo. Complementaridade e incompatibilidade entre princípios estruturais, gerativos e funcionais.</p>		
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>AZEREDO, J. C. <i>Iniciação à sintaxe do português</i>. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.</p> <p>SOUZA E SILVA, M. Cecília P. de. <i>Linguística aplicada ao Português: sintaxe</i>. São Paulo, Cortez, 1998.</p> <p>NEVES, Maria Helena de Moura. <i>Gramática funcional</i>. São Paulo, UNESP, 2001.</p> <p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>BORBA, Francisco da Silva. <i>Teoria sintática</i>. São Paulo, EDUSP, 1979.</p> <p>BECHARA, E. <i>Lições de português pela análise sintática</i>. Rio de Janeiro: Ao livro técnico, 1990.</p> <p>CHOMSKY, Noam. <i>Aspectos da teoria da Sintaxe</i>. 2ª. ed. Lisboa: Armênio Amado.</p> <p>GOMES, José M.B. <i>Teoria dos constituintes imediatos</i>. João Pessoa: EDU/UFPB, 1981.</p> <p>HENRIQUE, Cláudio C. <i>Sintaxe portuguesa para a linguagem culta</i>. São Paulo: Oficina do Autor, 2003.</p> <p>LEMLE, Miriam. <i>Análise sintática: teoria geral e descrição do português</i>. São Paulo: Ática, 1989.</p> <p>LOBATO, Lúcia M. P. <i>Sintaxe gerativa do português</i>. Campinas: Unicamp, 1986.</p>		

• <b>GRUPO 1-LINGÜÍSTICA</b>
- Tópicos de Gramática Normativa e Articulação Textual
- Aquisição da Linguagem
- Letramento e Ensino

- Psicolinguística
- Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa
- Linguística Aplicada ao Ensino de Língua Portuguesa
- Morfossintaxe: princípios e procedimentos

**Disciplina: Tópicos de Gramática Normativa e Articulação Textual**

**Pré-requisitos:** não há

CHT: 60

CH teórica: 60

CH prática

**Ementa:** Macro e microestrutura textual. Sintaxe e coesão. Conectivos e operadores argumentativos. Aspecto e argumento. Formas de concordância e progressão lógica do texto. Colocação e ordem.

**Bibliografia:**

**Básica:**

**AZEREDO**, José Carlos. *Fundamentos de Gramática do Português*. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

**GUIMARÃES**, Elisa. *A articulação do texto*. Série Princípios, 8 ed. São Paulo: Ática, 2000.

**NEVES**, M. Helena M. *Texto e gramática*. São Paulo: Contexto, 2006

**Complementar:**

**BORBA**, S.B. B. *O aspecto em português*. São Paulo: Contexto, 1990.

**CUNHA**, M. Angélica Furtado da; **SOUZA**, M. Medianeira. *Transitividade e seus contextos*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007.

**FAVERO**, Leonor Lopes. *Coesão e Coerência Textuais* São Paulo: Ática. 2000

**FIGUEREDO**, Luis Carlos. *A redação pelo parágrafo*. Brasília: UNB, 1999.

**GUIMARÃES**, Eduardo. *Texto e Argumentação: um estudo das conjunções do Português*. Campinas: Pontes.2002

**KOCH**, Ingedore V. *Argumentação e Linguagem*. São Paulo: Cortez.1996

\_\_\_\_\_. *Texto e a Construção dos Sentidos*. São Paulo: Contexto, 2007.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*.

São Paulo: Parábola, 2008

VANOYE, Francis. *Usos da Linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

Disciplina: <b>Aquisição de linguagem</b>		
CHT – 60	CH teórica – 60	CH prática –
<b>Ementa:</b> Desenvolvimento da língua; teorias de aquisição de linguagem: empirismo, behaviorismo, connexionismo, racionalismo, inatismo, cognitivismo, interacionismo. Estágios de desenvolvimento lingüístico na criança. Aquisição de linguagem oral e escrita - alfabetização. Distúrbios na aquisição da linguagem.		
<b>Bibliografia básica:</b> VYGOTSKY. <b>Pensamento e linguagem</b> . São Paulo, Martins Fontes, 1962. CORREA, L. S. <b>Aquisição da linguagem e problemas do desenvolvimento lingüístico</b> . RJ: Editora PUC Rio/Edições Loyola. CAGLIARI, Luiz Carlos. <b>Alfabetização e Lingüística</b> . 10ª. ed. São Paulo: Scipione, 1997  <b>Bibliografia complementar:</b> AIMARD, Paule. <b>A linguagem da criança</b> . Trad. Francisco Vidal. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996. ELLIOT, A. <b>A linguagem da criança</b> . Rio de Janeiro, Zahar, 1982. KATO, Mary. <b>A concepção da escrita pela criança</b> . Campinas/SP:Pontes, 1992. SLAMA-CAZACU, Tatiana. <b>Psicolingüística aplicada ao ensino de línguas</b> . Trad. Leonor Scliar Cabral. São Paulo : Pioneira, 1989. _____. <b>O aprendizado da leitura</b> . 5ª ed. São Paulo : Martins Fontes, 1999. POERSCH, I. M.; TASCA,M. (org.). <b>Suportes lingüísticos para a alfabetização</b> . Porto Alegre : Sagra, 1990. PIAGET, J. <b>A formação do símbolo na criança</b> . Rio de Janeiro, Zahar, 1978.		

--

Disciplina: <b>LETRAMENTO E ENSINO</b>		
CHT – 60	CH teórica - 60	CH prática –
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Linguagem na perspectiva lingüístico-enunciativa. Linguagem na perspectiva dos <i>Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs)</i>. As correntes do letramento: autônomo e ideológico. Gêneros discursivos e tipos textuais.</p>		
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>KLEIMAN, A. (org.). <i>Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita</i>. Campinas, SP: Mercado de letras, 1995</p> <p>MOITA LOPES, L. P. <i>Identidades fragmentadas. A construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula</i>. Campinas, SP: Mercado de letras, 2002.</p> <p>ROJO, R. (org.) <i>A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs</i>. Campinas, SP: Mercado de letras, 2000.</p>		
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>BAKHTIN, M. <i>Estética da criação verbal</i>. São Paulo: Martins Fontes, 1992.</p> <p>BRAIT, B. <i>Bakhtin. Conceitos-chave</i>. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>DIONÍSIO, A. P. <i>et all. Gêneros textuais e ensino</i>. Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.</p> <p>GERALDI, J. W (org.) <i>O Texto na sala de aula</i>. São Paulo: Ática, 2002.</p> <p>_____. <i>Aprender e ensinar com textos</i>. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>_____. <i>Livro Didático de Língua Portuguesa, letramento e cultura escrita</i>. Campinas, SP: Mercado de letras, 2003.</p> <p>SOARES, M. <i>Letramento: um tema em três gêneros</i>. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.</p>		
Disciplina: <b>Psicolinguística</b>		
CHT – 60	CH teórica – 60	CH prática –
<p><b>Ementa:</b></p> <p>O objeto, o campo e os métodos de investigação da Psicolinguística. Linguagem e pensamento. Psicolinguística Aplicada. Modelos de processamento. Distúrbios de aprendizagem de língua.</p>		



**Bibliografia básica:**

CAZACU, Tatiana. **Psicolinguística aplicada ao ensino de línguas**. Trad. Leonor Scliar Cabral. São Paulo : Pioneira, 1989.

SCLIAR-CABRAL, Leonor. **Introdução à psicolinguística**. São Paulo: Ática, 1991.

MUSSALIM, F. BENTES, A. C. **Introdução à linguística: domínios e fronteiras**. Domínios e Fronteiras. Vol. 2. São Paulo: Cortez, 2001

**Bibliografia complementar:**

AIMARD, Paule. *A linguagem da criança*. Trad. Francisco Vidal. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

CAGLIARI, Luiz Carlos. *Alfabetização e Lingüística*. 10ª. ed. São Paulo: Scipione, 1997.

ELLIOT, A. *A linguagem da criança*. Rio de Janeiro, Zahar, 1982.

KATO, Mary. *A concepção da escrita pela criança*. Campinas/SP:Pontes, 1992. .

POERSCH, I. M.; TASCA,M. (org.). Suportes lingüísticos para a alfabetização. Porto Alegre : Sagra, 1990.

PIAGET, J. *A formação do símbolo na criança*. Rio de Janeiro, Zahar, 1978.

TEBEROSKY, Ana. *Psicopedagogia da linguagem escrita*. 8ª ed. Campinas, SP : Ed.UNICAMP/Vozes, 1996.

**Disciplina: Metodologia de ensino de Língua Portuguesa**

CHT – 60

CH teórica – 60

CH prática –

**Ementa:** Relação língua, cultura e sociedade. Evolução histórica do ensino de Português e seus pressupostos teóricos. Organização e sistematização do ensino de Língua Portuguesa: desenvolvimento da expressão oral, desenvolvimento da expressão escrita, gramática e leitura.

**Bibliografia básica:**

ABREU, Sabrina P. (coord.). *O ensino dos aspectos sintáticos da Língua Portuguesa*. Parte 1 e Parte 2. Porto Alegre, Instituto de Letras, UFRGS, 2003.

FIORIN, J.L. *Linguagem e Ideologia*. São Paulo: Ática, 1998.

KLEIMAN, Angela. *Oficina de leitura: teoria & prática*. 5. ed., Campinas: Pontes, 1997

TEBEROSKY, Ana; CARDOSO, Beatriz. **Reflexões sobre o ensino da leitura e da escrita**. Rio de Janeiro: Vozes, 2000.

### **Bibliografia complementar:**

BASTOS, Neusa Barbosa [org.]. *Língua portuguesa: história, perspectivas, ensino*. São Paulo: EDUC, 1998.

BASTOS, Lúcia & MATTOS, M.A. *A produção escrita e a gramática*. São Paulo: Martins Fontes, 1986.

FAVERO, Teresinha O. Gramática: objeto descartável? *Cadernos do IL*, Porto Alegre, Instituto de Letras, UFRGS, n.17, 1997. p.79-86.

ILARI, Rodolfo. *A Lingüística e o ensino da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

LUFT, Celso Pedro. *Língua e liberdade*. São Paulo: Ática, 2002.

MENDONÇA, Marina C. Língua e ensino: políticas de fechamento. In: MUSSALIN, F. & BENTES, Anna C. *Introdução à Lingüística*; domínios e fronteiras. V.2. São Paulo: Cortez, 2001. p. 233 - 264.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS; Ensino Fundamental e Médio. Brasília: Governo Federal, Ministério da Educação. Internet, página: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br), abril de 2003.

Disciplina: <b>Lingüística Aplicada ao ensino de Língua Portuguesa</b>		
CHT – 60	CH teórica – 60	CH prática –
<b>Ementa:</b> Lingüística Aplicada: origem e relação com outras disciplinas. Domínios da Lingüística Aplicada: aprendizagem e ensino de línguas, política de ensino de línguas, formação de professores, linguagem em contextos institucionais. Pressupostos teóricos do ensino operacional e reflexivo da linguagem: a linguagem como interação, o texto como enunciado, os gêneros do discurso; teorias de leitura, produção textual e letramento.		
<b>Bibliografia básica:</b>		

KLEIMAN, Ângela. **A formação do professor:** perspectivas da linguística aplicada. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

KLEIMAN, Ângela B. & CAVALCANTI, Marilda C. (orgs.). **Linguística Aplicada: suas faces e interfaces.** Campinas, SP: Mercado de Letras. 2007.

MEURER; BONINI; MOTTA- ROTH (Orgs) **Gêneros, teorias, métodos, debates.** São Paulo: Parábola, 2005

**Bibliografia complementar:**

BAGNO (org.) *Linguística da norma.* São Paulo: Loyola, 2002. p.155-177

BAKHTIN, M.M. Os gêneros do discurso. In *Estética da criação verbal.* 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BRAIT, B. *Bakhtin. Conceitos-chave.* São Paulo: Contexto, 2005.

DIONÍSIO, A. P. *et all. Gêneros textuais e ensino.* Rio de Janeiro: Editora Lucerna, 2002.

GERALDI, J. W (org.) *O Texto na sala de aula.* São Paulo: Ática, 2002.

KLEIMAN, A. (org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.* Campinas, SP: Mercado de letras, 1995.

LOPES, Luiz Paulo de Moita, *Oficina de Linguística Aplicada,* Mercado das Letras, Campinas , 1996. MOITA LOPES, L. P. *Identidades fragmentadas. A construção discursiva de raça, gênero e sexualidade em sala de aula.* Campinas, SP: Mercado de letras, 2002.

PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS; Ensino Fundamental e Médio. Brasília: Governo Federal, Ministério da Educação. Internet, página: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br), abril de 2003.

<b>Disciplina: Morfossintaxe: princípios e procedimentos</b>		
<b>Pré-requisitos:</b> não há		
CHT: 60	CH teórica: 60	CH prática:
<p><b>Ementa:</b> O conceito de Morfologia e a interface com a Sintaxe. Morfossintaxe: ciência não prescritiva. Identificação das unidades básicas da estrutura morfológica. Evolução e processo de formação de palavras. A seleção paradigmática e a relação sintática. Princípios, procedimentos e problemas na aplicação da análise morfossintática.</p>		
<p><b>Bibliografia básica:</b>  <b>CARONE</b>, Flávia de Barros. <b>Morfossintaxe</b>. São Paulo: Ática 1995  <b>MACAMBIRA</b>, José Rebouças. <b>A Estrutura Morfossintática do Português</b>. São Paulo: Thomson Pioneira.1999  <b>SAUTCHUCK</b>, Inez. <b>Prática de Morfossintaxe</b>. São Paulo: Manole. 2006.</p>		
<p><b>Bibliografia complementar:</b>  <b>BASÍLIO</b>, Margarida. <b>Formação e Classes de Palavras no Português do Brasil</b>. São Paulo: Contexto.2004  <b>GLEASON</b>, H. A. <b>Introdução à lingüística descritiva</b>. Lisboa, Gulbenkian, 1978.  <b>LOPES</b>, E. <b>Fundamentos da lingüística contemporânea</b>. São Paulo, Cultrix, 1975.  <b>MATTOSO CAMARA</b>, J. – <b>Problemas de lingüística descritiva</b>. Petrópolis, Vozes, 1970.  <b>PICKET</b>, V. e <b>ELSON</b>, B. <b>Introdução à morfologia e à sintaxe</b>. Petrópolis, Vozes, 1973.  <b>SANDMANN</b>, A. J. <b>Morfologia Geral</b>. São Paulo, Contexto, 1991.  <b>WIESEMAN</b>, V. &amp; <b>MATTOS</b>, R. <b>Metodologia da análise gramatical</b>. Petrópolis, Vozes 1980</p>		

## 5º PERÍODO

<b>DISCIPLINA:</b> Literatura Portuguesa – Orfismo, presencismo e contemporaneidade			
<b>CH TOTAL:</b> 60	<b>CH TEÓRICA:</b> 45	<b>CH PRÁTICA:</b> 15	<b>CRÉDITOS</b> : 04
<b>Prática:</b> Pesquisa bibliográfica, leituras, análise de textos e seminários.			
<b>EMENTA:</b> A geração de Orpheu e o Modernismo português: influências vanguardistas, fragmentação do eu e a diversidade pessoana. A Geração presença: o esteticismo e a ênfase psicológica. O Neo-Realismo português: causas e influências. A poesia e o romance pós anos 50.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</b> GOMES, Álvaro Cardoso. <i>A voz Itinerante</i> . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993 LOURENÇO, Eduardo. <i>A nau de Ícaro e Imagem e miragem da lusofonia..</i> São Paulo: Companhia das Letras, 2002. MOISÉS, Leyla Perrone. <i>Fernando Pessoa: além do eu, alguém do outro</i> . São Paulo: Martins Fontes, 1982..			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</b>  DAL FARRA, Maria Lúcia. <i>O narrador ensimesmado: o foco narrativo em Virgílio Ferreira</i> . São Paulo: Ática, 1978. LOURENÇO, Eduardo. <i>O Labirinto da saudade</i> . 4 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1991. LOURENÇO, Eduardo. <i>Poesia e Metafísica</i> . Lisboa: Sá da Costa, 1983.. MOISES, Carlos Felipe. <i>Fernando Pessoa: almoxarifado de mitos</i> . São Paulo: Escrituras Editoras, 2005 PESSOA, Fernando. <i>Obra Poética</i> . Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 2003. ROSENFELD, Anatol. <i>Texto/Contexto: ensaios</i> . São Paulo: Perspectiva, 1969. SARAIVA, Antônio José e Lopes, Oscar. <i>História da Literatura Portuguesa</i> . 17 ed. Porto: Porto Editora, 1996.			

--

<b>DISCIPLINA:</b> Literatura Brasileira – Modernismo			
<b>CH TOTAL:</b> 60	<b>CH TEÓRICA:</b> 45	<b>CH PRÁTICA:</b> 15	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<b>Prática:</b> Pesquisa bibliográfica, leituras, análise de textos e seminários.			
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Modernismo e modernidade. Vanguarda e rupturas. A literatura brasileira e suas representações político-sociais. A sociedade agrária versus a sociedade industrializada. Discurso, sujeito e regionalismo na geração de 45.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b></p> <p>CANDIDO, Antonio. <i>Literatura e sociedade: estudos de teoria e história literária</i>. São Paulo: Nacional, 1973.</p> <p>MERQUIOR, José Guilherme Lira e antilira: Mário, Drummond, Cabral. 2. ed. Revista, Rio de Janeiro:Topbooks, 1995.</p> <p>SANTOS, Jeana Laura da Cunha. <i>A estética da melancolia em Clarice Lispector</i>. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2000</p> <p><b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b></p> <p>ALMEIDA, Jose Maurício Gomes de. <i>A tradição regionalista no romance brasileiro</i>. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999.</p> <p>CANDIDO, Antonio. <i>A educação pela noite e outros ensaios</i>. São Paulo: Ática, 1987.</p> <p>BRADBURY, M. &amp; McFARLANE, J. (org.). <i>Modernismo: guia geral</i>. São Paulo: Cia das Letras, 1989.</p> <p>BOAVENTURA, Maria Eugênia. <i>A vanguarda antropofágica</i>. São Paulo: Ática, 1985</p> <p>CAMILO, Wagner. <i>Drummond: da rosa do povo à rosa das trevas</i>. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001</p> <p>MERQUIOR, José Guilherme. <i>Razão do poema: ensaio de críticas e de estética</i>. Rio de Janeiro: Topbooks, 1996 .</p> <p>SOUSA, Gilda de Mello E. <i>O Tupi e o alaúde</i>. São Paulo: duas Cidades, Ed. 34, 2003</p>			

<b>DISCIPLINA: - PLANEJAMENTO EDUCACIONAL</b>		
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>		
<b>CHT</b> 75 h/a 05 créditos	<b>CH TEÓRICA: 60</b>	<b>CARGA PRÁTICA: 15</b>
<b>Prática:</b> Planejamentos e pesquisa na escola		
<p><b>Ementa:</b> Instrumentos teórico-práticos para se manejar no universo da escola. Conhecer a escola, condição imprescindível para o exercício da docência. Planejamento; Exercício de Análise e Construção do Projeto Político Pedagógico; Arts: 12, 13 e 14 da LDB; Currículo. Preparo para a docência partindo do conhecimento da Escola</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro; RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de.(Orgs.) ESCOLA: Espaço do Projeto Político Pedagógico. Campinas.SP: Papirus,1998.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5ª Ed. Goiânia: MF Livros, 2008.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos S. Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula. 7ª Ed. São Paulo: Libertad, 2006.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>MOREIRA, Antônio Flávio Moreira(org.). CURRÍCULO: políticas e práticas. Campinas.SP: Papirus,1999.</p> <p>VASCONCELLOS, Celso dos S. PLANEJAMENTO: Projeto de Ensino-Aprendizagem e Projeto Político Pedagógico – elementos metodológicos para elaboração e realização, 7ª Ed. São Paulo: Libertad, 2002.</p> <p>VEIGA, Ilma Passos Alencastro; CARDOSO, Maria Helena Fernandes(orgs). Escola Fundamental: currículo e ensino. 2ª Ed. Campinas.SP: Papirus,1995.</p>		

Disciplina: <b>Semântica</b>		
CHT – 60	CH teórica – 45	CH prática – 15
<b>Prática:</b> Questões de trabalho: resolução de situações-problema explorando temas semânticos.		

**Ementa:** Fundamentos do significado e da produção de sentidos. Abordagem referencial. Abordagem mentalista . Papéis temáticos.

**Bibliografia básica:**

CANÇADO, M. **Manual de Semântica**. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005.

DUCROT, O. **Princípios de semântica lingüística**. São Paulo: Cultrix, 1978

ILARI & GERALDI. **Semântica**. São Paulo: Ática, 1985.

OLIVEIRA, R. **Semântica Formal**: uma breve ntrodução. Campinas: Mercado das Letras, 2001.

**Bibliografia complementar:**

ILARI, R. **Introdução à semântica**: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2001.

MÜLLER, A.L. & VIOTTI, E. *Semântica formal*. In: FIORIN, J.L. (ORG.).

**Introdução à lingüística II** – Princípios de análise. São Paulo: Contexto, 2003.

Disciplina: **Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura I**

CHT – 105

CH teórica – 75

CH prática – 30

**Prática:** Investigação pedagógica: estrutura e funcionamento da escola, realidade escolar.

**Ementa:** Projeto de estágio. Leis regulamentadoras do estágio. Projeto político-pedagógico e regimento escolar. Planejamento. Concepção de linguagem. A sociolingüística no ensino de língua materna – variedades lingüísticas. Literatura infanto-juvenil – desenvolvimento pelo gosto da leitura.

**Bibliografia básica:**

MAGNANI, Maria do rosário Mortatti. **Leitura, literatura e escola**: sobre a formação do



gosto. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

VEIGA, Ilma P. A. **Projeto político-pedagógico da escola**. Campinas, SP: Papirus, 1995

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegamos na escola, e Agora?** Sociolinguística & Educação. São Paulo: Parábola, 2005

Documentos: Projeto de Estágio do Curso; Lei 11.788/08.

### **Bibliografia complementar:**

CÂNDIDO, Antônio. Nas salas de aula. 5ed. São Paulo: Ática, 1995.

COELHO, Novaes Nelly. O ensino da literatura. 2ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma. Aprendendo com os erros. Uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas. Goiânia: UFG, 1997.

*LDB* -Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.

PERRENOUD Philippe. *10 Novas Competências para ensinar*. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

ROJO, R. (org.) *A prática de linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. Campinas, SP: Mercado de letras, 2000.

## **6º PERÍODO**

**Disciplina: Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura II**

CHT – 105

CH teórica – 30

CH prática – 75

**Prática:** Observação e regência no Ensino Fundamental

**Ementa:** O ensino de português na perspectiva dos gêneros do discurso. O PCN de Língua Portuguesa para o Ensino Fundamental. Letramento e o livro didático. O livro didático do Ensino Fundamental. A literatura no Ensino Fundamental.

**Bibliografia básica:**

BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. PCN: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa / Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

SARAIVA, Juracy Assmann; MÜGGE, Ernani. **Literatura na escola:** propostas para o ensino fundamental. Porto Alegre: Artmed, 2006. 344p

MEURER; BONINI; MOTTA- ROTH (Orgs) **Gêneros, teorias, métodos, debates.** São Paulo: Parábola, 2005

ROJO, Roxane; BATISTA, Antônio Augusto Gomes (Org.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita.** Campinas: Mercado de Letras, 2003.

**Bibliografia complementar:**

CÂNDIDO, Antônio. Na sala de aula. 5ed. São Paulo: Ática, 1995.

COELHO, Novaes Nelly. O ensino da literatura. 2ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma. Aprendendo com os erros. Uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas. Goiânia: UFG, 1997.

GERALDI, J. W (org.) *O Texto na sala de aula.* São Paulo: Ática, 2002.

\_\_\_\_\_. *Aprender e ensinar com textos.* Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

KLEIMAN, A. (org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita.* Campinas, SP: Mercado de letras, 1995.

*LDB* -Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.

PERRENOUD Philippe. *10 Novas Competências para ensinar.* Porto Alegre: ArtMed, 2000.

Disciplina: **PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM**

**Pré-requisito:**

CH Total: 60 h/a	CH Teórica: 45 h/a	CH Prática: 15 h/a	Créditos: 04
------------------	--------------------	--------------------	--------------

**Ementa:**

Identificação do fenômeno aprendizagem, segundo a interpretação dos principais

teóricos, focalizando os diferentes fatores que propiciam este processo. Psicologia e Educação – as relações existentes, concepções atuais e objeto de estudo; Psicologia da Aprendizagem – conceitos e fatores determinantes; Diferentes perspectivas teóricas: Concepção Behaviorista – Watson; Concepção Humanista – Rogers; Epistemologia Genética – Piaget; Concepção Interacionista – Vygotsky; Contribuição da Psicanálise; Concepções de Gardner e Wallon sobre o processo de aprendizagem. Implicações desses conhecimentos para a prática pedagógica em sala de aula.

**Bibliografia Básica:**

COLL, E. et. al. Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1991.  
SALVADOR, Cesar Coll. Psicologia do Ensino. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.  
WOOLFOLK, A. E. Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

FOULIN, Jean-Noel, MOUCHON, S. Psicologia da Educação. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.  
MOREIRA, Marco Antônio. Teorias de Aprendizagem. São Paulo: EPU, 1999.  
VYGOTSKY, L. A Formação Social da Mente. 2a ed. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

Disciplina: <b>Análise do discurso</b>		
CHT – 60	CH teórica – 45	CH prática – 15
<b>Prática:</b> análise de práticas discursivas (chistes, slogans, provérbios, textos didáticos, religiosos, políticos, publicitários)		
<b>Ementa:</b> Fundamentos teóricos da Análise do Discurso na perspectiva francesa. Análises a partir de gêneros/tipologias discursivas.		
<b>Bibliografia Básica:</b> CHARAUDEAU, P. e MAINGUENEAU, D. Dicionário de Análise do Discurso. São Paulo: Contexto, 2004. MAINGUENEAU, D. <b>Novas Tendências em análise do discurso.</b> Campinas: Pontes/Editora da UNICAMP, 1989. MARI, H. et alii <b>Fundamentos e dimensões da análise do Discurso.</b> Belo Horizonte:		

Carol Borges Editora, 1999.

ORLANDI, E. **Análise de Discurso:** princípios e procedimentos. Campinas: Pontes, 2000.

**Bibliografia complementar:**

AMOSSY, R. (Org.) **Imagem de si no discurso:** a construção do ethos. São Paulo: Contexto: 2005.

CHARAUDEAU, P. Uma teoria dos sujeitos da linguagem. MARI, H. et al. (Org) **Análise do discurso:** fundamentos e práticas. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do discurso, FALE/UFMG, 2001..

LAGAZZI, S. **O desafio de dizer não.** Campinas: Pontes, 1988.

MARI, H. et alii **Análise do Discurso:** fundamentos e práticas. Belo Horizonte: Núcleo de Análise do Discurso, FALE/UFMG, 2001

MACHADO et al. **Movimentos de um percurso em Análise do Discurso.** Belo Horizonte: NAD/POSLIN/FALE/UFMG, 2005.

ORLANDI, E. **A linguagem e seu funcionamento.** Campinas: Pontes, 1987.

KOCH, Ingedore G. Villaça. **Argumentação e linguagem.** São Paulo, Cortez, 1996.

• **GRUPO 1- LITERATURA**

- Regionalismos literários no Brasil

- Literaturas lusófonas

- Literatura Greco-Romana

- História, Memória e Literatura

- Literatura latino-americana

- Poesia contemporânea portuguesa

- Poesia brasileira contemporânea

**DISCIPLINA:** Regionalismos literários no Brasil

**CH TOTAL:**

60

**CH TEÓRICA:**

60

**CH PRÁTICA:**

0

**CRÉDITOS:**

04

**EMENTA:**

O regionalismo brasileiro e suas diversificações ao longo do processo histórico literário. As diferentes vertentes do discurso regionalista. O imaginário regional como identidade nacional e a rejeição às identidades locais. O regionalismo na ilha.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA, Jose Maurício Gomes de. *A tradição regionalista no romance brasileiro*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999.

ALMEIDA, Nelly Alves de. *Estudo sobre quatro regionalistas*. Goiânia: UFG, 1980.

MASINA, Gilda et al (org.). *Geografias literárias e culturais: espaços/ temporalidades*. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BOSI, Alfredo. *Situação e formas do conto brasileiro contemporâneo*. São Paulo: Cultrix, s.d.

\_\_\_\_\_. *Dialética da colonização*. 4ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.

CANDIDO, Antonio. *Educação pela noite e outro ensaios*. São Paulo: Ática, 2000

CHIAPPINI, Ligia & BRESCIANI, Maria Stella. (org.). *Literatura e cultura no Brasil: identidades e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2002.

COUTINHO, Afrânio. *A Literatura no Brasil*. Rio de Janeiro: José Olympio, s/d. 6 vol.

DEMO, Pedro. *O charme da exclusão social*. Campinas SP: Autores associados, 1998.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Brasília: Repres. da Unesco no Brasil, 2003.

VICENTINI, Albertina. *O regionalismo de Hugo de Carvalho Ramos*. Goiânia: Editora da UFG, 1997

**DISCIPLINA:** Literaturas Africanas e Asiáticas de Expressão Portuguesa**CH TOTAL:**

60

**CH TEÓRICA:**

60

**CH PRÁTICA:**

0

**CRÉDITOS:**

04

**EMENTA:**

Estudo da literatura produzida nas ex-colônias portuguesas considerando a situação geopolítica dos países africanos e asiáticos de língua portuguesa. Reflexão sobre os conceitos de pós-colonialismo, alteridade e multiculturalismo. Visão panorâmica das Literaturas Africanas e Asiáticas de Expressão Portuguesa.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BERND, Zilá. *Introdução à literatura negra*. São Paulo: Brasiliense, 1988.

FERREIRA, Manoel. *Literaturas africanas de expressão portuguesa*. São Paulo: Ática, 1987.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ANDERSON, Benedict. *Nação e consciência nacional*. São Paulo: Ática, 1989.

BERND, Zilá. *A questão da negritude*. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BHABHA, Homi K. *O local da cultura*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 1998.

HALL, Stuart. *Da diáspora: identidades e mediações culturais*. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Brasília: Repres. da Unesco no Brasil, 2003..

MUNANGA, Kabengele. *Negritude: usos e sentidos*. São Paulo: Ática, 1988.

SANTILLI, Maria Aparecida. *Africanidade*. São Paulo: Ática, 1985.

**DISCIPLINA:** Literatura Greco-Romana**CH TOTAL:**

60

**CH TEÓRICA:**

60

**CH PRÁTICA:**

0

**CRÉDITOS:**

04

**EMENTA:** Estudos da literatura greco-romana, abordando os diversos gêneros: poesia épica, Homero – Odisséia; poesia lírica, Calino; poesia dramática; tragédia – Ésquilo, Sêneca e Sófocles; comédia: Aristófanes e Plauto; historiografia, Heródoto.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

LESKY, Albin. *História da Literatura Grega*. 1 ed. 1995.

ROMMILY, *A tragédia grega*. 1 ed. Lisboa: Edições 70, 1999.

ARISTÓTLES, HORÁCIO E LONGINO. *A poética clássica*. 7. ed São Paulo: Cultrix, 1997.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEDIA Cardoso, Zélia . *Iniciação ao Latim*. São Paulo: Editora Ática, 1997.\*

FAVERSON, Fábio. *A Pobreza no Satíricon*. 1 ed. Ouro Preto: UFOP, 1999.

GAZOLA, Rachel. *Para não ler ingenuamente uma Tragédia*. 1 ed. Leituras filosóficas, 2005.

JUVENAL. Décimo Júnio. *Sátiras*. Trad. Francisco Antônio Martins Bastos. Rio de Janeiro, Ediouro.

MENDES, Odorivco. *Eneida*. 1ed. Ateliê Editorial, 2005.

NIETZSCHE. *O nascimento da Tragédia*. 2ed. Companhia das Letras, 1999.

VASCONCELLOS, Paulo Sérgio. *Efeitos intertextuais na Eneida*. 1ed. São Paulo: Humanitas, FFLCHU/USP, 2001.

**DISCIPLINA:** História, memória e literatura

CH TOTAL:	CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CRÉDITOS:
60	60	0	04

**EMENTA:**

O discurso como representação da linguagem fictícia ou histórica. Memória, autobiografia, história como intertexto. A metanarrativa historiográfica como expressão de sentidos culturais.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

HUTCHEON, Linda. *Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção*. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1991

MIRANDA, Wander Melo. *Corpos escritos: Graciliano Ramos e Silviano Santiago*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo; B.Horizonte: Editora UFMG, 1992

ARRIGUCCI JÚNIOR, Davi. *Enigma e comentário: ensaios sobre literatura e experiência*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

- BARBOSA, João Alexandre. *As ilusões da modernidade*. São Paulo: Perspectiva, 1986.
- BERGSON, Henri. *Matéria e Memória: ensaio sobre a relação do corpo com o espírito*. Tradução Paulo Neves. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- BOSI, Ecléa. *Memória e sociedade: lembrança dos velhos*. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1994.
- JAMESON, Fredric. *Pós-Modernismo: alógica cultural do capitalismo tardio*. 2 ed. São Paulo: Ática.
- LE GOFF, Jacques. *História e memória*. Trad. Irene Ferreira et al. 3 ed. São Paulo: Editora da UNICAMP, 1994.
- PORTELA, Eduardo. Problemática do memorialismo. In.: **Dimensões 1**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1958.

DISCIPLINA: Literatura latino-americana			
<b>CH TOTAL:</b> 60	<b>CH TEÓRICA:</b> 60	<b>CH PRÁTICA:</b> 0	<b>CRÉDITOS</b> : 04
<b>EMENTA:</b> Fundamentos das culturas hispânicas e suas literaturas no encontro de Espanha e América Discussão sobre as relações entre cultura, arte, literatura, sociedade e nacionalidade . Estudo seletivo de textos, autores e temas relevantes da literatura latino-americana.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> PAZ, Octavio. <i>Signos em rotação</i> . 2 ed., São Paulo: Perspectiva, 1976. FUENTES, Carlos. <i>La nueva novela hispano-americana</i> . 5 ed., Mexico, 1976. Cuadernos Joquim Mortiz. CORTÁZAR, Júlio. <i>Valise de cronópio</i> . 2.ed. São: Perspectiva, 1993			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> BERND, Zilá & DE GRANDIS, Rita (orgs.). <i>Imprevisíveis Américas: Questões de</i>			



hibridação cultural nas Américas. Porto Alegre: Sucra- D.C. Luzzatto, ABECAN, 1995.

DAYREZ, Eliane Garcindo & IOKOI, Zilda M. (coord.). *América Latina contemporânea: desafios e perspectivas*. Rio de Janeiro, Expressão e Cultura, São Paulo, EDUSP, 1996.

FRANCO, Jean. *Historia de la literatura Hispanoamericana*. Barcelona: Ariel, 1999.

JOZEF, Bella. *História da literatura Hispano-americana*. Brasília: I.N.L. , 1982.

MEIBY, José Carlos Sebe Bom & ARAGÃO, Maria Lúcia (orgs.) *América Latina: ficção e utopia*. Rio de Janeiro, Expressão de Cultura/ São Paulo, EDUSP, 1994.

MORENO, César Fernandez (org.). *América Latina em sua literatura*. São Paulo: Perspectiva, 1992.

NAVARRO, Marcia Hoppe. *O Romance na América Latina*. Porto Alegre: Vozes, 1998.

RASO, Villar M. *Historia de la literatura Hispanoamericana*. Madrid: Edi.6, 1987.

<b>DISCIPLINA:</b> Poesia portuguesa contemporânea			
<b>CH TOTAL:</b> 60	<b>CH TEÓRICA:</b> 60	<b>CH PRÁTICA:</b> 0	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<b>EMENTA:</b> A poesia portuguesa da década de 50 à atualidade. Continuidades e rupturas: revalorização do lirismo, neo-barroquismo, hibridismo, experimentalismo da forma verbal, intertextualidade, metapoesia, registros crepusculares, memória.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> SILVA, Alberto da Costa e, BUENO, Alexei. Antologia da poesia portuguesa contemporânea: um panorama. Rio de Janeiro: Lacerda Ed., 1999. GOMES, Álvaro Cardoso. <i>A voz Itinerante</i> . São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993. LOURENÇO, Eduardo. <i>Poesia e Metafísica</i> . Lisboa: Sá da Costa, 1983..			

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

HUTCHEON, Linda. *Poética do pós-modernismo: história, teoria, ficção*. Rio de Janeiro: Imago Ed., 1991.

LOURENÇO, Eduardo. *O Labirinto da saudade*. 4 ed. Lisboa: Dom Quixote, 1991.

MOISÉS, Massaud. *A literatura Portuguesa através dos textos*. 27 ed., São Paulo: Cultrix, 2000.

SARAIVA, Antônio José e Lopes, Oscar. *História da Literatura Portuguesa*. 17 ed. Porto: Porto Editora, 1996.

TAVARES, Urbano. *A Porta dos Limites*. Lisboa: Arcádia.

\_\_\_\_\_. *Ensaio de Escrever*.

\_\_\_\_\_. *Um novo olhar sobre o neo-Realismo*.

**DISCIPLINA:** Poesia brasileira contemporânea**CH TOTAL:**

60

**CH TEÓRICA:**

60

**CH PRÁTICA:**

0

**CRÉDITOS:**

04

**EMENTA:**

A poesia brasileira contemporânea e o discurso fragmentário. A crise do paradigma como separação do cânone literário. Diversidade de manifestações poéticas. Os/as novos/as poetas/ nos espaços dos estudos literários. A poesia de autoria feminina. A linguagem poética no discurso pós-moderno.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CAMARGO, Maria Lúcia Gomes (Org.). *Poesia e contemporaneidade: leituras do presente*. Chapecó: Argos, 2001.

CUNHA, Helena Parente. (org.). *Além do cânone: Vozes femininas cariocas estreantes na poesia dos anos 90*. Rio de Janeiro, Tempo brasileiro: 2004.

SECCHIN, Antônio Carlos. *Poesia e desordem: escrito sobre poesia & alguma prosa*. Rio de Janeiro, 1996.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

BAKTIN, Mikhail. *Estética da criação verbal* São Paulo: Martins Fontes. 2000.

HUETCHEON, Linda. *Poética do pós-modernismo: história, teoria e ficção*. Rio de Janeiro, Imago Ed., 1991.

PAZ, Octávio. *A outra voz*. São Paulo: Siciliano, 1993.

\_\_\_\_\_. *Signos em rotação*. São Paulo: Perspectiva, 1996.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. *Inútil poesia e outros ensaios breves*. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

SUSSEKIND, Flora. *Cinematógrafo das letras*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

WELLEK, René e WARREN, Austin. *Teoria da literatura e metodologia dos estudos literários*. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

## 7º PERÍODO

### **Disciplina: Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura III**

CHT – 105

CH teórica – 30

CH prática – 75

**Prática:** Observação e regência no ensino Médio

**Ementa:** O PCN de Língua Portuguesa para o Ensino Médio. O livro didático do Ensino Médio. Prática de análise: estudo de elaborações didáticas de leitura, produção textual e análise lingüística. A literatura no Ensino Médio.

#### **Bibliografia básica:**

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria da Educação Média e Tecnologia. Ministério da Educação. Brasília: Ministério da Educação / Secretaria de Educação Média e Tecnologia. PCN: Ensino médio: Linguagens, Códigos e Tecnologias, 1999. Vol.1 e 2.

BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. **Português no ensino médio e formação do professor**. São Paulo: Parábola Editorial, 2006

ZILBERMAN, Regina (Org.). **O ensino de literatura no segundo grau**. Porto Alegre: Mercado Aberto, p. 19-54.

#### **Bibliografia complementar:**

COELHO, Novaes Nelly. O ensino da literatura. 2ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 1973.

DELFINA, Gilberto. Teoria e Prática de Análise Literária. São Paulo: Pioneira, 1975.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma. Aprendendo com os erros. Uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas. Goiânia: UFG, 1997.

GERALDI, J. W (org.) *O Texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2002.

\_\_\_\_\_. *Aprender e ensinar com textos*. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

KLEIMAN, A. (org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado de letras, 1995.

*LDB* -Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.

PERRENOUD Philippe. *10 Novas Competências para ensinar*. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

Disciplina: **A linguagem não verbal: introdução à língua brasileira de sinais - LIBRAS**

**Pré-requisitos:** não há

CHT: 60

CH teórica: 45

CH prática: 15

**Prática:**

Pesquisa de campo e apresentação de resultados em painéis.

**Ementa:**

A mímica como recurso gestual/visual na comunicação. Alfabeto manual. Gramática de libras. Conteúdos básicos de libras; expressão corporal e facial.

**Bibliografia básica:**

CAPOVILLA, Fernando César e RAPHAEL, Walkíria D. (orgs.) **Dicionário Enciclopédico Ilustrado LIBRAS**. São Paulo: EDUSP.2002

FERREIRA BRITO, Lucinda. **Por uma gramática de Línguas de Sinais**. Tempo Brasileiro. 1995

QUADROS, R. M.; KARNOPP, L. B. **Língua de Sinais Brasileira – estudos lingüísticos**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2004.

**Bibliografia complementar:**

FELIPE, Tânia. **Libras em Contexto**. EDUPE. 2002

GESUELI, Z. M. **Linguagem: desafios e realidades**. São Paulo: Plexus Editora. 2003

KOJIMA, Catarina K.; SEGALA, Sueli R. **Dicionário – Língua de Sinais: A Imagem do Pensamento**. Escala.2003

KOZLOWSKI, L. **A Percepção Auditiva e Visual da Fala**. Editora Revinter, Rio de Janeiro: 1997.

CARVALHO, Ilza S. de; CASTRO. Alberto R. de. **Comunicação por Língua Brasileira de Sinais**. DF: SENAC.2005

**DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA.**

**PRÉ-REQUISITOS:**

CHT 60 h/a

CH TEÓRICA: 45

CARGA PRÁTICA: 15

04 créditos

**Prática:** Pesquisa bibliográfica e produção de textos.

**Ementa:** História da Educação Especial. Ações afirmativas de inclusão nos níveis federal, estadual e municipal. Políticas Sociais em Educação Especial. Principais grupos e características definidoras das necessidades educativas. O Educando da Educação Especial. Estudos Culturais e sua influência na Educação Especial.

**Bibliografia Básica:**

BIANCHETTI, Lucídio, FREIRE, Ilda Mara (orgs). Um olhar sobre a diferença. Campinas-SP: Papirus, 2005

MAZZOTTA, Marcos. Educação Especial no Brasil. São Paulo: Cortez, 2005.

REILY, Lucia. Escola Inclusiva: Linguagem e Mediação. Campinas-SP: Papirus, 2005

**Bibliografia Complementar:**

CRUICKSHANK, Willian M. A Educação da Criança e do Jovem Excepcional. Rio de Janeiro: Globo, 1988.

DROVET, Ruth Caribé da Rocha. Distúrbios da Aprendizagem. São Paulo: Ática, 1990.

JUNE, C. G. O Desenvolvimento da Personalidade. Petrópolis: Vozes, 1981.

**• GRUPO 2 – LINGÜÍSTICA**

- Gramática histórica do português

- Dialectologia brasileira

- Sociolinguística

- Elementos de filologia Românica e Gramática Histórica

- Etnolinguística e Toponímia

- Línguas indígenas brasileiras

**Disciplina: Gramática histórica do português**

CHT – 60

CH teórica – 60

CH prática –

**Ementa:**

A história da língua portuguesa: A península Ibérica antes dos romanos; a invasão e dominação romana; a invasão germana (bárbara) e moura. Os lusitanos e a resistência à dominação romana. O condado portugalense. A expansão do território de Portugal. Latim clássico e latim vulgar. Latim vulgar: baixo latim, latim forense, latim militar, etc. Os metaplasmos.

**Bibliografia:**

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. 7ª ed. rev., Rio de Janeiro, Ao Livro Técnico, c.1976.

TEYSSIER, Paul. *História da língua portuguesa*. São Paulo, Martins Fontes, 1997. Trad. de Celso Cunha.

CARDOSO, Zélia de Almeida. *Iniciação ao latim*. São Paulo, Ática, 1989. Coleção Princípios.

**Bibliografia complementar:**

SILVA NETO, Serafim da. *História da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1957.

ELIA, Silvio. *Preparação à lingüística românica*. 2.ed. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1979.

LEITE, Solidônio. *A língua Portuguesa do Brasil*. Rio, 1922.

SILVEIRA BUENO, F. *A formação histórica da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1955

Disciplina: <b>Dialectologia brasileira</b>		
CHT – 60	CH teórica – 60	CH prática –
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Língua e dialeto. Variação e mudança lingüística. Geolingüística monodimensional e pluridimensional. Atlas lingüísticos. Áreas dialetais do Brasil. Pesquisa de campo. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.</p>		

**Bibliografia básica:**

AGUILERA, V. A. (Org.) **A Geolingüística no Brasil: caminhos e perspectivas**. 1. ed. Londrina - PR: Editora, 1998.

FERREIRA, C.; CARDOSO, S. **A dialetologia no Brasil**. São Paulo: Contexto, 1994.

TARALLO, Fernando. **A pesquisa sociolingüística**. São Paulo, Ática, 1985.

**Bibliografia complementar:**

ALTENHOFEN, C.V. Áreas lingüísticas do português falado no Sul do Brasil: um balanço das fotografias lingüísticas do ALERS. In: P. Vandresen (org.) **Variação e mudança no português falado na região Sul**. Pelotas: Educat, 2002.

ARAGÃO, Maria do Socorro Silva de. **Os estudos dialetais no nordeste brasileiro**. Disponível em [http://www.filologia.org.br/revista/artigo/4\(10\)28-41.html](http://www.filologia.org.br/revista/artigo/4(10)28-41.html). Acesso 9 agosto de 2007.

BAGNO, Marcos. **Dramática da língua portuguesa: Tradição Gramatical, Mídia & Exclusão Social**. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

BRANDÃO, Silvia Figueiredo. **A geografia lingüística no Brasil**. São Paulo, Ática, 1991. Coleção Princípios.

CASTILHO, Ataliba T. de. O Português do Brasil. In: ILARI, Rodolfo. **Lingüística Românica**. 3a. São Paulo. Ática. 2000. pp.237-69.

CÂMARA JR., Joaquim Mattoso. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis: Vozes, 1982..

MARGOTTI, F.W. A perspectiva da geolingüística pluridimensional. **Cadernos do IL**. Porto Alegre: Instituto de letras/UFRGS, n. 26-27, p.67-74, 2003.

MOLLICA, Maria Cecília (Org.). **Introdução à Sociolingüística Variacionista**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro. 1992.

**Disciplina: Sociolingüística**

CHT – 60

CH teórica – 60

CH prática –

**Ementa:**

Língua e sociedade. Fato lingüístico: teoria, método e objeto. Mudanças lingüísticas. Estudo de aspectos da variação e mudança no português falado e escrito. Pressupostos metodológicos da pesquisa sociolingüística. Prática pedagógica: variação lingüística e ensino. Reflexões sobre a prática pedagógica no ensino fundamental e médio.

**Bibliografia básica:**

LABOV, William. **Modelos sociolingüísticos**. Madri: Ediciones Cátedra, 1983 - Tradução de José Miguel Marinas Herreras de **Sociolinguistic Patterns**, Philadelphia, University of Pensylvania Press, 1972

MOLLICA, Maria Cecília & BRAGA, Maria Luíza. *Introdução à sociolingüística: o tratamento da variação*. Rio de Janeiro: Contexto, 2003.

CALVET, Louis-Jean. *Sociolingüística: uma introdução crítica*. Tradução marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2002.

**Bibliografia complementar:**

BELINE, Ronald. A variação lingüística In: J.L. Fiorin (org.) **Introdução à lingüística. I**. Objetos teóricos. São Paulo: Contexto, 2002. p.121-140.

FIORIN, José Luiz (org). *Introdução à Lingüística*. São Paulo, Contexto, 2003, v. I e v. II.

CAMACHO, R.G. Sociolingüística. Parte II. In: F. Mussalim & A . C. Bentes (orgs.). *Introdução à lingüística: 1. Domínios e fronteiras*. São Paulo: Cortez, 2001. p.49-75.

MATTOS e SILVA, Rosa Virgínia. *“O português são dois...”: novas fronteiras, velhos problemas*. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

PRETTI, Dino. *Sociolingüística*. São Paulo, Contexto, 1995.

RONCARATI, C. & ABRAÇADO, J. (orgs.). *Português brasileiro: contato lingüístico, heterogeneidade e história*. Rio de Janeiro: Letras, 2003.

TARALLO, F. *A pesquisa sociolingüística*. São Paulo: Ática, 1985.

**Disciplina: Elementos de Filologia Românica e Gramática histórica**

CHT – 60

CH teórica – 60

CH prática –



**Ementa:**

Conceito de Filologia Românica. Métodos da Filologia Românica. Origem das Línguas Românicas. A latinização. Fontes do Latim Vulgar. A România. Fases da Evolução das Línguas Românicas. Características e Inter-relacionamento das Línguas Românicas. Fonética Histórica:vocalismo e consonantismo. Leis fonéticas. Metaplasmos.

**Bibliografia:**

BASSETO, Bruno Fregni. Elementos de Filologia Românica . 2 ed. São Paulo: Edusp, 2005.

WILLIAMS, B. Edwin. Do Latim ao Português. Trad. Antonio Houaiss. Biblioteca Tempo Universitário.. Rio de Janeiro: Edições Tempo Brasileiro LTDA., 1961.

COUTINHO, Ismael de Lima. *Pontos de gramática histórica*. 7ª ed. rev., Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, c.1976.

**Bibliografia complementar:**

TEYSSIER, Paul. *História da língua portuguesa*. São Paulo, Martins Fontes, 1997. Trad. de Celso Cunha.

SILVA NETO, Serafim da. *História da língua portuguesa*. Rio de Janeiro, Acadêmica, 1957.

ELIA, Silvio. Preparação à lingüística românica. 2.ed. Rio de Janeiro: Ao livro Técnico, 1979.

SILVEIRA BUENO, F. *A formação histórica da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1955

**Disciplina: - Etnolingüística e Toponímia**

CHT - 60

CH teórica – 60

CH prática –

**Ementa:**

Introdução ao estudo das relações entre língua e cultura. Os usos da linguagem em diferentes padrões culturais. Estudos Onomásticos, com enfoque na toponímia rural, urbana e indígena, e na questão de línguas em contato. Línguas indígenas do Brasil e do Tocantins.

**Bibliografia básica:**

MARCELLESI, J. B.; GARDIN, B. Introdução à sociolingüística. A lingüística social. Lisboa: Editorial Aster, 1975

MELLO, H. A. B. de O falar bilíngüe. Goiânia: Editora da UFG, 1999.

RONCARATI, C.; ABRAÇADO, J. (Orgs.) Português brasileiro. Contato lingüístico, heterogeneidade e história. Rio de Janeiro: 7Letras, 2003.

**Bibliografia complementar:**

COUTO, H. H. do Um cenário para a crioulização sem pidginização. In: Revista de estudos da Linguagem 7,1, p. 5-30, 1998M. V. de P. do A. Toponímia e antroponímia no Brasil. Coletânea de estudos. São Paulo: Serviço de Artes Gráficas da FFLCH/USP, 1992.

\_\_\_\_\_ A dinâmica dos nomes na cidade de São Paulo 1554-1897. São Paulo: ANNABLUME, 1996.

\_\_\_\_\_ A motivação toponímica e a realidade brasileira. São Paulo: Edições Arquivo do Estado, 1990.

\_\_\_\_\_ Toponímia e Antroponímia no Brasil. Coletânea de Estudos. São Paulo: FFLCH/USP, 1992.

GIRALDIN, Odair (Org). *A (trans) formação histórica do Tocantins*. Goiânia/Palmas: UFG/Unitins, 2002.

KARASCH, Mary. Conflito e resistência inter-étnicos na fronteira brasileira de Goiás, nos anos 1750 a 1890. In: *Revista da SBPH*, Curitiba, nº 12, p.31-49, 1997.

HEYE, J. Línguas em contato: considerações sobre bilingüismo e bilingualidade. In:

HULBOLDT, W. V. Sobre la diversidad de la estructura del lenguaje humano. Barcelona: Anthropos, 1990.

Disciplina: <b>Línguas indígenas Brasileiras</b>		
CHT – 60	CH teórica – 60	CH prática –
<b>Ementa:</b> Línguas indígenas do Brasil: distribuição geográfica, população e aspectos histórico-culturais dos povos indígenas. Classificação das línguas indígenas brasileiras: troncos e famílias lingüísticas. Situação sociolingüística dos povos indígenas do Tocantins.		
<b>Bibliografia básica:</b>		

CABRAL, Ana Suely A.C. & RODRIGUES, Aryon D. (orgs.). **Línguas Indígenas Brasileiras**: fonologia, gramática e história. Tomo I e II. Belém/Pará: Editora da UFPA, 2002.

\_\_\_\_\_(org.) **Novos estudos sobre línguas indígenas**. Brasília, DF: Editora da UnB, 2005.

CUNHA, Manoela C. da.(Org.). **História dos índios no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Cia. Das Letras; Secretaria Municipal de Cultura – FAPESP, 1992.

MELLO, Heloísa Augusta Brito de. **O Falar Bilíngüe**. Goiânia: UFG, 1999.

#### **Bibliografia complementar:**

MELATTI, Júlio César. **Índios do Brasil**. 5ª ed. São Paulo: HUCITEC; Brasília: Edit. UnB, 1987.

ORLANDI, Eni P.(org.) **Política lingüística na América Latina**. Campinas, SP: Pontes, 1988.

RICARDO, C.A. (editor) **Povos indígenas no Brasil**.São Paulo: Instituto Socioambiental,2000.

RODRIGUES, Aryon D. **Línguas Brasileiras**: Para o conhecimento das Línguas Indígenas. São Paulo: Loyola, 1986

SILVA, Aracy Lopes da & L.D.B.Grupioni (orgs.). **A Temática Indígena na Escola**. Brasília: MEC/MARI/UNESCO, 1995.

VERMES, G. & BOUTET, J. (orgs.) **Multilingüismo**. Tradução de Celene M. da Cruz et al. Campinas: UNICAMP, 1989.

WEIGEL, Valéria A. C.M. **Escolas de branco em malokas de índio**. Manaus EDUA, 2000.

#### **• GRUPO 2- LITERATURA**

- Narrativa brasileira contemporânea

- Narrativa portuguesa contemporânea

- Literatura Popular: tradição e modernidade
- O texto dramático
- Literatura e cinema
- Literatura e filosofia

<b>DISCIPLINA:</b> Narrativa brasileira contemporânea			
<b>CH TOTAL:</b>	<b>CH TEÓRICA:</b>	<b>CH PRÁTICA:</b>	<b>CRÉDITOS:</b>
60	60	0	04
<b>EMENTA:</b> A literatura e o discurso pós-moderno. A obra literária como análise da sociedade brasileira contemporânea. O discurso e sua representação ideológica, política e estética. Estudos das/os novas/os autoras/es brasileiras/os.			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> HUETCHEON, Linda. <i>Poética do pós-modernismo: história, teoria e ficção</i> . Rio de Janeiro, Imago Ed.,1991. HOLLANDA, Heloísa Buarque. (org). <i>Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura</i> . Rio de Janeiro: Rocco, 1994. CASTELLO, José. <i>Inventário das sombras</i> . Rio de Janeiro: Record, 1999. <b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> BHABHA, Homi. <i>O local da cultura</i> . Belo Horizonte: ed. UFMG, 1998. CHAPPPIANI, Ligia e BRESCIANI, Stella. (orgs.) <i>Literatura e cultura no Brasil: identidades fronteiras</i> . São Paulo: Cortez, 2002. FRANCONI, Rodolfo, A. <i>erotismo e poder na ficção brasileira contemporânea</i> . São Paulo: Annablume, 1997. FIORIN, José Luiz (org). <i>Dialogismo, polifonia e intertextualidade</i> . São Paulo: Edusp, 1999. NAVARRO, Márcia Hoppe. (org.) <i>Rompendo o silêncio: gênero e raça na literatura da América Latina</i> . Porto Alegre: UFRGS, 1995. SANTIAGO, Silviano. <i>O cosmopolitismo do pobre</i> . Belo Horizonte: Editora UFMG, 2004. RAMALHO, Christina (org). <i>Literatura e feminismo: propostas teóricas e reflexões</i>			

*críticas*. Rio de Janeiro: Elo, 1999.

**DISCIPLINA:** Narrativa Portuguesa contemporânea

CH TOTAL:	CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CRÉDITOS:
60	60	0	04

**EMENTA:**

A narrativa contemporânea portuguesa e suas múltiplas manifestações: memória, autobiografia, existencialismo, metanarrativa. O diálogo entre a literatura e a história.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

GOMES, Álvaro Cardoso. *A voz Itinerante*. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1993

LOURENÇO, Eduardo. *A nau de Ícaro e Imagem e miragem da lusofonia..* São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

HUETCHEON, Linda. *Poética do pós-modernismo: história, teoria e ficção*. Rio de Janeiro, Imago Ed.,1991.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DAL FARRA, Maria Lúcia. *O narrador ensimesmado: o foco narrativo em Virgílio Ferreira*. São Paulo: Ática, 1978.

IANNONE, Carlos Alberto, Gobbi, Márcia V. Zambioni, Junqueira, Renata Soares. (org) *Sobre as naus da iniciação: estudos portugueses de Literatura e história*. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1998.

ROSENFELD, Anatol. *Texto/Contexto: ensaios*. São Paulo: Perspectiva, 1969.

SANTIAGO, Silviano. *Nas malhas da Letra: ensaios*. Rio de Janeiro: Rocco, 2002.

SARAIVA, Antônio José e Lopes, Oscar. *História da Literatura Portuguesa*. 17 ed. Porto: Porto Editora, 1996.

TAVARES, Urbano. *A Porta dos Limites*. Lisboa: Arcádia.

TOURAINE, Alain. *Crítica da modernidade*. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2002. Editoras, 2005

<b>DISCIPLINA:</b> Literatura Popular: tradição e modernidade			
<b>CH TOTAL:</b> 60	<b>CH TEÓRICA:</b> 45	<b>CH PRÁTICA:</b> 15	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<b>Prática:</b> Pesquisa bibliográfica, leituras, análise de textos e seminários.			
<b>EMENTA:</b> <p>A literatura popular em sua diversidade. A literatura de cordel brasileira herdeira da tradição portuguesa. O binômio tradição / inovação como gerador da atualidade da literatura popular.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> <p>ABREU, Márcia. <i>Histórias de cordéis e folhetos</i>. Campinas: Mercado de Letras/Associação de Leitura do Brasil, 1999. (Coleção Histórias de Leitura).</p> <p>BAKHTIN, Mikhail. <i>A cultura popular na Idade Média e no Renascimento: o contexto de François Rabelais</i>. 2ª ed. Trad. Yara Frateschi. São Paulo-Brasília: Hucitec/UNB, 1993.</p> <p>CASCUDO, Luís da Câmara. <i>Literatura oral no Brasil</i>. São Paulo: Global, 2006.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> <p>ALÍN, José Maria (org.). <i>Cancionero tradicional (c1500-1702)</i>. Madrid: Castalia, 1991.</p> <p>CASCUDO, Luís da Câmara. <i>Dicionário do folclore brasileiro</i>. 11ª ed. São Paulo: Global, 2002.</p> <p>ORTIZ, Renato. <i>Cultura popular: românticos e folcloristas</i>. São Paulo: Editora Olho d'Água, s.d.</p> <p>PELOSO, Silvano. <i>O canto e a memória – história e utopia no imaginário popular brasileiro</i>. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>PINTO CORREIA, João David. <i>Romanceiro oral da tradição portuguesa: apresentação crítica, antologia e sugestões para análise literária</i>. Lisboa: Edições Duarte Reis, 2003.</p> <p>PONTES, Mario. A presença demoníaca na poesia popular do nordeste. In: <i>Revista Brasileira de Folclore</i>. Ministério da Educação e Cultura. Ano XII, nº. 34, set/dez de 1972, p.261-283.</p> <p>SUASSUNA, Ariano. Introdução. In: <i>Antologia: Literatura Popular em Verso</i>. Rio de Janeiro: Fundação Casa de Rui Barbosa, 1989. t. III, vol 2.</p>			

<b>DISCIPLINA:</b> Teatro Brasileiro			
<b>CH TOTAL:</b>	<b>CH TEÓRICA:</b>	<b>CH PRÁTICA:</b>	<b>CRÉDITOS:</b>
60	60		04
<b>EMENTA:</b> <p>Auto jesuítico do século XVI. “Vazio de dois séculos”. Drama romântico e comédia de costumes no século XIX. Renovação no século XX. Teatro contemporâneo.</p>			
<b>ATIVIDADES PRÁTICAS:</b> <p>Pesquisa e produção de artigos e ensaios teóricos e críticos associados a sessões de orientação de professor/a. As atividades práticas podem ser desenvolvidas de forma não-presenciais.</p> <p>A critério do/a professor/a, podem se executar atividades de representação teatral.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> <p>ARAÚJO, Nelson. <i>História do teatro</i>. Salvador, BA: fundação cultural do Estado da Bahia, 1978.</p> <p>BERTHOLD, M. <i>História social do teatro .Volumes I e II</i>. Madri: edições Guadarrama, 1974.</p> <p>BOSI, Alfredo. <i>História concisa da literatura brasileira</i>. São Paulo: Cultrix, 1996.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> <p>CACCIAGLIA, Mário. <i>Pequena história do teatro no Brasil</i>. São Paulo: Edusp, 1986.</p> <p>MECARELLI, Fernando Antônio. <i>Cena aberta: a absolvição de um bilontra e o teatro de revista de Arthur Azevedo</i>. Campinas, São Paulo: editora da UNICAMP, 1999.</p> <p>PRADO, Décio de Almeida. <i>Teatro de Anchieta a Alencar</i>. São Paulo: Perspectiva, 1993.</p> <p>_____. <i>Apresentação do teatro brasileiro</i>. São Paulo: Martins Editora. S.A, s/d.</p> <p>PÉCORA, Alair. <i>Teatro do sacramento: a unidade teológico-retórico-política dos sermões de Antônio Vieira</i>. São Paulo; editora da Universidade de São Paulo;Campinas: editora da Universidade de Campinas, 1994.</p> <p>PEIXOTO, Fernando. <i>Brecht: uma introdução ao teatro dialético</i>. São Paulo: Dialética, 1981.</p> <p>SPOLIN, Viola. <i>Improvisação para o teatro</i>. São Paulo, Perspectiva, 1979.</p>			

<b>DISCIPLINA:</b> Literatura e cinema			
<b>CH TOTAL:</b> 60	<b>CH TEÓRICA:</b> 60	<b>CH PRÁTICA:</b> 0	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<b>EMENTA:</b> <p>Estudo da obra literária em suas diferentes manifestações – poesia, narrativa e teatro – em comparação ao seu equivalente fílmico, a partir de uma introdução ao estudo da arte cinematográfica: imagem e movimento. Distanciamento e aproximação da linguagem literária e linguagem cinematográfica.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> <p>ANDREW, J. D. <i>As principais teorias do cinema: uma introdução</i>. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1989.</p> <p>AUMONT, J. <i>Dicionário e crítico do cinema</i>. Campinas: São Paulo, 2003.</p> <p>BLOOM, H. <i>A angústia da influência</i>. Rio de Janeiro: Imago, 1991.</p>			
<b>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</b> <p>FREUD, S. O mal-estar na civilização e outros trabalhos. In: <i>Obras Completas</i>. Vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996.</p> <p>JAMESON, F. <i>Espaço e imagem: teorias do pós-moderno e outros ensaios</i>. Rio de Janeiro: UFRJ, 1984.</p> <p>JONSON, R. <i>Literatura e cinema: do modernismo na literatura ao cinema novo</i>. São Paulo: T. A. Queiroz Editor, 1982.</p> <p>METZ, C. A grande sintagmática do filme narrativo. In: <i>Análise estrutural da narrativa</i>. Petrópolis: Vozes, 1971.</p> <p>PARENTE, A. <i>Narrativa e modernidade: os cinemas não-narrativos do pós-guerra</i>. Campinas: Papirus, 2002.</p> <p>VANOYE, F. <i>Ensaio sobre a análise fílmica</i>. São Paulo: Papirus, 1994.</p> <p>XAVIER, I. (org.). <i>A experiência do cinema: antologia</i>. Rio de Janeiro: Graal: Embrafilmes, 1983.</p>			



<b>DISCIPLINA:</b> Literatura e filosofia			
<b>CH TOTAL:</b> 60	<b>CH TEÓRICA:</b> 60	<b>CH PRÁTICA:</b> 0	<b>CRÉDITOS:</b> 04
<p><b>EMENTA:</b></p> <p>Apresentação das possibilidades de relação transdisciplinar entre Literatura e Filosofia. Análise seletiva de obras filosóficas e literárias. Estudo das relações entre produção literária e discurso filosófico. Aspectos de teorias filosóficas e da história da filosofia considerados relevantes para os estudos literários. Poesia e pensamento. Diálogos: poesia filosófica e filosofia poética.</p>			
<p><b>BIBLIOGRAFIA:</b></p> <p>ANAXIMANDRO. <i>Os pensadores originários</i>: Anaximandro, Parmênides, Heráclito. Trad. Emmanuel Carneiro Leão e Sérgio Wrublewski. 4 ed. Bragança paulista: São Francisco, 2005. (Coleção Pensamento Humano)</p> <p>BERMAN, Marshall. <i>Tudo o que é sólido desmancha no ar</i>: a aventura da modernidade. Trad. Carlos Felipe Moisés e Ana Maria L. Ioratti.- São Paulo: Companhia das Letras, 1986.</p> <p>DIDI - HUBERMAN, Georges. <i>O que vemos, o que nos olha</i>. Trad. Paulo Neves.-São Paulo: Editora 34,1998.</p> <p>GADAMER, Hans-Georg. <i>Verdade e método</i>. Petrópolis, Vozes, 1997.</p> <p>HEIDEGGER, Martin. <i>A caminho da linguagem</i>. Trad. Márcia S. C. Schuback. Petrópolis RJ:Vozes- Bragança Paulista: São Francisco, 2003.</p> <p>NIETZSCHE, Friedrich. <i>Assim falou Zaratustra</i>: um livro para todos e para ninguém. Trad. Mário da Silva. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1989.</p> <p>ORTEGA Y GASSET, José. <i>A desumanização da arte</i>. Trad. Ricardo Araújo. São Paulo: Cortez, 1991..</p>			

• <b>GRUPO 3- LINGÜÍSTICA</b>
- Pragmática
- Semiologia
- Gramática do Português falado
- Teoria Semiótica
- Linguística Textual
- Linguística de <i>corpus</i>
- Tópicos em estudos textuais: hipertexto, gêneros e linguagem

Disciplina: <b>Pragmática</b>		
CHT – 60	CH teórica – 60	CH prática –
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Linguagem como ação. Teoria dos atos de fala.. Enunciados e argumentação: pressupostos e subentendidos. Teoria conversacional: máximas e implicaturas. Linguagem e sociedade: formação societal, texto e discurso.</p>		
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>AUSTIN, J.L. <i>Quando dizer é fazer</i>. Palavras e ação. Porto Alegre: artes médicas, 1990</p> <p>DUCROT, O. <i>O dizer e o dito</i>. Campinas, SP: Pontes, 1987.</p> <p>SEARLE, J. R. <i>Os actos de fala</i>. Coimbra: Livraria Almedina, 1981.</p>		
<p><b>Bibliografia complementar:</b></p> <p>LOZANO, J. et all. <i>Análise do discurso. Por uma semiótica da interação textual</i>. São Paulo: Litttera Mundi, 2002.</p> <p>MEY, J. <i>As vozes da sociedade</i>. Campinas, SP: Mercado das letras, 2001</p> <p>MORENO, A. R. <i>Introdução a uma pragmática filosófica</i>. Campinas: Unicamp. 2005.</p> <p>OTTONI, P. <i>Visão performativa da linguagem</i>. Campinas: Unicamp, 1998.</p> <p>RAJAGOPALAN, K. <i>Por uma lingüística crítica. Linguagem, identidade e a questão ética</i>. São Paulo: Parábola, 2003.</p> <p>ZANDWAIS, A. (org.). <i>Relações entre pragmática e enunciação</i>. Porto Alegre: Sagra</p>		

Luzzatto, 2002.

FIORIN, José Luiz (org). *Introdução à Lingüística*. São Paulo, Contexto, 2003, v. I e v. II.

Disciplina: <b>Semiolingüística</b>		
CHT – 60	CH teórica – 60	CH prática –
<b>Ementa:</b>		
Fundamentos teóricos da Semiolingüística. Sujeitos da linguagem. Contrato de comunicação. Gêneros de discurso. Papéis languageiros. O lugar das estratégias no discurso. Formas de organização discursiva. Práticas de análise.		
<b>Bibliografia básica:</b>		
CHARAUDEAU, P. <b>Linguagem e discurso</b> : modos de organização. São Paulo : Contexto , 2008.		
MACHADO, I. L. & MELLO, R. (orgs) <b>Gêneros: Reflexões em Análise do Discurso</b> . Belo Horizonte: NAD/FALE/UFMG, 2004.		
MARI, H. MACHADO, I. & MELLO, R. (org.) <b>Análise do discurso: fundamentos e práticas</b> . Belo Horizonte: Núcleo de análise do discurso – FALE/UFMG, 2001.		
<b>Bibliografia complementar :</b>		
CARNEIRO, A. <b>O discurso na mídia</b> . Rio de Janeiro: Oficina do Autor, 1996.		
CHARAUDEAU, P. <b>Les médias et l'information: l'impossible transparence du discours</b> . Bruxelles: Éditions De Boeck Université, 2005.		
_____ CHARAUDEAU, P. <b>Discurso Político</b> . São Paulo: Contexto, 2006.		

Disciplina: <b>Gramática do português falado</b>		
CHT – 60	CH teórica – 60	CH prática –
<b>Ementa:</b>		
Fala e escrita. Fatores constitutivos da atividade conversacional, níveis de estruturação do texto falado. Coesão e coerência no texto falado. Turno, Tópico discursivo, marcadores		

conversacionais, par adjacente.

**Bibliografia básica:**

CASTILHO, Ataliba. **A Língua Falada no Ensino de Português**. São Paulo: Contexto, 1998

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia C. V. O. & AQUINO, Zilda G. O. **Oralidade e escrita**: perspectivas para o ensino de língua materna. São Paulo, Cortez, 1999.

KOCH, Ingedore G. V. e JUBRAN, Clélia C. A.S (orgs.) **Gramática do português falado: construção do texto falado**. Campinas: Unicamp, 2005.

PRETTI, Dino. **Gramática do português falado**. São Paulo, Contexto, 1999

**Bibliografia básica:**

BARROS, Diana L. P. **Procedimentos de reformulação**: a correção. In: PRETI, Dino (org.). *Análise de textos orais*. São Paulo: FLCH/USP, 1993, p. 129-156.

COULON, Alain. **Etnometodologia**. Petrópolis: Vozes, 1995.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita: atividades de retextualização**. São Paulo: Cortez, 2001.

PRETTI, Dino. (Org). **O Discurso Oral Culto**. São Paulo: Humanitas, 1999.

\_\_\_\_\_. (Org). **Análise de Textos Orais**. São Paulo: Humanitas, 2001

\_\_\_\_\_. (org.). **Interação na fala e na escrita** (Série Projetos Paralelos, vol. 5). São Paulo: Humanitas, 2002.

\_\_\_\_\_. (org.). **O léxico na língua oral e na escrita** (Série Projetos Paralelos, vol. 6). São Paulo: Humanitas, 2003.

Disciplina: **Teoria semiótica**

CHT – 60

CH teórica – 60

CH prática –

**Ementa:**

A noção de texto. Plano de conteúdo - percurso gerativo de sentido: a) o nível fundamental –b) nível narrativo. c) nível discursivo. Contexto histórico.

**Bibliografia básica:**

BARROS, Diana Luz Pessoa de. *Teoria semiótica do texto*. São Paulo, Ática, 1990.

GREIMAS, A. J. e COUTÉS, J. *Dicionário de semiótica*. São Paulo, Cultrix, 1979.

FIORIN, José Luiz (org). *Introdução à Lingüística*. São Paulo, Contexto, 2003, v. I e v. II.

**Bibliografia complementar:**

BAKHTIN, Mikhail. *Marxismo e filosofia da linguagem*. São Paulo, Hucitec, 1995.

HÉNARULT, Anne. *História concisa da semiótica*. São Paulo, Parábola, 2006.

PIETROFORTE, Antonio Vicente. *Semiótica Visual: os percursos do olhar*. São Paulo, Contexto, 2004.

LOPES, Ivã Carlos & HERNANDES, Nilton (orgs). *Semiótica: objetos e práticas*. São Paulo, Contexto, 2005.

SOUZA, Licia Soares. *Introdução às teorias semióticas*. São Paulo, Vozes, 2006.

ECO, Humberto. *Tratado geral de semiótica*. São Paulo. Perspectiva, 2005.

SANTAELLA, Lúcia & NÖTH, Winfried. *Imagem. Cognição. Semiótica*. São Paulo: Experimento. 1998.

GREIMAS, A. J. e COURTÉS, e outros. *Ensaio de Semiótica poética*. São Paulo, Cultrix, 1975.

\_\_\_\_\_. *Semiótica do discurso científico/ Da modalidade*. Difel/SBPL, 1977.

Disciplina: <b>Lingüística textual</b>		
CHT – 60	CH teórica – 60	CH prática –
<p><b>Ementa:</b></p> <p>Análise da estrutura de textos argumentativos. A construção dos sentidos no texto: coesão, a referência, a coerência. O texto como prática social: a inter-relação entre texto e sociedade.</p>		
<p><b>Bibliografia básica:</b></p> <p>FÁVERO, Leoneor Lopes. <i>Coesão e coerência textuais</i>. São Paulo, Ática, 1991. Coleção Princípios.</p> <p>KOCH, I. G. V. <i>Desvendando os segredos do texto</i>. São Paulo: Cortez, 2002.</p>		

KOCH, I.V. & TRAVAGLIA, L.C. A coerência textual. São Paulo: Contexto, 1999.

**Bibliografia complementar:**

GARCIA, Othon M. *Comunicação em prosa moderna*. Rio de Janeiro, Fundação Getúlio Vargas, 1988.

KOCH, Ingedore Villaça. *Coesão textual*. São Paulo, Contexto, 1994.

CAVALCANTE, M., BIASI-RODRIGUES, B, e CIULLA, A. (Orgs.) Referenciação. Coleção ‘Clássicos da Lingüística’, 1, São Paulo: Contexto, 2003.

\_\_\_\_\_. O texto e a construção dos sentidos. São Paulo: Contexto, 2000.

\_\_\_\_\_. A coesão textual. São Paulo: Contexto, 1999

\_\_\_\_\_. Argumentação e linguagem. São Paulo: Cortez 1993.

MEURER, J.L. e MOTTA-ROTH, D. (Orgs.) Parâmetros de textualização. Santa Maria (RS): Ed. UFSM, 1997.

Disciplina: <b>Lingüística de <i>corpus</i></b>		
CHT – 60	CH teórica – 60	CH prática –
<b>Ementa:</b> Linguística de <i>corpus</i> e seu histórico. Definição de <i>corpus</i> . Aplicações da linguística de <i>corpus</i> no ensino, no estudo da variação e na tradução. Frequência de palavras da língua portuguesa. Concordância.		
<b>Bibliografia básica:</b> BERALDI, M. A. dos Santos. <b>Uso de corpus computadorizado na identificação de inovações na língua portuguesa</b> . São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). LAEL, PUC/SP. SARDINHA, Tony Berber. <b>A língua portuguesa no computador</b> . Campinas: Mercado de Letras, 2007. _____. <b>Linguística de <i>corpus</i></b> . Barueri, SP: Manole, 2004.		
<b>Bibliografia complementar:</b> BIBER, D.; KONRAD, S; REPPEN, R. <i>Corpus linguistics: investigating language</i>		

structure and use. Cambridge University Press, 1998.

CAVALCANTI, M. C.; SIGNORINI, I. (Orgs) **Linguística aplicada e transdisciplinaridade**. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

CONDE, H. M. de A. **Escolhas lexicais em alunos avançados de inglês originários de instituições bilíngües e monolíngües**: um estudo multidimensional baseado em *corpus*. São Paulo, 2002. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada). LAEL, PUC/SP

CORRÊA DA COSTA, S. **Palavras sem fronteiras**. Rio de Janeiro: Record, 2000.

JACOBI, C. C. B. de. **Linguística de Corpus e ensino de espanhol a brasileiros**: descrição de padrões e preparação de atividades didáticas (decir/hablar; mismo; mientras/em cuanto/aunque). São Paulo, 2001. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada), LAEL, PUC/SP.

SANDMANN, A. J. **Formação de palavras no português contemporâneo**. 2ª Ed. Curitiba: UFPR, 1996.

<b>DISCIPLINA: Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e Literatura IV</b>
--

<b>Prática:</b>
-----------------

<b>CHT: 105h/a</b> 04 créditos
-----------------------------------

<b>CH TEÓRICA: 30</b>
-----------------------

<b>CARGA PRÁTICA: 75</b>
--------------------------

<b>Prática:</b> Realização de Curso de Extensão, Assessorias nas Atividades Escolares, Relatório Final de Estágio.
--

<b>Ementa:</b>
----------------

Contextualização das Teorias de Ensino aplicadas à realidade local. Planejamento e Desenvolvimento de Projetos Educacionais e de Extensão, Elaboração do Relatório Final.
---

<b>Bibliografia Básica:</b>
-----------------------------

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. <i>Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa</i> . Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
--

BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. <i>Parâmetros Curriculares Nacionais de Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas</i>
--

*tecnologias*. Brasília: Ministério da Educação/ Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 1999.

MEURER; BONINI; MOTTA- ROTH (Orgs) **Gêneros, teorias, métodos, debates**. São Paulo: Parábola, 2005

#### **Bibliografia Complementar:**

CÂNDIDO, Antônio. Nas salas de aula. 5ed. São Paulo: Ática, 1995.

DELFINA, Gilberto. Teoria e Prática de Análise Literária. São Paulo: Pioneira, 1975.

FIGUEIREDO, Francisco José Quaresma. Aprendendo com os erros. Uma perspectiva comunicativa de ensino de línguas. Goiânia: UFG, 1997.

GERALDI, J. W (org.) *O Texto na sala de aula*. São Paulo: Ática, 2002.

\_\_\_\_\_. *Aprender e ensinar com textos*. Vol. 1. São Paulo: Cortez, 2001.

KLEIMAN, A. (org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado de letras, 1995.

*LDB* -Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996.

PERRENOUD Philippe. *10 Novas Competências para ensinar*. Porto Alegre: ArtMed, 2000.

#### **Disciplina: Tópicos em estudos textuais: hipertextos, gêneros e linguagem**

**Pré-requisitos:** não há

CHT: 60

CH teórica: 60

CH prática:

#### **Ementa:**

Hipertexto: caracterização, organização e funcionalidade. As diferentes configurações textuais: os gêneros no contexto da tecnologia digital. Gênero e escrita: as práticas sociais da linguagem em meio multimodal. A escrita eletrônica e a cultura eletrônica: condições de produção, circulação e recepção.

#### **Bibliografia básica**

ARAÚJO, Júlio César e BIASI-RODRIGUES, Bernadete (Orgs.). **Interação na internet:** novas formas de usar a linguagem. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

CRISTAL, David. **A revolução da linguagem**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antônio Carlos (orgs.). **Hipertexto e gêneros digitais:** novas formas de construção do sentido. 2.ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

#### **Bibliografia Complementar:**

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**. São



Paulo:Educ.1999  
 CARVALHO, Nelly de. **Empréstimos Lingüísticos**. São Paulo: Ática.1989  
 CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 1999.  
 ONG, W. **Oralidade e Cultura Escrita**. Campinas: Papirus.1998  
 PRETI, Dino. **O Léxico na Língua Oral e na Escrita**. São Paulo: Humanitas/FFLCH/USP. 2003  
 SILVA,E. T. da (coord.). **A leitura nos oceanos da Internet**. São Paulo: Cortez, 2003  
 WANDELLI. Raquel. **Leituras do Hipertexto**. Imesp.2004

## 2. GRUPO 03- LITERATURA

Literatura infanto-juvenil

Poesia moderna brasileira

Escritoras brasileiras

A tradição na literatura luso-brasileira

Literaturas das identidades periféricas

Estudos comparados

<b>DISCIPLINA:</b> Literatura Infanto-juvenil			
<b>CH TOTAL:</b>	<b>CH TEÓRICA:</b>	<b>CH PRÁTICA:</b>	<b>CRÉDITOS:</b>
60	60	0	04
<b>EMENTA:</b> Literatura Infanto-juvenil: histórica e crítica. O livro infantil e as condições da arte literária. A ilustração. A literatura infanto-juvenil brasileira, a formação do professor e a escola			
<b>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</b> ABRAMOVICH, Fanny. <i>Literatura infantil: gostosuras e bobices</i> . São Paulo, Scipione, s/d. COELHO, Nelly Novaes. <i>Literatura infantil: teoria, análise, didática</i> . 1ed., São Paulo: Moderna, 2000. ZILBERMAN, Regina. <i>Como e por que ler a literatura infantil brasileira</i> . Rio de Janeiro: Objetiva, 2005.			

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARROYO, Leonardo. *Literatura infantil brasileira: ensaios preliminares para sua história e suas fontes*. São Paulo, Melhoramentos, 1968.

BORDINI, Maria da Glória. *Poesia Infantil*. São Paulo, Ática, 1986

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. *Literatura infantil: teoria e prática*. 18 ed., São Paulo: Ática, 2003.

FARIA, Maria Alice. *Como usar a literatura infantil na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2004.

PALO, Maria José & OLIVEIRA, Maria Rosa D. *Literatura Infantil: voz de criança*. São Paulo, Ática, 1986

YUNES, Eliana & PONDÉ, Glória. *Leitura e leituras da literatura infantil*. São Paulo: FTD, 1988

ZILBERMANN, Regina & LAJOLO, Marisa. *Um Brasil para crianças: para conhecer a literatura infantil brasileira: histórias, autores e textos*. 4 ed., São Paulo: Global, 1993 (Global Universitária. Série crítica e teoria literária).

**DISCIPLINA:** Poesia brasileira moderna

CH TOTAL:	CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CRÉDITOS:
60	60	0	04

**EMENTA:** A poesia brasileira moderna e suas manifestações.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ARRIGUCCI JÚNIOR, Davi. *Enigma e comentário: ensaios sobre literatura e experiência*. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

LIMA, Luiz Costa. *Lira e antilírica. Mário, Drummond, Cabral*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1995.

BARBOSA, João Alexandre. *As ilusões da modernidade*. São Paulo: Perspectiva, 1986.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ARRIGUCCI JÚNIOR, Davi. . *Humildade, paixão e morte*. São Paulo: Companhia das  
CAMPOS, Haroldo de. *Metalinguagem e outras metas*. São Paulo: Perspectiva, 2004.  
BOSI, Alfredo. *Céu, Inferno: ensaios de crítica ideológica e política*. São Paulo: Ática,  
1996  
MALARD, Letícia. *No vasto Mundo de Drummond*. Belo Horizonte: UFMG, 2005.  
SANTIAGO, Silviano. *Ora (Direis) puxar conversa!*. Belo Horizonte,: UFMG, 2006.  
PAZ, Octávio. *O arco e a lira*. Tradução Olga Savary. Rio de Janeiro, Nova Fronteira, 1984.  
TELES, Gilberto Mendonça. *A escritura da escrita: teoria e prática do texto literário*.  
Petrópolis, RJ: Vozes, 1996.

**DISCIPLINA:** Escritoras brasileiras

CH TOTAL:	CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CRÉDITOS:
60	60	0	04

**EMENTA:**

Estudo da produção de escritoras brasileiras em suas variadas formas. A emergência do feminino como paradigma cultural. A revisão do cânone literário a partir do resgate da produção literária de escritoras ignoradas pela história da literatura.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BEAUVOIR, S. *O segundo sexo*. v.1. e v.2. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1980.  
BUTLER, J. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.  
COELHO, Nelly Novaes. *A literatura feminina no Brasil contemporâneo*. São Paulo: Siciliano, 1993.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

CUNHA, Helena Parente et al. (org.). *Além do cânone: vozes femininas cariocas estreantes na poesia dos 90*. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 2004.  
HOLLANDA, H. B. *Tendências e impasses: o feminismo como crítica da cultura*. Rio de Janeiro: Rocco, 1994.  
MUZART, Zahidé Luppinnacci. (org.). *Escritoras brasileiras do século XIX: antologia*. Florianópolis: Ed. Mulheres; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.

NAVARRO, Márcia Hoppe. (org.) *Rompendo o silêncio: gênero e raça na literatura da América Latina*. Porto Alegre: UFRGS, 1995.

PRIORE, M. Del. *História das mulheres no Brasil*. (org.). São Paulo: Contexto, 1997.

RAMALHO, Christina (org.). *Literatura e feminismo: propostas teóricas e reflexões críticas*. Rio de Janeiro: Elo, 1999.

SHARPE, Peggy. (org.) *Entre resistir e identificar-se*. Florianópolis: Editora Mulheres; Goiânia: Editora da UFG, 1997.

**DISCIPLINA:** A tradição na literatura luso-brasileira

CH TOTAL:	CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CRÉDITO:
60	45	15	04

**Prática:** Pesquisa bibliográfica, leituras, análises de textos e seminários.

**EMENTA:**

A permanência de temas tradicionais na literatura luso-brasileira, a saber: o herói, o amor idealizado, a peregrinação, a presença do demoníaco e a do maravilhoso. Análise das relações entre passado e presente como produto de um diálogo inerente à criação artística.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

ALMEIDA, Jose Maurício Gomes de. *A tradição regionalista no romance brasileiro*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1999.

CASTELLO, J. A. *A literatura brasileira: origens e unidade*. São Paulo: Edusp, 1999, 2v.

GOMES, Álvaro Cardoso. *A Voz Itinerante*, São Paulo, Edusp, 1993.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

ALMEIDA, Nelly Alves de. *Estudo sobre quatro regionalistas*. Goiânia, UFG, 1980.

BOSI, Alfredo. Sertanistas. Bernardo Guimarães, Taunay, Távora. *História Concisa da Literatura Brasileira*. São Paulo: Cultrix, 1997, p.155-162.

CANDIDO, Antônio. “Os três Alencares”; “O regionalismo como programa e critério estético: Franklin Távora” In: \_\_\_\_\_. *Formação da literatura brasileira*. 8ª ed. Belo Horizonte/ Rio de Janeiro: Itatiaia, 1997, v.2., p.200-211; p.267-274.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. Raízes Medievais do Brasil. In: *Páginas de História*. Belém:

Universidade Federal do Pará. v.2, nº1, 1998.

MOISÉS, Carlos Felipe. *O desconcerto do mundo do Renascimento ao Surrealismo*. São Paulo: Escrituras Editora, 2001. (Introdução)

NOGUEIRA, Carlos Roberto F. *O diabo no imaginário cristão*. São Paulo, Ática, 1986.

PELOSO, Silvano. *O canto e a memória – história e utopia no imaginário popular brasileiro*. São Paulo: Ática, 1996.

**DISCIPLINA:** Literatura das identidades periféricas brasileiras

CH TOTAL:	CH TEÓRICA:	CH PRÁTICA:	CRÉDITOS:
60	60	0	04

**EMENTA:**

A identidade das minorias e o processo de exclusão e silenciamento histórico no espaço literário. Cânone e literatura de minorias: A escritura negra, feminina e homoafetiva. O espaçamento geográfico como fator de exclusão: a literatura periférica. Literatura e representação social.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

BUTLER, Judith. *Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2003.

CAMARGO, Maria L. de Barros & PEDROSA, Célia (org.). *Poesia e contemporaneidade: leituras do presente*. Chapecó: Argus, 2001.

FACCO, Lúcia. *As heroínas saem do armário: literatura lésbica contemporânea*. São Paulo: GLS, 2004.

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

DERRIDA, Jacques. *A escritura e a diferença*. São Paulo: Perspectiva, 2002

GARCIA, LOURO, Guacira Lopes. *Um corpo estranho: ensaios sobre sexualidade e teoria queer*. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

MUNANGA, Kabengele. *Negritude: usos e sentidos*. São Paulo: Ática, 1988.

MUZART, Zahidé Luppinnacci. (org.). *Escritoras brasileiras do século XIX: antologia*. Florianópolis: Ed. Mulheres; Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 1999.

NAVARRO, Márcia Hoppe. (org.) *Rompendo o silêncio: gênero e raça na literatura da América Latina*. Porto Alegre: UFRGS, 1995.

RAMALHO, Christina (org). *Literatura e feminismo: propostas teóricas e reflexões*

*críticas*. Rio de Janeiro: Elo, 1999.

SILVA, Tomaz Tadeu da (org.). *Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

**DISCIPLINA:** Estudos comparados

<b>CH TOTAL:</b>	<b>CH TEÓRICA:</b>	<b>CH PRÁTICA:</b>	<b>CRÉDITOS:</b>
60	60	0	04

**EMENTA:** Literatura comparada: percurso histórico. A literatura comparada no Brasil. A arte literária em intertextualidade com outras formas estéticas.

**BIBLIOGRAFIA BÁSICA:**

CANDIDO, Antonio. *Formação da Literatura Brasileira*. São Paulo: Livraria Martins, 1959

EAGLETON, Terry. *Teoria da literatura: uma introdução*. Trad. Waltensir Dutra, São Paulo: Martins Fontes, 1994.

NITRINI, Sandra. *Literatura comparada*. História, teoria e crítica. 2ª ed., São Paulo: EDUSP, 2000

**BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:**

CAMPOS, Haroldo de. *O seqüestro do barroco*. Salvador: Fundação Casa de Jorge Amado, 1989.

CARVALHAL, T. *Literatura Comparada*. 2. ed. São Paulo: Ática, 1992. (Série Princípios)

COUTINHO, E. F. & CARVALHAL, T. F. (orgs.). *Literatura comparada: textos fundadores*. Rio de Janeiro, Rocco, 1994.

GOMES, Eugenio. *Machado de Assis - Influências Inglesas*. Rio de Janeiro: Pallas/IN, 1976.

MEYER, Augusto. *Preto e Branco*. Rio de Janeiro: Grifo, 1971.

MACHADO, A. M. & PAGEAUX, D.-H.. *Da literatura comparada à teoria literária*. Lisboa: Ed. 70, 1988.

SCHWARZ, Roberto. *Que horas são?*. São Paulo: Cia. das Letras, 1987.

<b>2. GRUPO 1- PEDAGÓGICO</b>
Psicologia do desenvolvimento
Educação indígena
Fundamentos e metodologia da educação de jovens e adultos
Cultura e identidade
Teoria do currículo
Sociologia, cinema e educação
Metodologia de pesquisa em educação: o estudo de caso
Educação e violência
Cultura afro-brasileira

<b>DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO</b>		
<b>PRÉ-REQUISITOS: Nenhum</b>		
<b>CHT</b> 60 h/a 04 créditos	<b>CH TEÓRICA: 45</b>	<b>CARGA PRÁTICA: 15</b>
<p><b>Ementa:</b> Estudo do desenvolvimento da infância, adolescência e vida adulta. Caracterização dos fatores e princípios básicos do desenvolvimento humano. Análise do desenvolvimento individual da adolescência e vida adulta e suas implicações didáticas - pedagógicas. Processo de aprendizagem na adolescência e jovens. Psicologia – conceito, campo de estudo e principais abordagens; Psicologia do Desenvolvimento Humano.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>BOCK, A. M. B. et ai. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 5.ed. São Paulo: Saraiva, 1993.</p> <p>CARRARA, Kester (org). Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2004.</p> <p>PAPALIA, Diane E, OLD, Sally, W. Desenvolvimento Humano.7ª ed., Porto Alegre:</p>		

Artmed, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

BEER, H.A. A Criança em Desenvolvimento. São Paulo: Harbra, 1986.

DELVAL, Juan. Aprender a Aprender. 5ª Ed. Campinas, SP : Papirus, 2002

LA TAILLE, Y. et al. Piaget, Vygotsky, Wallon: Teorias Psicogenéticas em Discussão. 2a ed. São Paulo: Summus, 1992.

**DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INDÍGENA**

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CHT** 60 h/a

04 créditos

**CH TEÓRICA:**

**CARGA PRÁTICA:**

**Ementa:** Reconhecimento dos aspectos sócio-econômico e culturais das comunidades indígenas brasileiras, especialmente no Estado do Tocantins, enquanto um povo pertencente às comunidades minoritárias no panorama da educação brasileira. Exame de questões relacionadas ao índio e o não-índio no panorama histórico brasileiro. Estudos de causas e questões étnicas e culturais, bem como a tradição cultural do universo indígena: medicina, narrativas, mitos e saberes diversos. As nações indígenas do Estado do Tocantins e o papel das escolas indígenas nas comunidades.

**Bibliografia Básica:**

BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Referencial Curricular Nacional para as Escolas Indígenas. Brasília: MEC/ SEF, 1998.

BRASIL, Programa Parâmetros em Ação Educação Escolar Indígena, As leis e a Educação Escolar Indígena. Brasília: MEC/SEF, 2002.

VEIGA, Juracilda; Salanova, Andrés (Orgs.) Questões de Educação Escolar Indígena: da formação do professor ao projeto de escola. Brasília: FUNAI/DEDOC. Campinas/ALB. 2001.

**Bibliografia Complementar:**

D'AMBROSIO U, Etnomatemática – elo entre as tradições e a modernidade. Belo



Horizonte: Autêntica, 2001. (Coleção Tendências em Educação Matemática)

BRASIL. Programa Parâmetros em Ação Educação Escolar Indígena, Quem são, Quantos são e Onde estão os Povos Indígenas e Suas Escolar no Brasil?. Brasília: MEC/SEF, 2002.

SILVA, Aracy Lopes da; Grupioni, Luís Donisete Benzi. (Orgs) A temática Indígena na Escola: novos subsídios para professores de 1º e 2º graus. Brasília. MEC/MARI/UNESCO, 1995.

#### **DISCIPLINA: FUNDAMENTOS DE EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS**

##### **PRÉ-REQUISITOS:**

<b>CHT</b> 60 h/a 04 créditos	<b>CH TEÓRICA:</b>	<b>CARGA PRÁTICA:</b>
----------------------------------	--------------------	-----------------------

**Ementa:** Estudo sobre o papel do educador de jovens e adultos, de conceitos andragógicos e da análise das experiências atuais no campo da educação de jovens e adultos do 6º ao 9º ano do Ensino Fundamental e Médio.. Exame de questões e abordagens metodológicas no Ensino Fundamental e Ensino Médio em Língua Portuguesa.

##### **Bibliografia Básica:**

GADOTTI, M. ROMÃO, J. E. Educação de Jovens e Adultos. São Paulo: Cortez, 2005.

PINTO, Á. V. Sete Lições sobre educação de Adultos. São Paulo: Cortez, 2005.

SOARES, L. Educação de Jovens e Adultos (Diretrizes Curriculares Nacionais).Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

##### **Bibliografia Complementar:**

FREIRE, P. Pedagogia do Oprimido. 28 ed. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1987.

\_\_\_\_\_. Essa Escola Chamada Vida. São Paulo: Ática, 2003.

PICONEZ, S. C. Educação de Jovens e Adultos. Campinas, SP: Papirus, 2002.

#### **DISCIPLINA: CULTURA E IDENTIDADE**

##### **PRÉ-REQUISITOS: Nenhum**

<b>CHT</b> 60 h/a 04 créditos	<b>CH TEÓRICA: 45</b>	<b>CARGA PRÁTICA: 15</b>
----------------------------------	-----------------------	--------------------------

<b>Prática:</b> pesquisa bibliográfica, leituras, resumos, resenhas e produção de textos.		
<b>Ementa:</b> Estudo dos conceitos de cultura, identidade, alteridade, etnocentrismo, e diversidade cultural nas perspectivas antropológica e sociológica. Análise e compreensão sobre a construção da identidade a partir dos processos e do contexto cultural nos quais os indivíduos estão inseridos. Importância da compreensão de como acontecem os processos de construções culturais e identitárias e do entendimento e respeito à diversidade cultural. A pesquisa de campo como instrumento de reflexão e compreensão acerca das práticas culturais e da constituição da identidade.		
<b>Bibliografia Básica:</b> HALL, Stuart. <i>A identidade cultural na pós-modernidade</i> . Rio de Janeiro: DP&A, 2006. LAPLANTINE, François. <i>Aprender Antropologia</i> . São Paulo: Brasiliense, 2000. LARAIA, Roque de Barros. <i>Cultura: um conceito antropológico</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2005. RIBEIRO, Darcy. <i>O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil</i> . São Paulo: Cia das Letras, 1995. <b>Bibliografia Complementar:</b> ALMEIDA, H. B. de. <i>Consumidoras e heroínas: gênero na telenovela</i> . Estudos Feministas, Florianópolis, 15(1): 177-192, janeiro-abril/2007. Disponível em <a href="http://www.scielo.br">www.scielo.br</a> . BAUMAN, Zygmunt. <i>Modernidade Líquida</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2001. . BOAS, Franz. <i>Antropologia Cultural</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2006. DAMATTA, Roberto. <i>Carnavais, Malandros e Heróis: para uma sociologia do dilema brasileiro</i> . Rio de Janeiro: Rocco, 1997. _____. <i>O que é o Brasil?</i> Rio de Janeiro: Rocco, 2006. _____. <i>O que faz o Brasil, Brasil?</i> Rio de Janeiro, Rocco, 1986. ELIAS, Norbert. <i>A solidão dos moribundos</i> . Rio de Janeiro: Zahar, 2001. _____. <i>O processo civilizador: uma história dos costumes</i> . Vol. 1 Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1994.		

DISCIPLINA: TEORIA DO CURRÍCULO		
PRÉ-REQUISITOS:		
CHT 60 h/a	CH TEÓRICA: 45	CARGA PRÁTICA: 15

04 créditos		
Prática: Pesquisa bibliográfica, resumos, resenhas e produção de diagnósticos.		
<p>Ementa: Desenvolvimento histórico da idéia de currículo. Concepções teóricas de currículo. Concepções conflitantes de currículo. Ideologia e currículo. Cultura e currículo. Poder e currículo. Planejamento curricular: modelos e metodologias. Avaliação curricular. Análise de propostas curriculares da Educação Básica: currículo - diagnósticos - elementos.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>SACRISTÁN, J. Gimeno. O Currículo: uma reflexão sobre a prática.3ª Ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p> <p>AVIANI, Nereide. Saber Escolar, Currículo e Didática. São Paulo: Autores Associados, 1994.</p> <p>ILVA, T. T. Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo: 8ª Ed. Editora Cortez, 2005.</p> <p><b>Bibliografia Complementar:</b></p> <p>APPLE, M. Ideologia e Currículo. Bsb: Editora Brasiliense, 1998.</p> <p>_____.Repensando a Ideologia de Currículo. A Política do Conhecimento Oficial: faz Sentir a Idéia de um Currículo Nacional. SP: Editora Cortez, 2000.</p> <p>ILVA, Tomaz Tadeu da. “Os Novos Mapas Culturais e o Lugar de Currículo numa Paisagem Pós-Moderna”, In: T. T.e A. F. Moreira (orgs.), Territórios Contestado; O Currículo e os Novos Mapas Políticos e Culturais. SP: Petrópolis, Vozes, 1995.</p>		

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA, CINEMA E EDUCAÇÃO		
PRÉ-REQUISITOS:		
CHT 60 h/a 04 créditos	CH TEÓRICA: 60 h/a	CARGA PRÁTICA:
<p><b>Ementa:</b> Estudo e análise do cinema relacionados aos fenômenos histórico-sociais do contexto no qual esta forma de arte surge e se desenvolve. O cinema como instrumento de abordagem de temas, eventos, problemas e questões presentes nas relações sociais. O</p>		

cinema como instrumento de análise sociológica dos temas eventos, problemas e questões próprias do meio e da configuração social. A abordagem cinematográfica da temática da educação. O cinema e a abordagem cinematográfica da educação como instrumento de compreensão dos problemas educacionais. A utilização das obras cinematográficas como instrumento didático-pedagógico.

---

**Bibliografia Básica:**

DUARTE, Rosália Maria. *Cinema & Educação*. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, .....(Coleção Cinema, Cultura e Educação)

LOPES, José de Sousa Miguel; TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. *A escola vai ao cinema*. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2003.(Coleção Cinema, Cultura e Educação)

QUINTANEIRO, . et. al. *Um Toque de Clássicos*. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

**Bibliografia Complementar:**

ALMEIDA, Milton José de. *Cinema Arte da Memória*. Campinas, SP: Autores Associados, 1999.

FERRO, Marc. *Cinema e História*. São Paulo: Paz e Terra, 1982.

GOMES, Paulo Emílio Sales. *Cinema: trajetória no subdesenvolvimento*. São Paulo: Paz e Terra, 1996. (Coleção Leitura)

LARROSA, Jorge; TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LOPES, José de Sousa Miguel. *A infância vai ao cinema*. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2006. (Coleção Cinema, Cultura e Educação)

SOARES, Mariza de Carvalho Soares; FERREIRA, Jorge (orgs.). *A história vai ao cinema*. Rio de Janeiro: Record, 2006.

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro; LOPES, José de Sousa Miguel. *A mulher vai ao cinema*. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, .....(Coleção Cinema, Cultura e Educação)

TEIXEIRA, Inês Assunção de Castro. *A diversidade cultural vai ao cinema*. Belo Horizonte, MG: Autêntica Editora, 2006. (Coleção Cinema, Cultura e Educação)

---

**DISCIPLINA: METODOLOGIA DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO: O ESTUDO DE CASO**

**PRÉ-REQUISITOS:**

**CHT** 60 h/a

04 créditos

**CH TEÓRICA:**

45 h/a

**CARGA PRÁTICA:**

15 h/a

**Prática:** Pesquisa Bibliográfica, produção de textos e seminários.

**Ementa:** O estudo de caso como método de pesquisa da realidade escolar. A pesquisa científica na formação do/a futuro/a professor/a. A pesquisa como instrumento didático-pedagógico.

**Bibliografia Básica:**

DEMO, Pedro. *Pesquisa: Princípio científico e educativo*. 9ª. Ed. São Paulo: Cortez, 2002.

PEREIRA, Luiz. *A escola numa área metropolitana*. 2ª. Ed. São Paulo: Pioneira, 1976.

YIN, Robert K. *Estudo de caso: planejamento e métodos*. São Paulo: Bookman, 2005.

**Bibliografia Complementar:**

BOURDIEU, Pierre., CHAMBOREDON, Jean-Claude., PASSERON, Jean-Claude. A construção do objeto. In: *A profissão de Sociólogo. Preliminares Epistemológicas*. Petrópolis: Vozes, 1999.

CHIZZOTI, Antônio. O cotidiano e as pesquisas em educação. In: FAZENDA, Ivani (org.). *Novos enfoques de pesquisa educacional*. São Paulo: Cortez, 2002. p. 85-98.

ECO, Umberto. *Como se faz uma tese*. 20. ed. São Paulo: Perspectiva, 2004.

GIL, Antônio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 5ª. Ed. São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina. *Metodologia do Trabalho Científico*. 4. ed. São Paulo: Atlas, 1995.

LUNGARZO, C. *O que é ciência*. São Paulo, Brasiliense, 1989.

REA, Louis M.; PARKER, Richard A. *Metodologia de Pesquisa: do planejamento à execução*. São Paulo: Pioneira, 2000.

**PRÉ-REQUISITOS:****CHT** 60 h/a

04 créditos

**CH TEÓRICA:**

45 h/a

**CARGA PRÁTICA:**

15 h/a

**Prática:** Pesquisa bibliográfica, produção de textos e seminários.

**Ementa.** Estudo dos conceitos de conflito e violência. Análise do conflito e da violência como modo de relação social. Estudo e compreensão da violência como fenômeno social amplo. Estudo, compreensão, problematização da violência na escola. Estudo das causas das diversas formas de violência que ocorrem no espaço escolar. Estudo e análise da violência simbólica e seus desdobramentos no processo de ensino e na sociedade em geral. A pesquisa sobre a violência como forma de conciliar teoria e prática promovendo uma compreensão mais aprofundada do fenômeno da violência nas escolas.

**Bibliografia Básica:**

ABRAMOVAY, Mirian; RUA, Maria das Graças. Violência nas escolas. Brasília: UNESCO, 2002.

BOURDIEU, Pierre. O poder simbólico. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2007.

FREUD, Sigmund. *O Mal-estar na civilização*. In: Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud. Rio de Janeiro: Imago,

**Bibliografia Complementar:**

ALMENDRA, Carlos Alberto da Cunha; BAIERL, Luzia Fátima. A violência: realidade cotidiana. Revista Sociedade e Cultura. v. 10, n. 2 (jul./dez. 2007) – Goiânia: Departamento de Ciências Sociais, FCHF/UFG, 2007.

BOURDIEU, Pierre; PASSERON, Jean-Claude. A reprodução: elementos para uma teoria do sistema de ensino. Petrópolis, RJ: Vozes: 2008.

ELIAS, Norbert. & SCOTSON, John L. *Os estabelecidos e os outsiders*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2000.

FOUCAULT, Michel. Vigiar e Punir: história da violência nas prisões. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MICHAUD, Yves. A violência. São Paulo: Ática, 1989.

NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio. (orgs.) BOURDIEU, Pierre. Escritos de educação. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

SIMMEL, Georg. A natureza sociológica do conflito; Conflito e estrutura do grupo. In:

<b>DISCIPLINA: CULTURA AFRO-BRASILEIRA</b>		
<b>PRÉ-REQUISITOS:</b>		
<b>CHT</b> 60 h/a 04 créditos	<b>CH TEÓRICA: 60</b>	<b>CARGA PRÁTICA:</b>
<p><b>Ementa:</b> O estudo da África e dos africanos, a luta dos negros, a cultura negra, o negro na formação da sociedade nacional, regatando as suas contribuições nas áreas social, econômica e política, pertinentes a história do Brasil. Análise do papel social do negro na atualidade.</p>		
<p><b>Bibliografia Básica:</b>            COSTA, Emília Viotti da. Da Senzala à Colônia. 4ª Ed. São Paulo: Editora da UNESP, 2005.            HERNANDEZ, Leila Leite. A África na sala de aula: visita a história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005            HOLANDA, Sérgio Buarque de . Raízes do Brasil. 26 Ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2004.</p>		
<p><b>Bibliografia Complementar:</b>            BRASIL, Plano Nacional de Implantação das Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Etnorraciais para o Ensino de História e Cultura Afrobrasileira e Africana. Bsb: MEC., 2004.            NEVES, Maria de Fátima Rodrigues das. Documentos sobre a escravidão no Brasil. São Paulo: Contexto, 1986.            CARNEIRO, Suely. Gênero, Raça e Ascensão Social no Brasil. In: Revista Estudos Feministas, n.2/1995.</p>		

### **3. CORPO DOCENTE, CORPO DISCENTE E CORPO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO**

#### **3.1. Formação Acadêmica e Profissional: Titulação e Experiência Profissional**

O Curso Letras conta com 22 professores efetivos, entre mestres e doutores: Adriana Carvalho Lopes, Ana Márcia Alves Siqueira, Bárbara de Fátima Oliveira, Carine Haupt, Daniella Corcioli Azevedo Rocha, Edilene Ribeiro Batista, Eli Pereira da Silva, Isabel Cristina Rodrigues Ferreira, Jaciara Rondon Gonçalves, José Guimarães Mello, Juscéia Aparecida Veiga Garbelini, Karina Andrea Mualem de Sousa, Kátia Rose Oliveira de Pinho, Márcia Angélica dos Santos, Márcia Sueli Pereira da Silva Schneider, Maria da Glória de

Castro Azevedo, Marisa Souza Neres, Mirtes Souza Costa, Neila Nunes de Souza, Olívia Aparecida Silva, Pedro Eduardo de Lima e Rejane de Souza Ferreira.

É importante observar que cinco destes professores efetivos estão afastados de suas atividades de docência, por questões diferenciadas. Para suprir as carências do curso, temos, atualmente, três professores substitutos desenvolvendo atividades.

A titulação e área de atuação estão descritas em quadro subsequente. A experiência profissional de cada professor está no Currículo *Lattes*..

### 3.2. Condições de trabalho: regime de trabalho e dedicação aos cursos.

Professor	Titulação	Área de atuação
Adriana Carvalho Lopes	Doutoranda (DE)	Linguística
Ana Márcia Alves Siqueira	Doutora (DE)	Literatura Portuguesa
Bárbara de Fátima Oliveira	Mestre (DE)	Literatura Anglo-americana
Carine Haupt	Doutoranda (DE)	Linguística Aplicada
Daniella Corcioli Azevedo Rocha *	Mestre (40h)	Língua Inglesa
Edilene Ribeiro Batista	Doutora (DE)	Literatura Brasileira
Eli Pereira da Silva	Doutor (DE)	Literatura Portuguesa
Isabel Cristina Rodrigues Ferreira*	Doutora (DE)	Língua Inglesa
Jaciara Rondon Gonçalves	Doutora (DE)	Linguística Aplicada
José Guimarães Mello	Doutor (DE)	Literatura Brasileira
Juscéia Aparecida Veiga Garbelini	Doutora (DE)	Linguística
Karina Andrea Mualem de Sousa	Mestre (DE)	Linguística
Kátia Rose Oliveira de Pinho	Doutoranda (DE)	Teoria Literária
Márcia Angélica dos Santos	Doutora(DE)	Linguística
Márcia Sueli Pereira da Silva Schneider*	Doutora (40h)	Língua Inglesa
Maria da Glória de Castro Azevedo	Doutoranda (DE)	Literatura Brasileira
Marisa Souza Neres	Mestre (DE)	Educação
Mirtes Souza Costa	Mestre (DE)	Linguística
Neila Nunes de Souza,	Mestre (DE)	Educação
Olívia Aparecida Silva	Doutora (DE)	Literatura Brasileira
Pedro Eduardo de Lima*	Mestre (DE)	Língua Inglesa
Rejane de Souza Ferreira*	Mestre (40h)	Língua Inglesa

\*

Todos os professores em regime de 40 horas solicitaram regime de dedicação exclusiva e aguardam o resultado.

### 3.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE) - Portaria MEC nº 147/2007.



O Curso de Licenciatura em Letras compõe-se, atualmente, com 22 professores efetivos, entre mestres e doutores, conforme descrito acima, dentre esses, as professoras: Carine Haupt, Edilene Ribeiro Batista, Jaciara Rondon Gonçalves, Juscéia Aparecida Veiga Garbelini, Márcia Sueli Pereira da Silva Schneider, Maria da Glória de Castro Azevedo, Neila Nunes de Souza e Olívia Aparecida Silva fazem parte do Núcleo Docente Estruturante e responderam mais diretamente pela criação, implantação e consolidação do Projeto Pedagógico do Curso. O número de professores excede o percentual estipulado (30%), pois o Curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa e respectivas Literaturas compõe-se de três áreas distintas: Lingüística, Literatura e Pedagógica.

### **3.4. Corpo Técnico Administrativo**

O colegiado do Curso de Letras conta com uma secretária administrativa, Ariadne Feitosa Rodrigues e um acadêmico/estagiário – Josimar Ferreira - que atuam junto à coordenação do curso.

### **3.5. Representante Estudantil**

O Curso de Letras possui representante discente oriundo do Centro Acadêmico de Letras e com participação nos órgãos colegiados.

## **4. INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS**

### **4.1. Laboratórios e Instalações**

O Curso de Letras conta hoje com um laboratório de línguas, equipado com 40 computadores, 38 headphones, 1 quadro branco, 1 televisão, 1 DVD, um tela para projeção. Sua especificidade está voltada para atender ao ensino de língua, seja materna, seja estrangeira.

A construção de outro espaço está prevista para 2009, o qual destina-se à instalação de um laboratório de fonética e fonologia de línguas materna e estrangeira.

## **4.2. Biblioteca**

Localizada num prédio específico de 493,5 m<sup>2</sup>, a biblioteca conta com acervo atualizado, tanto em livros de pesquisa como em periódicos, um acervo de vídeos, microfilmes, CD's e DVD's. Possui uma sala de 93,84 m<sup>2</sup> de estudos em grupo e uma área de 81,88 m<sup>2</sup> de salas de estudos individuais, ambas com ar condicionado. A área do acervo ocupa 217,5 m<sup>2</sup> e possui ar condicionado para melhor conservação do material.

Para organização e atendimento, existem sete técnicos administrativos e um bibliotecário.

Possui assinatura de periódicos, tais como Folha de São Paulo, revistas especializadas. A biblioteca do *Campus* de Porto Nacional tem cerca de 18.000 livros, atendendo a áreas diversas do conhecimento. Ainda conta com outros recursos midiáticos.

Todos estes materiais podem ser retirados por alunos ou professores. A atualização do acervo bibliográfico é realizada periodicamente, de acordo com solicitações dos professores.

Atualmente, a biblioteca do *Campus* de Porto Nacional está em fase de informatização, visando à consulta via *internet*.

## **4.3. Instalações e Equipamentos Complementares**

O Curso de Letras possui um data show, cinco computadores, distribuídos nas salas dos professores e da Coordenação, e um laptop. Esses equipamentos são de uso exclusivo do Curso de Letras.

## **4.4. Área de Lazer e Circulação**

O *Campus* de Porto Nacional conta com uma grande área verde e uma cantina como áreas de lazer.

## **4.5. Recursos Audiovisuais**

O Curso de Letras compartilha com os demais cursos do *Campus* de Porto Nacional de um auditório com capacidade para 120 pessoas, uma sala de vídeo aparelhada, uma sala de *data show* equipada. Como recursos exclusivos, o Curso de Letras conta com cinco retroprojetores, um aparelho *Data show* e um laptop.

#### **4.6. Acessibilidade para Portador de Necessidades Especiais**

A UFT busca adaptar-se ao cumprimento da portaria nº 1679, de 2 de dezembro de 1999, com vistas a assegurar aos portadores de necessidades especiais condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações em seu *Campus*, tendo como referência a Norma Brasileira NBR-9050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências a edificações, espaço, mobiliário e equipamentos urbanos.

#### **4.7. Sala de Coordenação de Curso**

A sala de coordenação do Curso de Letras está localizada junto ao bloco onde funcionam as demais coordenações de cursos do *Campus* e as salas de professores.

#### **4.8. Sala de Direção de *Campus***

A sala de Direção do *Campus* de Porto Nacional está localizada junto à área administrativa do *Campus*.

## **5. ANEXOS**

### **5.1. Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL  
CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS 00 /2008

**Dispõe sobre o Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), do Curso de LETRAS da Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Porto Nacional.**

O Colegiado do Curso de LETRAS, do *Campus* Universitário de Porto Nacional da Universidade Federal do Tocantins - UFT, reunido em sessão do dia 06 de outubro de 2008 resolve:

Art. 1º Normatizar a organização do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC.

#### **SESSÃO I DA DEFINIÇÃO E DOS FINS**

Art. 2º O Trabalho de Conclusão de Curso consiste num trabalho monográfico e individual sobre uma temática na área de formação, podendo abordar questões decorrentes dos Estágios nas escolas da rede pública de ensino, conhecimentos multifacetados da formação decorrentes das disciplinas cursadas, ou ainda, ampliar o trabalho de iniciação científica. As temáticas para as orientações são correspondentes às linhas de pesquisas do curso.

A monografia deverá contemplar:

I - Discussão metodológica, teórica, conceitual e análise de dados.

II - Elementos pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Entende-se por elementos pré-textuais: capa, folha de rosto, folha de aprovação, agradecimentos, resumo na língua vernácula, resumo em língua estrangeira, listas (se houver ilustrações, tabelas, gráficos, abreviaturas) e sumário.

Entende-se por elementos textuais: o texto argumentativo-demonstrativo composto de introdução, desenvolvimento e considerações finais.

Entende-se por elementos pós-textuais: todos e quaisquer elementos pospostos ao texto, tais como referências, apêndices e anexos.

Art 3º. O aluno deverá consultar previamente, 02 (dois) meses antes do término do semestre anterior à matrícula na disciplina, o professor orientador sobre a possibilidade de aceitar a orientação; apresentando um pré-projeto de Pesquisa (anexo). Na matrícula, será assinado o Termo de Aceite de Orientação de Trabalho de Conclusão de Curso (anexo) pelo orientador e pelo aluno.

Art 4º. Cada docente do Colegiado do Curso de Letras deverá orientar, no mínimo, 02 (dois) alunos.

Parágrafo Único: A aprovação do TCC é requisito para a integralização curricular do Curso.

## SESSÃO II DOS OBJETIVOS

Art. 5º São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de LETRAS:

I - Desenvolver estudo investigativo sobre uma questão da formação acadêmica;

II – Reconhecer a importância do papel da investigação no processo de formação do docente;

V - Reconhecer os aspectos metodológicos de uma pesquisa;

VI - Socializar as produções escritas, por meio de apresentação e defesa para uma Banca Examinadora, que será composta por três docentes: o orientador e dois outros escolhidos por este.

## SESSÃO III

## DA ORIENTAÇÃO

Art. 6º. O TCC será elaborado pelo aluno, sob a orientação de um professor do Curso, de acordo com as exigências regulamentares.

§ 1º É permitida a co-orientação por professores de outros Cursos;

§ 2º O aluno poderá ser orientado por outro professor, de outro colegiado da UFT, resguardadas as linhas de pesquisas do Curso e as afinidades profissionais entre orientador e orientando. Neste caso, deve ser apresentada uma comunicação, por escrito, com a anuência do professor orientador e orientando ao coordenador da disciplina TCC e ao Coordenador de Estágio Supervisionado do *Campus*.

§ 3º Compete ao professor Orientador:

I – Conduzir o trabalho, observando o aluno nas práticas investigativas e técnicas de elaboração, conforme as normas científicas da ABNT vigentes;

II - Estabelecer com o orientando o plano de estudos, o respectivo cronograma, os locais e horários de atendimento;

III - Definir, ao final do processo de elaboração do TCC, se o mesmo está em condições de ser apreciado pela Banca Examinadora.

Parágrafo Único: É permitida a orientação por professores de outras Instituições de Ensino Superior, quando autorizada pelo colegiado.

## SESSÃO IV

### DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DA DISCIPLINA TCC

Art. 7º. Compete ao coordenador da Disciplina TCC:

§1º. Zelar e observar o cumprimento deste Regimento;

§2º. Elaborar com cooperação e aprovação do colegiado o Edital de Inscrição e Seleção para Orientação de TCC, de acordo com o Projeto Pedagógico do Curso;

§3º. Publicar o resultado final do processo de Inscrição e Seleção em conformidade com o Edital;

§4º. Organizar, em formulários próprios, a inscrição de orientadores e orientandos;

§5º. Realizar reuniões com os orientadores, uma no início do semestre e outra no final do semestre, para acompanhamento dos trabalhos de orientação;

§6º. Organizar a composição das Bancas e o cronograma das apresentações dos trabalhos;

§7º. Encaminhar os procedimentos para a secretaria da coordenação do curso, receber e protocolar os TCCs aprovados pelas Bancas, os quais devem ser entregues na data, horário e local previamente estipulados, em 02(duas) vias: uma impressa e outra em formato digital.

§8º. Relatar em Ata própria o resultado final dos exames dos TCCs, realizando o seu arquivamento;

§9º. Encaminhar cópias dos TCCs aprovados à Biblioteca do *Campus* para incorporação ao acervo;

§10º. Preencher os Diários de Classe conforme as normas vigentes.

§11º. O coordenador responsável pela disciplina será designado pelo colegiado num período de atuação de 02 (dois) semestres, podendo ser reconduzido ao cargo, de forma que todos possam passar pela experiência da referida função.

## SESSÃO V DA ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO

Art.8º A elaboração do TCC contemplará conhecimentos voltados para a formação de professores de Letras, podendo dialogar com as áreas afins do curso.

Art. 9º Compete ao orientando:

I - Desenvolver as atividades do TCC de acordo com o plano e com o cronograma (modelo anexo III) estabelecidos com o orientador;

II – Redigir o TCC com clareza, coerência de idéias, linguagem adequada e revisão ortográfica;

III – Entregar ao orientador três cópias do TCC, vinte dias antes da defesa;

IV - Observar rigorosamente os prazos estabelecidos para a entrega do TCC, após o aval do orientador ao coordenador da disciplina.

## SESSÃO VI DA AVALIAÇÃO

Art. 10º - O TCC deverá ser avaliado, respectivamente, pelo orientador e por mais dois avaliadores.

Art.11º - A avaliação consistirá na atribuição de uma nota de 0 (zero) a 10 (dez), resultante da média aritmética das avaliações individuais da Banca. Para cada apresentação oral em Banca

haverá uma ata com a nota final, preenchida pelo professor da disciplina.

## SESSÃO VII DOS PRAZOS

Art. 12º - A entrega do TCC para revisão geral e parecer prévio do orientador será feita quinze dias antes do encerramento das aulas. A entrega definitiva do TCC e a apresentação em Banca deverão ocorrer uma semana antes do encerramento das aulas.

§1º O orientando terá até dez dias, após a apresentação em Banca, para entregar o trabalho em capa dura e em formato digital para o Coordenador da disciplina.

## SESSÃO VIII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 13º Este Regimento poderá ser alterado a qualquer tempo para garantir o bom funcionamento do curso, bem como para atender às exigências constantes das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, nos níveis Fundamental e Médio, mediante a apresentação e a aprovação do Colegiado do Curso Letras do *Campus* Universitário de Porto Nacional da Universidade Federal do Tocantins.

Art. 14º Este Regimento entra em vigência a partir de sua aprovação pelo Colegiado do Curso de Letras, revogando-se as disposições em contrário.



## **5.2. Regulamento do Estágio Curricular Obrigatório e Não-Obrigatório**

### **REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO E NÃO-OBRIGATÓRIO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS, HABILITAÇÃO EM PORTUGUÊS E HABILITAÇÃO EM INGLÊS E RESPECTIVAS LITERATURAS**

#### **CAPÍTULO I**

##### **Identificação**

Art 1º - O presente regulamento trata da normatização das atividades de estágio curricular obrigatório e não-obrigatório do Curso de Licenciatura em Letras, habilitação em Português e habilitação em Inglês e respectivas Literaturas, do Campus de Porto Nacional.

Parágrafo único - As normatizações ora dispostas apresentam consonância com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), com a Lei nº 11.788/2008 e com a Orientação Normativa MPOG nº 7 de 30 de outubro de 2008.

#### **CAPÍTULO II**

##### **Dos Objetivos**

Art 2º - O Estágio Curricular obrigatório tem como objetivo possibilitar a vivência da prática docente, vinculando os estudos pedagógicos e artísticos à atuação docente em educação básica, pesquisando alternativas para o ensino, questionando e problematizando o processo de ensino-aprendizagem de Letras.

Art 3º - O Estágio Curricular não-obrigatório objetiva a ampliação da formação profissional do estudante por meio de vivências das vivências e experiências próprias da situação profissional na Universidade Federal do Tocantins ou em instituições conveniadas com a UFT de acordo com a assinatura do Termo de Compromisso.

### **DO ESTÁGIO OBRIGATÓRIO**

#### **CAPÍTULO III**

##### **Da Organização**

Art 4º - O estágio curricular obrigatório está organizado em 4 disciplinas para cada habilitação, assim denominadas:

Habilitação em Português e respectivas literaturas: Prática de Ensino e Estágio

Supervisionado em Língua Portuguesa I, II, III e IV, com uma carga horária de 105 h para cada disciplina.

Habilitação em Inglês e respectivas literaturas: Prática de Ensino e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa I, II, III e IV, com uma carga horária de 105 h para cada disciplina.

## **CAPÍTULO IV**

### **Programação de estágio e duração**

Art 5º - A duração dos estágios obrigatórios totaliza 420 horas. A orientação poderá ser conduzida por docentes da Fundação Universidade Federal do Tocantins ou de outras instituições de nível superior, os quais deverão ser credenciados e aceitos oficialmente pelo Colegiado do Curso Licenciatura em Letras, habilitação em Português e habilitação em Inglês e respectivas Literaturas. Em ambos os casos deve-se levar em consideração a Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008.

Art 6º - A área e programação de cada estágio serão de responsabilidade do docente orientador e do aluno.

§1- A responsabilidade pela realização de todas as atividades curriculares será assumida pelo acadêmico - estagiário, de comum acordo com docente-orientador.

§2 - Todas as atividades planejadas pelo estagiário, antes de implementadas, deverão ser aprovadas pelo docente da disciplina de Estágio, assegurada a participação coletiva nas decisões.

## **CAPÍTULO V**

### **Locais de realização do estágio**

Art 7º - As atividades de estágio propostas serão desenvolvidas em instituições de ensino particulares ou públicas, de acordo com as possibilidades da instituição escolar, preferencialmente na cidade de lotação do Curso.

Parágrafo único – em casos especiais, serão aceitos estágios em outras instituições como ONGs, museus, centros que comprovem atividades ligadas ao ensino de Letras.

Art 8º - A escolha da instituição para a realização do estágio fica a critério do estagiário considerando a autorização prévia dos responsáveis, o aceite do diretor e do professor da instituição e a disponibilidade de vagas.

## **CAPÍTULO VI**

### **Avaliação**

Art 9º - O estagiário será avaliado no decorrer das disciplinas de Prática de Ensino e Estágio Supervisionado, de acordo com as concepções expressas no projeto político pedagógico do curso. A avaliação será realizada:

§ 1º pelo professor de estágio da Universidade,

§ 2º pelo professor-orientador da Universidade responsável em acompanhar o aluno no campo de estágio,

§ 3º pelos profissionais colaboradores de estágio na Unidade Concedente, que receberá o estagiário e o avaliará de acordo com critérios estabelecidos pelo professor do estágio.

## **CAPÍTULO VII**

### **Das atribuições do Estagiário**

Art 10 - Ao acadêmico que se habilitar ao estágio compete:

- I. participar de todas as atividades dos estágios;
- II- comprometer-se com suas atividades docentes tanto na turma em que estagia, quanto com o/a professor/a responsável da escola e com a direção da mesma,
- III- cumprir com as normas da instituição,
- IV- cuidar e zelar pelos locais e recursos didáticos disponibilizados pela instituição,
- V- avisar qualquer ausência inesperada com antecedência.
- VI – cumprir com as metas e horário estabelecidos.
- VII- cumprir as normas do presente regulamento e da Lei de Estágio.

### **CAPÍTULO VIII**

#### **Das atribuições do docente orientador**

Art 11 - Compete ao docente orientador de Estágio:

- I- possibilitar ao estagiário o embasamento teórico necessário ao desenvolvimento da proposta de estágio
- II- orientar o estagiário nas diversas fases do estágio, relacionando bibliografias e demais materiais de acordo com as necessidades evidenciadas pelo aluno.
- III- orientar e controlar a execução das atividades do estagiário.
- IV- acompanhar o planejamento do estágio.
- V- realizar uma avaliação em todas etapas de desenvolvimento do estágio.

### **CAPÍTULO IX**

#### **Das atribuições das instituições escolares**

Art 12 - Compete às instituições que recebem os estagiários:

- I - permitir o uso dos espaços disponíveis para o bom andamento do estágio.
- II- permitir o uso de recursos disponíveis pela instituição
- III - tomar as devidas providências com o/a aluno/a estagiário/a que não cumprir com as normas da escola, ausentar-se durante o estágio ou mostrar falta de comprometimento e responsabilidade.

### **DO ESTÁGIO NÃO-OBRIGATÓRIO**

Art 13 - O estágio curricular não-obrigatório é desenvolvido de forma complementar pelo acadêmico, além de sua carga horária regular de curso para obtenção de diploma.

### **CAPÍTULO X**

#### **Da organização**

Art 14º - O estágio curricular não-obrigatório pode ser desenvolvido nas áreas da educação e outras que envolvam a linguagem como: atuar como redator, consultor em editoras, jornais e agências de publicidades, entre outros, definidas pelo Colegiado do Curso em instituições conveniadas com a UFT que atendam os pré-requisitos:

- I - pessoas jurídicas de direito privado;
- II - órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

De acordo com orientações do Setor de Convênios é facultada a celebração e assinatura do Termo de Convênio de Estágio nos seguintes casos:

I – Quando a Unidade Concedente tiver quadro de pessoal composto de 1 (um) a 5(cinco) empregados;

II - profissionais liberais de nível superior registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional;

Art 15- O tempo de duração de estágio não-obrigatório não pode ultrapassar dois anos na mesma instituição, seis horas diárias e 30 horas semanais.

Art 16- O estágio não-obrigatório não estabelece vínculo empregatício entre acadêmico e a (Unidade Concedente).

Art 17- Atividades de extensão, monitorias, iniciação científica e participação em organização de eventos vinculadas à e desenvolvidos na UFT não são considerados estágios não-obrigatórios.

## **CAPÍTULO XI**

### **Desenvolvimento e Avaliação**

Art 18 - A elaboração do Plano de Atividades do Estagiário deve ser formulado entre as três partes envolvidas (acadêmico, supervisor do estágio na UFT e unidade concedente) de acordo com suas necessidades.

Art 19 - A avaliação do estagiário cabe ao supervisor de área a qual o estágio está vinculado de acordo com artigo 14 e ao supervisor da instituição concedente a cada seis meses.

Art 20- Cada supervisor de área da UFT é escolhido entre os membros do Colegiado Licenciatura em Letras.

§1- Cada supervisor deve ser responsável pelo acompanhamento, orientação e avaliação de no máximo dez estagiários;

§2- a avaliação deve considerar a frequência e os relatórios elaborados pelo estagiários a cada seis meses;

§3 – quando a unidade concedente for um órgão público federal, autarquia ou fundacional, a periodicidade do relatório deverá ser bimestral.

Art 23º- Ao término do período de estágio, a unidade concedente emitirá um termo de realização de estágio.

## **CAPÍTULO XII**

### **Das disposições gerais**

Art 24º - Os casos omissos neste regulamento serão resolvidos pelos supervisores responsáveis pelos estágios e, conforme a necessidade, deliberado por instâncias superiores.

Art 25º - Este regulamento entra em vigor na data de sua aprovação no Colegiado de Curso.

# **MANUAL DAS PRÁTICAS DE ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA E LÍNGUA INGLESA E RESPECTIVAS LITERATURAS**

## **Introdução e diagnóstico**

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei nº9394 de 1996, remete aos sistemas de ensino a atribuição de estabelecer normas para a realização dos estágios, parte fundamental da formação do graduando em Licenciatura. Baseados nas premissas dessa lei, do Parecer do Conselho Nacional de Educação CNE/CP 09/2001 e das resoluções CNE/CP 01/2002 e 02/2002, consideramos que a concretização da qualidade da formação docente deve primar pela articulação entre teoria e prática.

De acordo ainda com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), o currículo da Licenciatura em Letras permite uma adequada distribuição das disciplinas de cunho pedagógico - fundamentos essencialmente teóricos - e das disciplinas de cunho teórico prático - estágios supervisionados.

As disciplinas de cunho pedagógico permitem ao futuro professor a inserção nas discussões históricas e atuais sobre a escolarização e possibilitam um embasamento teórico sobre diferentes concepções do processo educacional como um todo. Tal embasamento é fundamental para as discussões metodológicas e aplicadas ao ensino de línguas que se desenvolvem nos estágios supervisionados.

Conforme orientações utilizadas para a elaboração do PPC, acrescentamos a resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão da UFT (CONSEPE) nº03/2005, que normatiza a

organização e o funcionamento do estágio curricular obrigatório nos cursos de Licenciatura. Segundo esta, em seu artigo 3º é considerado estágio curricular “um conjunto de atividades teórico-práticas relacionadas à área de estudo e pesquisa capaz de construir e reconstruir experiências em torno da dinâmica própria da atividade educacional”. Este, de acordo com o artigo 4º, tem como objetivo, “oportunizar o contato do aluno com questões inerentes ao processo pedagógico, por intermédio do conhecer, interpretar e agir consciente, e do desenvolvimento da capacidade científica do estagiário”.

Nesse sentido, o estágio supervisionado se constitui em momentos articuladores entre estudos teóricos e a docência vivenciada no contexto escolar eliminando a dicotomia existente no processo de construção do conhecimento. Decorre disso que o curso de Licenciatura em Letras objetiva a preparação de professores, possibilitando-lhes uma formação teórico-prática centrada na competência técnica, científica, política e pedagógica. Instrumentalizando-os de competências e habilidades que contribuem para a análise e a problematização constante de sua ação pedagógica na educação básica. Nesse sentido, procuramos a formação de um docente capaz de realizar uma constante reformulação de sua prática pedagógica.

O desenvolvimento dos estágios supervisionados oportunizam aos estagiários confrontar os conhecimentos adquiridos em sua formação com situações de trabalho e com a prática pedagógica de professores das escolas, estimulando o hábito de observar, questionar e relacionar a teoria com a prática no cotidiano educativo escolar. Dessa forma, constitui-se como um trabalho interdisciplinar, articulando as disciplinas do curso e da escola, e como um trabalho interpessoal, relacionando-se com diferentes atores da ação pedagógica — professores, supervisores, tutores, monitores, alunos.

Considerando a constante análise do que é vivenciado em suas experiências didáticas, os estágios supervisionados podem assumir um caráter de pesquisa das condições e práticas da profissão. A pesquisa decorre da observação, problematização, análise e discussão do que acontece dentro da instituição escolar enquanto local considerado fundamental para a formação do cidadão. Dessa forma, o estagiário assume um papel reflexivo sobre sua prática docente, procurando sempre a melhoria de seu trabalho.

Destacamos como meta final do estágio supervisionado, o desenvolvimento de um Relatório de Conclusão pelo aluno na disciplina de Prática Ensino e Estágio Supervisionado IV, da respectiva habilitação. Esse relatório é uma retomada de todos seus estudos na Universidade e vivências nos estágios realizados.

## **Objetivo geral:**

Possibilitar a vivência da prática docente, vinculando os estudos pedagógicos e da linguagem à atuação docente em educação básica, pesquisando alternativas para o ensino, questionando e problematizando o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa e Língua Inglesa e respectivas literaturas.

## **Objetivos específicos:**

- Proporcionar discussões sobre o aprendizado nas disciplinas pedagógicas, articulando-as ao ensino de Língua Portuguesa e Língua Inglesa;
- possibilitar a realização de observações no cotidiano das escolas-campo, para conhecer e analisar a realidade em que se dará a prática docente;
- auxiliar no planejamento de aulas de acordo com a realidade escolar observada;
- orientar a pesquisa de metodologias para o ensino de Línguas;
- permitir o desenvolvimento da regência em sala de aula, considerando planos de aula, a realidade observada e o plano político pedagógico da escola;
- possibilitar a constante intervenção na prática ao longo da regência através de assessoramentos individuais;
- favorecer a problematização do vivenciado no estágio com o estudo dos referenciais teórico-metodológicos que norteiam a prática docente;
- habilitar o acadêmico a relacionar teoria e prática, problematizando e analisando-as na elaboração de um trabalho final e no desenvolvimento de campo teórico-investigativo da docência.

## **Metodologias**

O estágio supervisionado do curso de Letras se divide em 4 disciplinas, oferecidas a partir do 5º semestre. Alguns procedimentos devem ser observados em todos semestres como os listados abaixo:

- ao se apresentar à escola pretendida, o estagiário deve levar o requerimento à direção da

escola, pedindo autorização para a realização de seu estágio,

- num segundo momento, o estagiário define, com o professor da disciplina no ensino Fundamental ou Médio, seu horário e turno de estágio, o período de duração, a turma e o conteúdo a ser desenvolvido,
- a seguir, dá encaminhamento aos documentos necessários em anexo para a realização do estágio, conforme as normas da Universidade e em consonância com a lei 11788/2008

Cada disciplina é composta de uma carga horária denominada teórica desenvolvida na Universidade e uma carga horária denominada prática desenvolvida junto à escola-campo. De acordo com o período em que se encontra, o estagiário realizará observações, entrevistas, oficinas, palestras, regências de aulas entre outras atividades, descritas abaixo.

§ 1º Estágio I: **METAS:** O Estágio I para os cursos de Português e Inglês tem como meta a observação da rotina escolar, conforme mencionado no Plano de Ação e Relatório Final.

A carga horária do estágio supervisionado I corresponderá a 105 horas/aula para português e 105 horas/aula para inglês, compreendendo 75 horas teóricas realizadas no âmbito da Universidade e 30 horas práticas que serão efetivadas nas Escolas Concedentes, na Pesquisa Diagnóstica e observação da rotina escolar; preparação dos Relatórios e do Memorial de Atividades;

§ 2º Estágio II: **METAS:** O Estágio II para os cursos de Português e Inglês tem como meta a observação e participação nas atividades de ensino, observação de aulas, regência e oficinas pedagógicas oferecidas à escola.

A carga horária do estágio supervisionado II, tanto para o Curso de Inglês, quanto para o Curso de Português será de 105 horas/aula distribuídas em 30 horas teóricas e 75 de Estágio na Escola-Campo, desenvolvendo as seguintes atividades no ensino fundamental: 08 horas de observação, 10 horas de auxílio ao professor e participação nas atividades escolares; 16 horas de regência, 04 horas de micro-aulas, 10 horas para desenvolvimento das oficinas pedagógicas, 12 horas destinadas à análise do material coletado, 15 escrita do memorial.

§ 3º Estágio III: **METAS:** O Estágio III para os cursos de Português e Inglês tem como meta a observação e participação das atividades de ensino, observação de aulas, regência e oficinas pedagógicas oferecidas à escola.

A carga horária do estágio supervisionado III, tanto para o Curso de Inglês, quanto para o Curso de Português será de 105 horas/aula distribuídas em 30 horas teóricas e 75 de Estágio na Escola-Campo, desenvolvendo as seguintes atividades no ensino médio: 08 horas de observação, 10 horas de auxílio ao professor e participação nas atividades escolares; 16 horas de regência, 04 horas de micro-aulas, 10 horas para desenvolvimento das oficinas



pedagógicas, 12 horas destinadas à análise do material coletado, 15 escrita do memorial.

§ 4º Estágio IV-META- O Estágio IV para os cursos de Português e Inglês tem como meta a concretização do Projeto de Intervenção no Ensino Fundamental e Médio, oferecendo cursos de extensão, conforme Lei 11.788/2008, parágrafo terceiro, e assessorias, intervindo na realidade observada durante a realização do Estágio. A carga horária do estágio supervisionado IV, tanto para o Curso de Inglês, quanto para o Curso de Português será de 105 horas/aula distribuídas em 30 horas teóricas e 75 de Estágio nas Escolas-Campo desenvolvendo as seguintes atividades: 30 horas de planejamento para realização dos cursos, 10 horas para o desenvolvimento do curso, 10 horas de assessoria nas atividades escolares como, por exemplo, participação no desenvolvimento do Projeto Pedagógico, entre outros, 25 horas para elaboração do relatório final de Estágio.

## **Avaliação**

A avaliação do estagiário cabe ao professor da disciplina de Estágio da UFT, considerando critérios específicos apresentados ao estagiário no início do semestre. Salientamos que a frequência é fundamental de acordo com a resolução do CONSEPE 03/2005, na qual consta frequência mínima de 75% nas aulas realizadas na Universidade e 100% nas atividades realizadas na escola campo.

A avaliação do Estágio Curricular Obrigatório de acordo com as concepções expressas no projeto político pedagógico do curso será realizada:

§ 1º pelo professor da disciplina de estágio;

§ 2ª pelo professor orientador da Universidade responsável em acompanhar o aluno no campo de estágio;

§ 2º pelos profissionais colaboradores de estágio na Unidade Concedente

Sendo o professor da disciplina da UFT o principal responsável pela avaliação do estagiário, esta deve ser contínua durante o semestre, considerando o empenho do estagiário nas atividades realizadas tanto na Universidade - debates, escrita e análise de textos, micro-aulas, planejamentos entre outras— quanto na escola-campo - oficinas, observações, regências. Além desse acompanhamento, o estagiário será avaliado através de um texto final do trabalho feito no semestre na forma de relatório.

Nos Estágios II, III e IV, que requerem envolvimento com alunos e turmas da escola, a

realização de oficinas, palestras, regências em sala, os futuros docentes serão avaliados também pela observação *in loco* do professor da disciplina.

Mesmo sem intencionar sobrecarregar o professor da escola-campo que acolherá o estagiário em suas turmas, acreditamos que sua avaliação do trabalho do estagiário é relevante.

A validação das atividades de estágio dar-se-á mediante o término de todas as atividades previstas na disciplina e de todas as atividades executadas na unidade concedente conforme definidas no plano de ensino do professor de estágio e acordadas com a unidade concedente.

O aluno que cumprir satisfatoriamente todas as atividades do Estágio e entregar toda a documentação requerida terá validado o seu estágio .

### **Da redução da carga horária do Estágio Curricular**

O aluno que exerça e comprove exercício de atividade docente regular em sua área de formação poderá requerer a redução de até o máximo de 200 (duzentas) horas da carga horária total mínima a ser cumprida no Estágio Curricular Obrigatório (Resolução CNE/CP 02/2002). A qual dar-se-á da seguinte forma:

O aluno que exerce atividade docente há pelos menos 1 (um) ano no Ensino Fundamental durante o período que estiver regularmente matriculado no curso poderá requerer a redução da carga horária da disciplina de Estágio II

O aluno que exerce atividade docente há pelos menos 1 (um) ano no Ensino Médio durante o período que estiver regularmente matriculado no curso poderá requerer a redução da carga horária da disciplina de Estágio III

É vedado ao aluno a redução de carga horária que não seja aquela expressa nesta resolução

Para requerer a redução da carga horária do Estágio Curricular Obrigatório, o aluno deverá encaminhar mediante protocolo geral do Campus a seguinte documentação comprobatória:

- a). requerimento solicitando a redução da carga horária de acordo com a sua experiência docente no Ensino Fundamental ou Médio.
- b). comprovação oficial de tempo mínimo de serviço exigido nesta resolução na área de atuação.

Caberá ao Colegiado do curso homologar a redução de carga horária do Estágio Curricular Obrigatório, a partir do processo devidamente instruído pelo Coordenador do Curso e parecer do professor do respectivo estágio.

### **Estágio não-obrigatório**

O Estágio Não-Obrigatório, conforme Lei 11.788/2008, Art. 2º, parágrafo 3º “é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória, não cria vínculo empregatício de qualquer natureza”, sendo observados os requisitos constantes no Art. 3º, alínea I, II, III.

O aluno que desejar realizar o estágio não-obrigatório como atividade opcional poderá, além de lecionar em todos os níveis de escolaridade, atuar como redator, consultor em editoras, jornais e agências de publicidades, entre outros que utilizem a linguagem.

O Estágio Não-Obrigatório deverá ter acompanhamento efetivo pelo professor supervisor da instituição de ensino e da parte concedente, comprovado nos relatórios parciais referidos no inciso 4 do *caput* do artigo 7º da lei 11788/2008. A avaliação final será realizada mediante a apresentação de relatório das atividades realizadas, de acordo com o Planejamento do Estágio.

O orientador da Instituição de Ensino do estágio não-obrigatório será designado pelo colegiado do curso.

### **ANEXOS**

#### **Antes do estágio**

- 1. Requerimento**
- 2. Termo de compromisso (formulário disponível no site da UFT)**
- 3. Plano de estágio (formulário disponível no site da UFT)**



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS DE PORTO NACIONAL  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO**

***REQUERIMENTO***

Porto Nacional-TO, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2009.

Sr(a). \_\_\_\_\_

DD. Diretor(a) da \_\_\_\_\_

O Curso de Letras da Universidade Federal do Tocantins – Campus de Porto Nacional vem requerer o apoio dessa conceituada Instituição Educacional de Ensino Básico recebendo o(a) Aluno(a)-Estagiário(a) do período do Curso de Letras,

A fim de que o(a) mesmo(a) possa realizar as atividades da *Investigação da Prática Pedagógica* com coleta de dados documentais para seu projeto de investigação/intervenção, \_\_\_\_\_, durante este semestre. Essas são as atividades da disciplina *Investigação da Prática Pedagógica* e poderão ser divulgadas/publicadas como trabalhos científicos acadêmicos posteriormente.

Nossa proposta de trabalho tem como base os pressupostos legais e objetivos definidos a partir das reais necessidades que sentimos para a adequada formação de educador, o qual deverá estar preparado numa dimensão político-pedagógica que

garanta sua competência profissional.

Estaremos inteiramente à sua disposição, para os futuros entendimentos que se fizerem necessários.

Atenciosamente.

Durante o estágio

- Ficha de frequência
- Ficha de avaliação das regências



FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS DE PORTO NACIONAL  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS

### FICHA DE FREQUÊNCIA

AlunoEstagiário: \_\_\_\_\_

Nº. de Matrícula \_\_\_\_\_ / \_\_\_\_\_

Escola: \_\_\_\_\_

Professor supervisor da unidade  
concedente: \_\_\_\_\_





FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS DE PORTO NACIONAL  
COORDENAÇÃO DO CURSO DE LETRAS

Período: \_\_\_\_\_

Data: \_\_\_\_\_

### FICHA DE AVALIAÇÃO DE REGÊNCIA

Professor avaliador: \_\_\_\_\_

Aluno-Mestre: \_\_\_\_\_

Disciplina: \_\_\_\_\_

Conteúdo: \_\_\_\_\_

Recursos didáticos		Escala			
1	Ajustou-se ao conteúdo da aula	A	B	C	D
2	O material utilizado favoreceu a compreensão do assunto	A	B	C	D
3	Trabalhou bem o quadro de giz	A	B	C	D

Organização		Escala			
4	O objetivo da aula direcionou o proposto no projeto de aula	A	B	C	D
5	Evidenciou interação das ideias	A	B	C	D
6	Observou uma sequência lógica na exposição do conteúdo	A	B	C	D
7	Contextualizou (ao menos numa área do conhecimento)	A	B	C	D

Exposição – em relação ao conteúdo		Escala			
8	Conhecimento e domínio	A	B	C	D
9	Objetividade na exposição	A	B	C	D
10	Clareza das ideias	A	B	C	D
11	Linguagem acessível ao nível da turma	A	B	C	D
12	Linguagem correta	A	B	C	D
13	Autocontrole	A	B	C	D

Dinamismo/Criatividade		Escala			
14	Usou estratégias para provocar a participação da turma	A	B	C	D
15	A exposição foi interessante (e não ocasionou cansaço)	A	B	C	D
16	Recorreu à exemplificação para maior clareza	A	B	C	D
17	Manteve domínio de turma	A	B	C	D
18	Apresentou artefatos interativos ao expor o conteúdo	A	B	C	D

Responsabilidade		Escala			
19	O início da aula deu-se no horário preestabelecido	A	B	C	D
20	O término da aula deu-se no horário previsto	A	B	C	D
21	O aluno-mestre apresentou o plano de aula	A	B	C	D

**LEGENDA: A= ÓTIMO B= BOM C= REGULAR D= INSATISFATÓRIO**

---

Assinatura do professor avaliador

#### **Final do estágio**

- **Ficha de avaliação final do estagiário pela unidade concedente (formulário disponível no site da UFT)**
- **Relatório de atividades de estágio curricular obrigatório (formulário disponível no site da UFT)**
- **Termo de realização do estágio (formulário disponível no site da UFT)**

### **5.3. Regimento Interno do Curso de Letras do Campus de Porto Nacional**

#### **Da Natureza e Finalidade**

##### **Capítulo I**

Art. 1º O Colegiado do Curso de Letras, criado pelo Regimento Geral da Fundação Universidade Federal do Tocantins, constitui órgão consultivo, normativo, administrativo e deliberativo nos limites de sua competência, consoante os Regimentos Acadêmico, Geral e o Estatuto da Fundação Universidade Federal do Tocantins, devendo contribuir para organização funcionamento, expansão e aperfeiçoamento do curso de Letras.

#### **Da composição**



## Capítulo II

Art. 2º O Colegiado do Curso de Letras é composto por todos os docentes efetivos e substitutos de áreas específicas, de docentes de áreas afins em exercício no curso e de representantes discentes, eleitos pela totalidade do corpo discente do respectivo curso, até o máximo de 20 % ( vinte por cento) do total de integrantes.

Art. 3 º O presidente do Colegiado exercerá, cumulativamente, a função de coordenador do curso.

§ 1º O Presidente será auxiliado por secretário, ou na ausência deste, por um membro escolhido pelo Colegiado.

§ 2º Na falta ou impedimento da presidência, esta função será exercida por um membro eleito *ad hoc* pelo colegiado.

## Das atribuições

### Capítulo III

#### Seção I

#### Das atribuições do Colegiado

Art. 4º Compete ao Colegiado, em conformidade com o art. 37 do Regimento Geral da Fundação Federal do Tocantins:

1. Promover a estrutura didático-pedagógica e a organização administrativa do curso, nos termos deste Regimento.
2. Constituir grupos de trabalhos de avaliação e acompanhamento para a análise de temas pertinentes à área quando necessário.
3. Propor disciplinas que serão disponibilizadas em Edital para concurso público, tendo em vista necessidades didático-pedagógicas e administrativas do curso.
4. Estimular a qualificação docente em consonância com o Plano de Qualificação Docente do Curso.
  - Recomendar a liberação de docentes para participar de programas de pós-graduação *stricto sensu* e de eventos técnico-científicos.
  - Aprovar alterações curriculares, ementas e programas de disciplinas nos limites de sua competência, observando as leis educacionais vigentes.
  - Realizar formulação, atualização e acompanhamento do Projeto Pedagógico de Curso, encaminhando-o, por meio do Conselho Diretor de *Campus*, à câmara de Graduação, ao Conselho de Ensino de Pesquisa e à Pró-Reitoria de Graduação, para fins de homologação junto ao Conselho Universitário.
  - Propor, discutir e aprovar projetos de pesquisa e

- atividades de extensão a serem desenvolvidos pelos docentes do Colegiado.
- Viabilizar parcerias com entidades, empresas e instituições, objetivando cooperação com o Curso de Letras.
  - Distribuir carga horária entre docentes do curso, contemplando atividades de ensino, pesquisa e extensão.
  - Elaborar calendário de reuniões ordinárias do colegiado.

## **Seção II**

### **Das atribuições da Presidência do Colegiado**

Art. 5 ° Compete à Presidência, conforme o art. 38 do Regimento Geral da Fundação Universidade Federal do Tocantins:

1. Convocar membros do Colegiado para reuniões ordinárias e extraordinárias
2. Coordenar a elaboração de propostas de reorganização e de reestruturação do curso.
4. Promover, no início de cada semestre, planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão.
5. Comunicar ao Colegiado, em reuniões ordinárias e extraordinárias, decisões emanadas das Câmaras deliberativas da Fundação Universidade Federal do Tocantins, assim como fornecer todas as informações pertinentes ao *Campus*, ao curso e aos membros do Colegiado
6. Convocar e presidir reunião de docentes de área específica para integração de disciplinas de conteúdos afins.
7. Auxiliar o Diretor de *Campus* na compatibilização da programação de atividades acadêmicas, avaliando seus resultados junto ao Colegiado.
8. Desempenhar suas funções em articulação com os demais colegiados e Direção de *Campus*.
9. Cumprir carga horária de 8 (oito) horas-aula semanais, não estando impedido de desenvolver atividades de pesquisa e extensão, de acordo com o artigo 38, § 1º do Regimento Geral da Fundação Universidade Federal do Tocantins.
10. Zelar pelo cumprimento das leis e normas que regem as atividades acadêmicas do Curso, de acordo com as disposições dos artigos 128 a 133 e parágrafo único, e 135 do Regimento Geral da Fundação Universidade Federal do Tocantins.

## **Seção III**

### **Das atribuições dos membros do Colegiado**

Art.7º Compete aos membros do Colegiado:

1. Comparecer às reuniões ordinárias e extraordinárias.
5. Compor comissões e grupos de trabalhos sugeridos pelo Colegiado.
6. Analisar, discutir, relatar e deliberar as propostas de

trabalho atribuídas pela Presidência do Colegiado.

7. Apreciar e manifestar-se sobre transferência, remoção ou permuta de docentes do Colegiado, em conformidade com o artigo 112 do Regimento Geral da Fundação Universidade Federal do Tocantins.
8. Estabelecer cronograma de atendimento às atividades de ensino, pesquisa e extensão.
9. Manter comportamento ético em relação à comunidade acadêmica.
10. Zelar pelo cumprimento desse Regimento.

Parágrafo único: compete aos docentes substitutos o que reza a lei nº 8.745/93.

## **Capítulo IV**

### **Do funcionamento do Colegiado**

Art. 8º O Colegiado reunir-se-á, mensalmente, em caráter ordinário e, extraordinariamente, quando convocado pela Presidência ou por 2/3 (dois terços) de seus membros.

§ 1º O Colegiado deve contar, para efeito deliberativo, com a presença de metade mais um de seus membros.

§ 2º Não havendo quórum deliberativo, uma nova convocação deve ser feita nas 24 (vinte e quatro) horas subseqüentes pela Presidência.

§ 3º As reuniões do Colegiado devem ser convocadas pelas modalidades: documento escrito protocolado, telefone, e-mail, e editais de convocação fixados em locais visíveis, com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas e sugestão de pauta.

§ 4º O tempo máximo de duração das reuniões não deve exceder 3 (três) horas. Em caso de não cumprimento da pauta, uma nova reunião deve ser convocada.

Art. 9º As reuniões devem obedecer à seguinte ordem: abertura pela Presidência; discussão e aprovação da pauta; leitura, discussão e aprovação de ata; informes; debates, encaminhamentos e deliberações; encerramento.

Art. 10º A presença dos membros do Colegiado às reuniões deve ser comprovada mediante lista de frequência e ata.

Art. 11 Informes e debates devem ser objetivos e pautados pelo bom senso, respeito e ética.

§1º Os informes não devem ultrapassar o tempo máximo de 30 (trinta) minutos.

§2º Os debates devem pautar-se pelos seguintes encaminhamentos:

- As intervenções devem respeitar a ordem de inscrição, não excedendo o tempo máximo de 3 (três) minutos.
- Questões de ordem, encaminhamentos, esclarecimentos e regime de votação devem ser obedecidos.
- As intervenções não devem ser interrompidas, salvo em pedidos de aparte, os quais podem ou não ser atendidos.
- Somente em casos extremos, são permitidas respostas, réplicas e

tréplicas.

- Em conformidade com o artigo 129 do Regimento Geral da Fundação Universidade Federal do Tocantins, o membro do Colegiado pode ser advertido pela Presidência caso desrespeite outro membro do Colegiado com ofensa de natureza ética, moral, racial ou sexual, e abandone reuniões sem justificativa.

Art. 12 As deliberações são adotadas pelo voto da maioria absoluta ( cinquenta por cento mais um) dos membros presentes do Colegiado.

§ 1º A votação será simbólica, nominal ou secreta; adota-se a primeira forma sempre que uma das outras duas modalidades não for requerida ou aprovada pelo Colegiado ou expressamente prevista em normas afins.

§ 2º Além do voto comum, em caso de empate, cabe à Presidência o voto de qualidade.

Art. 13 As deliberações do Colegiado são baixadas pela Presidência sob a forma de resolução, homologação ou outra modalidade afim.

Art. 14º O comparecimento às reuniões do Colegiado é obrigatório e preferencial em relação a qualquer outra atividade do curso.

§ 1º A ausência a três reuniões consecutivas, sem apresentação de justificativa, incorre em comunicação escrita pela Presidência do Colegiado.

§ 2º Se o docente extrapolar o número de ausências expresso no parágrafo anterior, sem justificativa, o caso é encaminhando a instância superior. No que se refere à representação discente, o faltoso é substituído por outro membro indicado pela diretoria do Centro Acadêmico.

§ 3º O docente não tem suas ausências computadas em caso de execução de trabalho acadêmico, técnico-científico e de participação em eventos de natureza científica.

## **Capítulo V**

### **Das atividades acadêmicas do Curso de Letras**

Art. 15 A Organização Curricular do curso deve atender às Diretrizes Curriculares Nacionais referentes às licenciaturas do Curso de Letras , conforme Resolução CNE-CP 01 e 02.

Art. 16 O ensino de graduação e pós-graduação deve ter fundamentação epistemológica, teórica, ética, histórica e metodológica, expresso em programas e planos de ensino encaminhados às instâncias competentes no período de planejamento.

Art. 17 A avaliação segue normas estabelecidas pelo Regimento Acadêmico da Fundação Universidade Federal do Tocantins e pelo Projeto Pedagógico do Curso de Letras. No caso de avaliação em segunda chamada, devem ser observados os seguintes critérios:

- a solicitação deve ser feita por meio de documento protocolado em até 48 (quarenta e oito) horas após a realização da avaliação regular;
- após o deferimento, o aluno realiza a avaliação em local e data estabelecidos pelo professor;

- o conteúdo da avaliação em segunda chamada contempla o mesmo conteúdo da avaliação regular.

Art. 18 A revisão de prova, um direito do discente, em conformidade com o artigo 93 do Regimento Acadêmico da Fundação Universidade Federal do Tocantins, deve ocorrer no prazo estabelecido pelo calendário acadêmico vigente no semestre.

## **Capítulo VI**

### **Da eleição para a Presidência do Colegiado**

Art. 19 A Presidência do Colegiado é escolhida entre os docentes do curso de Letras segundo o Regimento Eleitoral da Fundação Universidade Federal do Tocantins.

Art. 20 Pode concorrer à Presidência do Colegiado o membro do corpo docente do curso, preferencialmente com formação em Letras, pertencente ao quadro efetivo, com dedicação exclusiva e em pleno exercício de suas atividades acadêmicas.

Art. 21 Uma comissão deve ser criada por ocasião do processo eleitoral, atendendo as prerrogativas do Regimento Eleitoral vigente.

Art. 22 Conforme o Regimento Eleitoral é considerado eleito o candidato que obtiver o maior número de votos.

Parágrafo único: em caso de empate entre os postulantes, seguir-se-á o estabelecido no Regimento Eleitoral vigente.

Art. 23 A Presidência eleita exerce o cargo pelo prazo de 2 (dois) anos, a contar da data de sua posse, permitida apenas uma recondução consecutiva.

Art. 24 Perde o mandato o membro eleito que, sem justificativa, faltar a mais de três reuniões ordinárias ou extraordinárias, ou a 6 (seis) alternadas, do respectivo colegiado, ou que tenha sofrido infração incompatível com a atividade universitária ou processo administrativo, em conformidade com o Regimento da Fundação Universidade Federal do Tocantins.

§ 1º Impedida a permanência da presidência, exerce o cargo um membro eleito *ad hoc* pelo colegiado.

§ 2º Na ocorrência de uma situação como a prevista na parágrafo anterior, a Presidência *ad hoc*, em concordância com a direção do campus, tem o prazo de 30 (trinta) dias, a contar da posse interina do cargo, para tomar as medidas necessárias a realização de um novo pleito, observando-se o disposto neste Regimento, no Regimento Eleitoral e demais normas pertinentes.

## **Capítulo VII**

### **Disposições Gerais**

Art. 25 As propostas de alteração deste Regimento devem ser encaminhadas ao Colegiado para apreciação e votação por maioria absoluta dois terços dos membros.

Art. 26 A Presidência e o Colegiado sujeitar-se-ão às normas constantes neste Regimento.

Art. 27 Os casos omissos neste Regimento serão apreciados pelo Colegiado, respeitadas as normas gerais que regem a Fundação Universidade Federal do Tocantins, especialmente as disposições constantes no Regimento Geral, no Estatuto e no Regimento Acadêmico.

Art. Este Regimento é homologado pelas instâncias superiores da Fundação Universidade Federal do Tocantins e entra em vigor na data de sua publicação.

Porto Nacional, [REDACTED]

#### 5.4. Projeção do Curso de Letras

**PROJEÇÃO DO CURSO DE LICENCIATURA EM LETRAS  
HABILITAÇÃO EM LÍNGUA  
PORTUGUESA E RESPECTIVAS LITERATURAS LÍNGUA INGLESA**

### ***E RESPECTIVAS LITERATURAS***

O Curso de Licenciatura em Letras oferecerá 80 vagas anualmente. O processo seletivo do concurso vestibular ao Curso de Letras será realizado com duas entradas semestrais por turno, estas contemplarão as habilitações de Língua Portuguesa e de Língua Inglesa e respectivas Literaturas, distribuídas em 40 vagas semestrais. O Curso de Licenciatura em Letras, com habilitações distintas, está organizado em núcleos: comum, de formação específica obrigatória, de formação complementar e de componentes curriculares eletivos. Os discentes, inicialmente, cursarão disciplinas comuns até o segundo semestre. A partir do terceiro, esses deverão fazer opção por uma das habilitações oferecidas, as quais permitirão saberes, competências e habilidades mais densas para uma prática profissional eficiente. Tal proposta justifica-se por atender o perfil de uma instituição pública referenciada socialmente.

No 6º período serão oferecidos componentes de áreas distintas como Grupo de formação complementar que integralizarão a formação do discente de Letras. Esses serão de caráter eletivo de acordo com o grau de seu interesse do aluno. Os componentes de formação complementar fazem parte dos grupos de Lingüística, Literatura e Pedagógico. O discente deverá cursar 60 horas/aulas de formação complementar.

O Curso poderá ofertar componentes curriculares das áreas específicas em horários opostos, como forma de aprofundamento teórico crítico para sua prática e, se houver necessidade, alterará os componentes curriculares de formação complementar.

O Curso Letras conta com 22 professores efetivos, entre mestres e doutores: Adriana Carvalho Lopes\*, Ana Márcia Alves Siqueira\*, Bárbara de Fátima Oliveira\*\*, Carine Haupt, Daniella Corcioli Azevedo Rocha, Edilene Ribeiro Batista, Eli Pereira da Silva\*\*\*, Isabel

Cristina Rodrigues Ferreira, Jaciara Rondon Gonçalves, José Guimarães Mello, Juscéia Aparecida Veiga Garbelini, Karina Andrea Mualem de Sousa\*\*\*\*, Kátia Rose Oliveira de Pinho, Márcia Angélica dos Santos, Márcia Sueli Pereira da Silva Schneider, Maria da Glória de Castro Azevedo, Marisa Souza Neres, Mirtes Souza Costa\*\*\*, Neila Nunes de Souza, Olívia Aparecida Silva, Pedro Eduardo de Lima e Rejane de Souza Ferreira.

É importante observar que seis destes professores efetivos estão afastados de suas atividades de docência, por questões diferenciadas.

(\*) Professoras que solicitaram(ão) exoneração por terem sido aprovadas em concursos em outras instituições de nível superior.

(\*\*) Está afastada de suas atividades de docência.

(\*\*\*) Licenciados por problemas de saúde.

(\*\*\*\*) Teve sua redistribuição aprovada para outra instituição pública federal, com permuta de vagas.

### Projeção para 2010/1 - Estrutura em vigência

Período	Disciplinas	Professores
2º	Morfologia	Márcia Angélica (4 h/)
	Fonologia e Fonética Gerais	Márcia Angélica (8h/a)
	Língua Inglesa II	Isabel (4 h/a)
	Latim I	Mello (2h/a)
	Teoria Literária: Texto Narrativo	Kátia (4h/a)
	Filosofia da Educação	Marisa (4h/a)
3º	Sintaxe	Márcia Angélica (12 h/a)
	Latim II	Mello ( 6h/a)
	Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa I	Isabel (8h/a)
	Literatura brasileira: História da arte	Edilene ( 2h/a)
	Literatura Portuguesa I: da poesia trovadoresca ao teatro popular de Gil Vicente	Ana Márcia (2ha/a)
	História da Educação	Neila (4h/a)
	Inglês Instrumental	Daneila (4h/a)



	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	Pedro (4h/a)
	Teoria Literária: Texto Poético	Kátia (8h/a)
4º	Pragmática	Juscéia (4h/a)
	Leitura e produção de texto oral e escrito na Língua Inglesa II	Pedro (8h/a)
	Literatura brasileira I: Romantismos e desdobramentos	Edilene (4h/a)
	Literatura brasileira: poética colonial	Mello (8h/a)
	Literatura Portuguesa II: de Camões a Bocage	Ana Márcia (6h/a)
	Política, Legislação e Organização da Ed. básica	Neila (8h/a)
	Optativa	Marisa (8h/a)
5º	Estilística	Adriana (4h/a)
	Literatura Portuguesa III: Românticos e Realistas	Ana Márcia (8h/a)
	Tópico especial I	Olívia(4h/a)
	Literatura brasileira II: Romantismos desdobramentos	Edilene (8h/a)
	Psicologia do Desenvolvimento	Atualmente, o Curso de Letras conta com professor substituto para ministrar essa disciplina. Esse é um problema que deverá ser resolvido pelo Campus, pois os Cursos de História e Geografia encontram-se em situação semelhante.
	Optativa	Isabel (12h/a)
	Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa III	Pedro (12h/a)
6º	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura I	Carine (4h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura I	Jaciara (4h/a)
	Semântica	Juscéia (8h/a)
	Tópico especial II 30 h/a	Efetivo – Karina Mualem (2 h/a)
	Psicologia da Aprendizagem	Atualmente, o Curso de Letras conta com professor substituto para ministrar essa disciplina. Esse é um problema que deverá ser resolvido pelo Campus, pois os Cursos de História e Geografia encontram-se em situação semelhante.
	Literatura Brasileira III: modernismo	Olívia (2h/a)
	Literatura Brasileira: desdobramentos do modernismo	Glória (4h/a)
	Didática	Neila (12h/a)
	Literatura Portuguesa IV: do Simbolismo à ruptura de Orpheu.	Olívia (4h/a)

7º	Leitura e Produção de texto Oral e Escrito na Língua Inglesa IV	Márcia Sueli (4h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura II	Carine (8h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura II	Jaciara (8h/a)
	Semiótica do Texto	Adriana (8h/a)
	História da literatura Brasileira	Glória (8h/a)
	História da lingüística	Substituto profa. Mirtes afastada p/tratamento de saúde (4 h/a)
	Literatura Brasileira IV: Contemporaneidade	Olívia (6h/a)
	Literatura Portuguesa V: Modernidade	Olívia (8h/a)
	Filologia Românica e Gramática Histórica	Mello (12h/a)
	Leitura e Produção de texto Oral e Escrito na Língua Inglesa V	Márcia Sueli (8h/a)
8º	Literatura Inglesa I	Rejane (4h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura ---	Carine (12h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura III	Bárbara (4h/a)* / Jaciara (12h/a)
	Enunciação e discurso	Juscéia (12h/a)
	Literatura infanto-juvenil	Glória (12h/a)
	Gramática normativa do português	Substituto profa. Mirtes afastada p/tratamento de saúde (8 h/a)
	Variação normativa no Brasil	Substituto profa. Mirtes afastada p/tratamento de saúde (12 h/a)
	Optativa	Ana Márcia (12h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura IV	Bárbara (8h/a)* Efetivo – Karina Muallem (6 h/a)**
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura IV	Bárbara (8h/a)* Efetivo – Karina Muallem (6 h/a)** ***
	Literatura Inglesa II	Rejane (8h/a)

	Leitura e Produção de texto Oral e Escrito na Língua Inglesa VI	Daniela (8h/a)
	Literatura Americana	Rejane (12h/a)

### Estrutura a ser implantada

Período	Disciplinas	Professores
1º	Princípios e Fundamentos do Estudo da Linguagem	Adriana (12h/a)
	Teoria Literária: Texto Narrativo	Kátia (12h/a)
	Filosofia da Educação	Marisa (12h/a)
	Língua Inglesa I	Daniela(12h/a)
	Metodologia da Pesquisa	Efetivo – Karina Mualem (10 h/a)
	Língua Estrangeira Instrumental	Jaciara (12h/a)

\*A profa. Bárbara, atualmente, responde processo administrativo e não está desenvolvendo suas atividades docentes. Seu nome consta na projeção ministrando a disciplina de estágio com outras professoras, pois sua vaga será necessária para cobrir disciplinas que serão ofertadas em outros períodos desta projeção.

\*\*Disciplinas ministradas em turma única.

\*\*\*As disciplinas de Estágio conta com uma carga horária que ultrapassa às 4h/a por disciplinas, mas na projeção constará como 4h/a

#### Obs:

. Por ser uma projeção professores podem ter as disciplinas alteradas.

### Projeção para 2010/2 – Estrutura em vigência

Período	Disciplinas	Professores
---------	-------------	-------------

3º	Sintaxe	Márcia Angélica (4h/a)
	Latim II	Mello (4h/a)
	Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa I	Isabel (4h/a)
	Literatura brasileira: História da arte	Edilene (2h/a)
	Literatura Portuguesa I: da poesia trovadoresca ao teatro popular de Gil Vicente	Ana Márcia (2h/a)
	História da Educação	Neila (4h/a)
	Inglês Instrumental	Daneila (4h/a)
	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	Pedro (4h/a)
4º	Teoria Literária: Texto Poético	Kátia (4h/a)
	Pragmática	Juscéia (4h/a)
	Leitura e produção de texto oral e escrito na Língua Inglesa II	Pedro (8h/a)
	Literatura brasileira I: Romantismos e desdobramentos	Edilene (4h/a)
	Literatura brasileira: poética colonial	Mello (6h/a)
	Literatura Portuguesa II: de Camões a Bocage	Ana Márcia (6h/a)
	Política, Legislação e Organização da Ed. básica	Neila (8h/a)
	Optativa	Olívia( 4h/a)
5º	Estilística	Adriana (4h/a)
	Literatura Portuguesa III: Românticos e Realistas	Ana Márcia (8h/a)
	Tópico especial I	Efetivo Karina Mualem (4h/a)
	Literatura brasileira II: Romantismos desdobramentos	Edilene (8h/a)
	Psicologia do Desenvolvimento	Atualmente, o Curso de Letras conta com professor substituto para ministrar essa disciplina. Esse é um problema que deverá ser resolvido pelo Campus, pois os Cursos de História e Geografia encontram-se em situação semelhante.
	Optativa	Efetivo Karina Mualem ( 8h/a)
	Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa III	Pedro (12h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura I	Carine (4h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura I	Jaciara (4h/a)

6º	Semântica	Juscéia (8h/a)
	Tópico especial II 30h	Efetivo Karina Mualem (10h/a)
	Psicologia da Aprendizagem	Atualmente, o Curso de Letras conta com professor substituto para ministrar essa disciplina. Esse é um problema que deverá ser resolvido pelo Campus, pois os Cursos de História e Geografia encontram-se em situação semelhante.
	Literatura Brasileira III: modernismo	Olívia (6h/a)
	Literatura Brasileira: desdobramentos do modernismo	Glória (4h/a)
	Didática	Neila (12h/a)
	Literatura Portuguesa IV: do Simbolismo à ruptura de Orpheu.	Olívia (8h/a)
	Leitura e Produção de texto Oral e Escrito na Língua Inglesa IV	Márcia Sueli (4h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura II	Carine (8h/a)
7º	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura II	Jaciara (8h/a)/ Bárbara (4h/a)
	Semiótica do Texto	Adriana (4h/a)
	História da literatura Brasileira	Glória (8h/a)
	História da lingüística	Juscéia (12h/a)
	Literatura Brasileira IV: Contemporaneidade	Olívia (10h/a)
	Literatura Portuguesa V: Modernidade	Olívia (12h/a)
	Filologia Românica e Gramática Histórica	Mello (10h/a)
	Leitura e Produção de texto Oral e Escrito na Língua Inglesa V	Márcia Sueli (8h/a)
	Literatura Inglesa I	Rejane (4h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura III	Carine 12h/a
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura III	Márcia Sueli (12 h/a) Jaciara (12h/a)/ Bárbara (8h/a)
	Enunciação e discurso	Juscéia (12 h/a)
	Literatura infanto-juvenil	Glória (12h/a)

8º	Gramática normativa do português	Substituto profa. Mirtes (4 h/a) afastada p/tratamento de saúde
	Variação normativa no Brasil	Substituto profa. Mirtes (8 h/a) afastada p/tratamento de saúde
	Optativa	Ana Márcia (12h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura IV	Substituto profa. Mirtes (12 h/a) afastada p/tratamento de saúde*
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura IV	Substituto profa. Mirtes (12 h/a) afastada p/tratamento de saúde*
	Literatura Inglesa II	Rejane (8h/a)
	Leitura e Produção de texto Oral e Escrito na Língua Inglesa VI	Daniela (8h/a)
	Literatura Americana	Rejane (12h/a)

(\*) Disciplinas ministradas em turma única

### Estrutura a ser implantada

Período	Disciplinas	Professores
1º	Princípios e Fundamentos do Estudo da Linguagem	Márcia Angélica (8h/a)
	Teoria Literária: Texto Narrativo	Kátia (8h/a)
	Filosofia da Educação	Marisa (4h/a)
	Língua Inglesa I	Daniela (12h/a)
	Metodologia da Pesquisa	Kátia (12h/a)
	Língua Estrangeira Instrumental	Isabel (8h/a)

Período	Disciplinas	Professores
2º	Escrita Acadêmica	Adriana (12h/a)
	Teoria Literária: Texto Poético	Glória (12h/a)
	Sociologia da Educação	Marisa (8h/a)
	História da Educação	Marisa (12h/a)
	Introdução à Fon. E a Fonologia	Márcia Angélica (12h/a)
	Língua Inglesa II	Isabel(12h/a)

**Projeção para 2011/2 - Estrutura em vigência**

5º	Estilística	Adriana (4h/a)
	Literatura Portuguesa III: Românticos e Realistas	Ana Márcia (2h/a)
	Tópico especial I	Olívia (4h/a)
	Literatura brasileira II: Romantismos desdobramentos	Edilene (4h/a)
	Psicologia do Desenvolvimento	Atualmente, o Curso de Letras conta com professor substituto para ministrar essa disciplina. Esse é um problema que deverá ser resolvido pelo Campus, pois os Cursos de História e Geografia encontram-se em situação semelhante.
	Optativa	Prof. Substituto da profa. Mirtes afastada por problemas de saúde (4h/a)
	Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa III	Isabel (4h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura I	Carine (4h/a)
6º	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura I	Jaciara (4h/a)
	Semântica	Juscéia (4h/a)
	Tópico especial II	Edilene(6h/a)
	Psicologia da Aprendizagem	Atualmente, o Curso de Letras conta com professor substituto para ministrar essa disciplina. Esse é um problema que deverá ser resolvido pelo Campus, pois os Cursos de História e Geografia encontram-se em situação semelhante.
	Literatura Brasileira III: modernismo	Olívia (6h/a)
	Literatura Brasileira: desdobramentos do modernismo	Glória (4h/a)
	Didática	Neila (4h/a)
	Literatura Portuguesa IV: do Simbolismo à ruptura de Orpheu.	Olívia (8h/a)
	Leitura e Produção de texto Oral e Escrito na Língua Inglesa IV	Márcia Sueli (4h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura II	Carine (8h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura II	Jaciara (8h/a) Bárbara (4h/a)
	Semiótica do Texto	Adriana (8h/a)
	História da literatura Brasileira	Glória(8h/a)
	História da lingüística	Prof. Substituto da profa. Mirtes afastada por problemas de saúde (8h/a)

7º	Literatura Brasileira IV: Contemporaneidade	Olívia (10h/a)
	Literatura Portuguesa V: Modernidade	Olívia (12h/a)
	Filologia Românica e Gramática Histórica	Mello (8h/a)
	Leitura e Produção de texto Oral e Escrito na Língua Inglesa V	Márcia Sueli (8h/a)
	Literatura Inglesa I	Rejane (4h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura ---	Carine (12h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura III	Jaciara (12h/a) Bárbara (8h/a)
8º	Enunciação e discurso	Juscéia (8h/a)
	Literatura infanto-juvenil	Kátia Rose (4h/a)
	Gramática normativa do português	Prof. Substituto da profa. Mirtes afastada por problemas de saúde (12h/a)
	Variação normativa no Brasil	Prof.efetivo da profa. Karina (4h/a)
	Optativa	Ana Márcia (6h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura IV	Prof.efetivo da profa. Karina (8h/a)* (Bárbara 12h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura IV	Prof.efetivo da profa. Karina (8h/a)* (Bárbara 12h/a)
	Literatura Inglesa II	Rejane (8h/a)
	Leitura e Produção de texto Oral e Escrito na Língua Inglesa VI	Daniela (4h/a)
	Literatura Americana	Rejane (12h/a)

\* Disciplinas ministradas para turma única



## Estrutura a ser implantada

Período	Disciplinas	Professores
1º	Princípios e Fundamentos do Estudo da Linguagem	Adriana (8h/a)
	Teoria Literária: Texto Narrativo	Kátia (8h/a)
	Filosofia da Educação	Marisa (4h/a)
	Língua Inglesa I	Daniela (8h/a)
	Metodologia da Pesquisa	Prof Efetivo/Karina Mualem (12h/a)
	Língua Estrangeira Instrumental	Isabel (8h/a)

Período	Disciplinas	Professores
2º	Escrita Acadêmica	Adriana (12h/a)
	Teoria Literária: Texto Poético	Kátia (12h/a)
	Sociologia da Educação	Marisa (8h/a)
	História da Educação	Neila (8h/a)
	Introdução à Fon. E a Fonologia	Márcia Angélica (4h/a)
	Língua Inglesa II	Daniela (12h/a)

Período	Disciplinas	Professores
3º	PLOEB	Marisa (12h/a)
	Língua Latina	Mello (8h/a)
	Estudos Literários Portugueses, Medievais Clássicos	Ana Márcia (6 h/a)
	Literatura Brasileira Colonial	Edilene (10h/a)
	Morfologia do Português	Márcia Angélica ((8h/a)
	Introdução à Tradução	Isabel (12h/a)
	Língua Inglesa II	Márcia Sueli (12h/a)
	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	Pedro (4h/a)

Período	Disciplinas	Professores
	Lit. Port.: Árcades, Rom., Rel. E Simbolistas	Ana Márcia (10h/a)
	Lit. Brasileira: Rom. Real. E Simbolistas	Mello (12h/a)
	Didática	Neila (12h/a)
	Sintaxe	Márcia Angélica (12h/a)

<b>4º</b>	Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês	Jaciara (12h/a)
	Lit. Bras. Panorâmica	Glória (12h/a)
	Língua Inglesa IV	Pedro (8h/a)
	Historiografia	Pedro (12h/a)
	G1 Linguística	Juscéia (12h/a)

### Projeção para 2011/1 – Estrutura em vigência

<b>4º</b>	Pragmática	Juscéia ( 4h/a)
	Leitura e produção de texto oral e escrito na Língua Inglesa II	Pedro (4h/a)
	Literatura brasileira I: Romantismos e desdobramentos	Edilene (2h/a)
	Literatura brasileira: poética colonial	Mello ( 2h/a)
	Literatura Portuguesa II: de Camões a Bocage	Ana Márcia (4h/a)
	Política, Legislação e Organização da Ed. básica	Neila (4h/a)
	Optativa	Isabel (4h/a)
<b>5º</b>	Estilística	Adriana (4h/a)
	Literatura Portuguesa III: Românticos e Realistas	Ana Márcia (6h/a)
	Tópico especial I	Olívia (4h/a)
	Literatura brasileira II: Romantismos desdobramentos	Edilene (6h/a)
	Psicologia do Desenvolvimento	Atualmente, o Curso de Letras conta com professor substituto para ministrar essa disciplina. Esse é um problema que deverá ser resolvido pelo Campus, pois os Cursos de História e Geografia encontram-se em situação semelhante.
	Optativa	Glória (4h/a)
	Leitura e Produção de Texto Oral e Escrito na Língua Inglesa III	Pedro (8h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura I	Carine (4h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura I	Jaciara (4h/a)
	Semântica	Juscéia (8h/a)
	Tópico especial II	Mello (4h/a)

6º	Psicologia da Aprendizagem	Atualmente, o Curso de Letras conta com professor substituto para ministrar essa disciplina. Esse é um problema que deverá ser resolvido pelo Campus, pois os Cursos de História e Geografia encontram-se em situação semelhante.
	Literatura Brasileira III: modernismo	Olívia (6h/a)
	Literatura Brasileira: desdobramentos do modernismo	Glória (8h/a)
	Didática	Neila (8h/a)
	Literatura Portuguesa IV: do Simbolismo à ruptura de Orpheu.	Olívia (8h/a)
	Leitura e Produção de texto Oral e Escrito na Língua Inglesa IV	Márcia Sueli (4h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura II	Carine (8h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura II	Jaciara (8h/a) /Bárbara (4h/a)
7º	Semiótica do Texto	Adriana (8h/a)
	História da literatura Brasileira	Glória (12h/a)
	História da lingüística	Prof. Substituto da Profa. Mirtes afastada por problemas de saúde (4h/a)
	Literatura Brasileira IV: Contemporaneidade	Olívia (10h/a)
	Literatura Portuguesa V: Modernidade	Olívia (12h/a)
	Filologia Românica e Gramática Histórica	Mello (8h/a)
	Leitura e Produção de texto Oral e Escrito na Língua Inglesa V	Márcia Sueli (8h/a)
	Literatura Inglesa I	Rejane (4h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura III	Carine (12h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura III	Efetivo-Karina /(4h/a) Bárbara (8h/a)
	Enunciação e discurso	Juscéia (12 h/a)
	Literatura infanto-juvenil	Kátia Rose (4h/a)
	Gramática normativa do português	Prof. Substituto da Prof. Mirtes afastada pro problemas de saúde. (8h/a)
	Variação normativa no Brasil	Prof. Substituto da Prof. Mirtes afastada pro problemas de saúde. (12h/a)
	Optativa	Ana Márcia

<b>8º</b>	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura IV	Efetivo-Karina (8h/a)*/ Bárbara (12h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura III	Efetivo-Karina (8h/a)* Bárbara (12h/a)
	Literatura Inglesa II	Rejane (8h/a)
	Leitura e Produção de texto Oral e Escrito na Língua Inglesa VI	Daniela (4h/a)
	Literatura Americana	Rejane (12h/a)

### Estrutura a ser implantada

<b>Período</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Professores</b>
<b>1º</b>	Princípios e Fundamentos do Estudo da Linguagem	Márcia Angélica (4h/a)
	Teoria Literária: Texto Narrativo	Kátia (8h/a)
	Filosofia da Educação	Marisa (4h/a)
	Língua Inglesa I	Daniela (8h/a)
	Metodologia da Pesquisa	Efetivo-Karina (12h/a)
	Língua Estrangeira Instrumental	Márcia Sueli (12h/a)

(

<b>Período</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Professores</b>
<b>2º</b>	Escrita Acadêmica	Adriana (8h/a)
	Teoria Literária: Texto Poético	Kátia (12h/a)
	Sociologia da Educação	Marisa (8h/a)
	História da Educação	Neila (12h/a)
	Introdução à Fon. E a Fonologia	Márcia Angélica (8h/a)
	Língua Inglesa II	Daniela (12h/a)

<b>Período</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Professores</b>
<b>3º</b>	PLOEB	Marisa (12h/a)
	Língua Latina	Mello (12h/a)
	Estudos Literários Portugueses, Medievais Clássicos	Ana Márcia (10h/a)
	Literatura Brasileira Colonial	Edilene (10h/a)
	Morfologia do Português	Márcia Angélica (12h/a)
	Introdução à Tradução	Isabel (8h/a)

	Língua Inglesa II	Isabel (12h/a)
	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	Pedro (12h/a)

\* disciplinas ministradas para uma única turma

### Projeção para 2012/2 – Estrutura em vigência

7º	Semiótica do Texto	Adriana (4h/a)
	História da literatura Brasileira	Glória (4h/a)
	História da lingüística	Prof. Substituto - Profa. Mirtes (4h/a)
	Literatura Brasileira IV: Contemporaneidade	Olívia (2h/a)
	Literatura Portuguesa V: Modernidade	Olívia (4h/a)
	Filologia Românica e Gramática Histórica	Mello (4h/a)
	Leitura e Produção de texto Oral e Escrito na Língua Inglesa V	Márcia Sueli (4h/a)
	Literatura Inglesa I	Rejane (4h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura III	Carine (4h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura III	Jaciara (4h/a)
8º	Enunciação e discurso	Juscéia (4h/a)
	Literatura infanto-juvenil	Kátia (4h/a)
	Gramática normativa do português	Prof. Substituto - profa. Mirtes (8h/a)
	Variação normativa no Brasil	Prof. Substituto - profa. Mirtes (12h/a)
	Optativa	Ana Márcia (4h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura IV	Efetivo- Karina Mualem (4h/a)*

	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura IV	Efetivo- Karina Mualem (4h/a)*
	Literatura Inglesa II	Rejane (8h/a)
	Leitura e Produção de texto Oral e Escrito na Língua Inglesa VI	Márcia Sueli (8h/a)
	Literatura Americana	Rejane (12h/a)

\* Disciplinas ministradas em turma única

### Estrutura a ser implantada

Período	Disciplinas	Professores
1º	Princípios e Fundamentos do Estudo da Linguagem	Adriana (8h/a)
	Teoria Literária: Texto Narrativo	Kátia (8h/a)
	Filosofia da Educação	Marisa (4h/a)
	Língua Inglesa I	Daniela (4h/a)
	Metodologia da Pesquisa	Efetivo Karina Mualem (12h/a)
	Língua Estrangeira Instrumental	Márcia Sueli (12h/a)

Período	Disciplinas	Professores
2º	Escrita Acadêmica	Adriana (12h/a)
	Teoria Literária: Texto Poético	Kátia (12h/a)
	Sociologia da Educação	Marisa (8 h/a)
	História da Educação	Neila (4h/a)
	Introdução à Fon. E a Fonologia	Márcia Angélica (4h/a)
	Língua Inglesa II	Daniela (8h/a)

Período	Disciplinas	Professores
3º	PLOEB	Neila (8h/a)
	Língua Latina	Mello (4h/a)
	Estudos Literários Portugueses, Medievais Clássicos	Ana Márcia (4h/a)
	Literatura Brasileira Colonial	Mello (8h/a)
	Morfologia do Português	Márcia Angélica (8h/a)
	Introdução à Tradução	Isabel (4h/a)
	Língua Inglesa II	Isabel (8h/a)
	Fonética e Fonologia da Língua	Pedro (4h/a)

	Inglesa	
--	---------	--

Período	Disciplinas	Professores
4º	Lit. Port.: Árcades, Rom., Real. E Simbolistas	Ana Márcia (8h/a)
	Lit. Brasileira: Rom. Real. E Simbolistas	Edilene (4h/a)
	Didática	Neila (12h/a)
	Sintaxe	Márcia Angélica (8h/a)
	Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês	Jaciara (8h/a)
	Lit. Bras. Panorâmica	Edilene (8h/a)
	Língua Inglesa IV	Pedro (8h/a)
	Historiografia	Isabel (12h/a)
	G1 Linguística	Carine (4h/a)

Período	Disciplinas	Professores
5º	Lit. Port.: Orfismo, presenc. E Contemp.	Olívia (12h/a)
	Lit. Bras. : Modernismo	Glória (12h//a)
	Planej. Educacional	Marisa (12h/a)
	Semântica	Juscéia (8h/a)
	Estágio em Port. I	Eli Pereira da Silva (4h/a)
	Língua Ingl. V	Pedro (12h/a)
	Lit. Em Líng. Ingl.I	Bárbara (4h/a)
	G1 em Educação	Atualmente, o Curso de Letras conta com professor substituto para ministrar essa disciplina. Esse é um problema que deverá ser resolvido pelo Campus, pois os Cursos de História e Geografia encontram-se em situação semelhante.
	Estágio em Inglês I	Jaciara (8h/a)

Período	Disciplinas	Professores
6º	Estágio em L.Port. II	Carine (12h/a)
	Estágio em L. Ingl. II	Jaciara (12h/a)
	Psicologia da Aprendizagem	Atualmente, o Curso de Letras conta com professor substituto para ministrar essa disciplina. Esse é um problema que deverá ser resolvido pelo Campus, pois os Cursos de História e Geografia encontram-se em situação semelhante.
	Análise do Discurso	Juscéia (12h/a)
	G1 Literatura (Port.)	Melo (12h/a)
	Língua Inglesa VI	Daniela (12h/a)
	Lit. Em Líng. Inglesa II	Bárbara (8h/a)

G1 Ling./G2 Lit. (Ingles)	Bárbara (12h/a) - G2 – Fazer remanejamento de professor ou ofertar apenas uma opção para o período.
Lit./Ling./Ped. (Port.)	Eli Pereira da Silva (8h/a)/ Marcia Angélica (12h/a)/ Prof. na área ped.?.**

(\*\*) Conforme já foi justificado, não há professores para ministrar algumas disciplinas pedagógicas, pois é problema que deve ser solucionado pelo Campus de Porto Nacional.

### Projeção para 2012/1 – Estrutura em vigência

6º	Semântica	Juscéia (4h/a)
	Tópico especial II	Eli Pereira da Silva (2h/a)
	Psicologia da Aprendizagem	Atualmente, o Curso de Letras conta com professor substituto para ministrar essa disciplina. Esse é um problema que deverá ser resolvido pelo Campus, pois os Cursos de História e Geografia encontram-se em situação semelhante.
	Literatura Brasileira III: modernismo	Olívia (2h/a)
	Literatura Brasileira: desdobramentos do modernismo	Glória (4h/a)
	Didática	Neila (4h/a)
	Literatura Portuguesa IV: do Simbolismo à ruptura de Orpheu.	Olívia (4h/a)
	Leitura e Produção de texto Oral e Escrito na Língua Inglesa IV	Pedro (4h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura II	Carine (4h/a)
7º	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura II	Jaciara (4h/a)
	Semiótica do Texto	Adriana (4h/a)
	História da literatura Brasileira	Glória (8h/a)
	História da lingüística	Juscéia (8h/a)
	Literatura Brasileira IV: Contemporaneidade	Olívia (6h/a)
	Literatura Portuguesa V: Modernidade	Olívia (8h/a)
	Filologia Românica e Gramática Histórica	Mello (4 h/a)
	Leitura e Produção de texto Oral e Escrito na Língua Inglesa V	Márcia Sueli (4h/a)
	Literatura Inglesa I	Rejane (4h/a)



	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura III	Carine (8h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura III	Jaciara (8h/a)
<b>8º</b>	Enunciação e discurso	Juscéia (12h/a)
	Literatura infanto-juvenil	Kátia (4h/a)
	Gramática normativa do português	Prof. Substituto da profa. Mirtes afastada por problemas de saúde (4h/a)
	Variação normativa no Brasil	Prof. Substituto da profa. Mirtes afastada por problemas de saúde (8h/a)
	Optativa	Ana Márcia (4h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura IV	Efetivo- Karina Mualem (4h/a)*
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura IV	Efetivo- Karina Mualem (4h/a)*
	Literatura Inglesa II	Rejane (8h/a)
	Leitura e Produção de texto Oral e Escrito na Língua Inglesa VI	Pedro (8h/a)
	Literatura Americana	Rejane (12h/a)

\* Aulas ministradas em turma única

### Estrutura a ser implantada

Período	Disciplinas	Professores
<b>1º</b>	Princípios e Fundamentos do Estudo da Linguagem	Adriana (8h/a)
	Teoria Literária: Texto Narrativo	Kátia (8h/a)
	Filosofia da Educação	Marisa (4h/a)
	Língua Inglesa I	Pedro (12h/a)
	Metodologia da Pesquisa	Prof. Efetivo Karina Mualem (8h/a)
	Língua Estrangeira Instrumental	Márcia Sueli (8h/a)

Período	Disciplinas	Professores
---------	-------------	-------------

<b>2º</b>	Escrita Acadêmica	Adriana (12h/a)
	Teoria Literária: Texto Poético	Kátia (12h/a)
	Sociologia da Educação	Marisa (8h/a)
	História da Educação	Neila (8h/a)
	Introdução à Fon. E a Fonologia	Márcia Angélica (4h/a)
	Língua Inglesa II	Daniela (4h/a)

<b>Período</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Professores</b>
<b>3º</b>	PLOEB	Marisa (12h/a)
	Língua Latina	Mello (8h/a)
	Estudos Literários Portugueses, Medievais Clássicos	Ana Márcia (8h/a)
	Literatura Brasileira Colonial	Mello (12h/a)
	Morfologia do Português	Márcia Angélica (8h/a)
	Introdução à Tradução	Isabel (4h/a)
	Língua Inglesa II	Isabel (8h/a)
	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	Daniela (8h/a)

<b>Período</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Professores</b>
<b>4º</b>	Lit. Port.: Árcades, Rom., Real. E Simbolistas	Ana Márcia (12h/a)
	Lit. Brasileira: Rom. Real. E Simbolistas	Eli Pereira da Silva (8h/a)
	Didática	Neila (12h/a)
	Sintaxe	Márcia Angélica (12h/a)
	Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês	Jaciara (12h/a)
	Lit. Bras. Panorâmica	Eli Pereira da Silva (12h/a)
	Língua Inglesa IV	Daniela (12h/a)
	Historiografia	Márcia Sueli (12h/a)
	G1 Linguística	Prof. Substituto da profa. Mirtes afastada por problemas de saúde (12h/a)

<b>Período</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Professores</b>
	Lit. Port.: Orfismo, presenc. E Contemp.	Olívia (12h/a)
	Lit. Bras. : Modernismo	Glória (12h/a)

<b>5º</b>	Planej. Educacional	Atualmente, o Curso de Letras conta com professor substituto para ministrar essa disciplina. Esse é um problema que deverá ser resolvido pelo Campus, pois os Cursos de História e Geografia encontram-se em situação semelhante.
	Semântica	Prof. Efetivo – profa. Karina Mualem (12 h/a)
	Estágio em Port. I	Carine (8h/a)
	Língua Ingl. V	Bárbara (8h/a)
	Lit. Em LÍng. Ingl.I	Isabel (12h/a)
	G1 em Educação	Problema a ser resolvido pelo Campus
	Estágio em Inglês I	Bárbara (12h/a)

### Projeção para 2013/1 – Estrutura em vigência

<b>8º</b>	Enunciação e discurso	Juscéia (4h/a)
	Literatura infanto-juvenil	Kátia (4h/a)
	Gramática normativa do português	Prof. Substituto da porfa. Mirtes afastada por problemas de saúde (4h/a)
	Variação normativa no Brasil	Prof. Substituto da porfa. Mirtes afastada por problemas de saúde (8h/a)
	Optativa	Ana Márcia (4h/a)
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa: Língua e Literatura IV	Efetivo- Karina Mualem (4h/a) *
	Investigação da Prática Pedagógica e Estágio Supervisionado em Língua Inglesa: Língua e Literatura IV	Efetivo- Karina Mualem (4h/a)*
	Literatura Inglesa II	Rejane (4h/a)
	Leitura e Produção de texto Oral e Escrito na Língua Inglesa VI	Daniela (4ha)
	Literatura Americana	Rejane (8h/a)

\* aulas ministradas em turma única.

### Estrutura a ser implantada

Período	Disciplinas	Professores
---------	-------------	-------------

<b>1º</b>	Princípios e Fundamentos do Estudo da Linguagem	Adriana (4h/a)
	Teoria Literária: Texto Narrativo	Kátia (8h/a)
	Filosofia da Educação	Marisa (4h/a)
	Língua Inglesa I	Daniela (8h/a)
	Metodologia da Pesquisa	Efetivo Karina Mualem (8h/a)
	Língua Estrangeira Instrumental	Márcia Sueli (4h/a)

<b>Período</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Professores</b>
<b>2º</b>	Escrita Acadêmica	Adriana (8h/a)
	Teoria Literária: Texto Poético	Kátia (12h/a)
	Sociologia da Educação	Marisa (8h/a)
	História da Educação	Neila (4h/a)
	Introdução à Fon. E a Fonologia	Márcia Angélica (4h/a)
	Língua Inglesa II	Daniela (12h/a)

<b>Período</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Professores</b>
<b>3º</b>	PLOEB	Neila (8h/a)
	Língua Latina	Mello (4h/a)
	Estudos Literários Portugueses, Medievais Clássicos	Ana Márcia (8h/a)
	Literatura Brasileira Colonial	Mello (8h/a)
	Morfologia do Português	Márcia Angélica (4h/a)
	Introdução à Tradução	Isabel (4h/a)
	Língua Inglesa II	Isabel (8h/a)
	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	Pedro (4h/a)
<b>Período</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Professores</b>
<b>4º</b>	Lit. Port.: Arcades, Rom., Real. E Simbolistas	Ana Márcia (12h/a)
	Lit. Brasileira: Rom. Real. E Simbolistas	Edilene (4h/a)
	Didática	Neila (12h/a))
	Sintaxe	Márcia Angélica (4h/a)
	Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês	Jaciara (4h/a)
	Lit. Bras. Panorâmica	Edilene (8h/a)
	Língua Inglesa IV	Pedro (8h/a)
	Historiografia	Isabel (12h/a)
	G1 Linguística	Adriana (12h/a)

<b>Período</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Professores</b>
<b>5º</b>	Lit. Port.: Orfismo, presenc. E Contemp.	Olívia (4h/a)
	Lit. Bras. : Modernismo	Glória (4h/a)
	Planej. Educacional	Problema para ser resolvido pelo Campus
	Semântica	Juscéia (8h/a)
	Estágio em Port. I	Carine (4h/a)
	Língua Ingl. V	Pedro (12h/a)
	Lit. Em Líng. Ingl.I	Rejane (8h/a)
	G1 em Educação	Marisa (12h/a)
	Estágio em Inglês I	Jaciara (4h/a)
<b>Período</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Professores</b>
<b>6º</b>	Estágio em L.Port. II	Carine (8h/a)
	Estágio em L. Ingl. II	Jaciara (8h/a)
	Psicologia da Aprendizagem	Atualmente, o Curso de Letras conta com professor substituto para ministrar essa disciplina. Esse é um problema que deverá ser resolvido pelo Campus, pois os Cursos de História e Geografia encontram-se em situação semelhante.
	Análise do Discurso	Juscéia (12h/a)
	G1 Literatura (Port.)	Glória (8h/a)
	Língua Inglesa VI	Márcia Sueli (4h/a)
	Lit. Em Líng. Inglesa II	Rejane (12h/a)
	G1 Ling./G2 Lit. (Ingles)	Bárbara (4h/a) (Márcia Sueli (8h/a)
	Lit./Ling./Ped. (Port.)	Olívia (8h/a), Márcia Angélica (8h/a) Disc. Pedagógica ( a ser definido pelo Campus)

<b>Período</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Professores</b>
<b>7º</b>	Estágio de Port. III	Carine (12h/a) Eli Pereira (4h/a)
	Estágio de Ing. III	Bárbara (8h/a)
	Libras	Professor a ser definido pelo Campus
	G2 Ling. (Port.)	Márcia Angélica (12h/a)
	G2 Lit. (Port.)	Glória 12h/a / Eli Pereira 8h/a
	Fund. Ed. Inclusiva	Professor a ser definido pelo Campus
	Língua Inglesa VI	Márcia Sueli (12h/a)
	Lit. Em Lín. Ingl. III	Bárbara (12 h/a)

## Projeção para 2013/ - Estrutura a ser implantada

### Grade Nova

Período	Disciplinas	Professores
1º	Princípios e Fundamentos do Estudo da Linguagem	Adriana 4h/a
	Teoria Literária: Texto Narrativo	Kátia 4h/a
	Filosofia da Educação	Marisa 4h/a
	Língua Inglesa I	Daniela 4h/a
	Metodologia da Pesquisa	Efetivo Karina Mualém 4h/a
	Língua Estrangeira Instrumental	Márcia Sueli 4h/a

Período	Disciplinas	Professores
2º	Escrita Acadêmica	Adriana 8h/a
	Teoria Literária: Texto Poético	Kátia 8h/a
	Sociologia da Educação	Marisa 8h/a
	História da Educação	Neila 4h/a
	Introdução à Fon. E a Fonologia	Márcia Angélica 4h/a
	Língua Inglesa II	Daniela 8h/a

Período	Disciplinas	Professores
3º	PLOEB	Neila 8h/a
	Língua Latina	Mello 4h/a
	Estudos Literários Portugueses, Medievais Clássicos	Ana Márcia 4h/a
	Literatura Brasileira Colonial	Mello 8h/a
	Morfologia do Português	Márcia Angélica 8h/a
	Introdução à Tradução	Isabel 4h/a
	Língua Inglesa II	Isabel 8h/a
	Fonética e Fonologia da Língua Inglesa	Pedro 4h/a

Período	Disciplinas	Professores
	Lit. Port.: Árcades, Rom., Real. E Simbolistas	Ana Márcia 8h/a
	Lit. Brasileira: Rom. Real. E Simbolistas	Edilene 4h/a

<b>4º</b>	Didática	Neila 12h/a
	Sintaxe	Márcia Angélica 12h/a
	Linguística Aplicada ao Ensino de Inglês	Jaciara 4h/a
	Lit. Bras. Panorâmica	Edilene 8h/a
	Língua Inglesa IV	Pedro 8h/a
	Historiografia	Isabel 12h/a
	G1 Linguística	Adriana 12h/a

<b>Período</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Professores</b>
<b>5º</b>	Lit. Port.: Orfismo, presenc. E Contemp.	Olívia 4h/a
	Lit. Bras. : Modernismo	Glória 4h/a
	Planej. Educacional	Problema a ser revolido pelo Campus
	Semântica	Juscéia 4h/a
	Estágio em Port. I	Carine 4h/a Eli Pereira 4h/a
	Língua Ingl. V	Pedro 12h/a
	Lit. Em Líng. Ingl.I	Rejane 4h/a
	G1 em Educação	Marisa 12h/a
	Estágio em Inglês I	Jaciara 8h/a
<b>Período</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Professores</b>
<b>6º</b>	Estágio em L.Port. II	Carine 8h/a
	Estágio em L. Ingl. II	Jaciara 12h/a
	Psicologia da Aprendizagem	Problema a ser resolvido pelo Campus
	Análise do Discurso	Juscéia 8h/a
	G1 Literatura (Port.)	Glória 8h/a
	Língua Inglesa VI	Bárbara 4h/a
	Lit. Em Líng. Inglesa II	Rejane 8h/a
	G1 Ling./G2 Lit. (Ingles)	Márcia Sueli 8h/a, Bárbara 8h/a
	Lit./Ling./Ped. (Port.)	Olívia 8h/a , Prof. substituto Profa. Mirtes 4h/a, Disc. Pedag.

<b>Período</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Professores</b>
<b>7º</b>	Estágio de Port. III	Carine 12h/a
	Estágio de Ing. III	Bárbara 12h/a
	Libras	Problema a ser resolvido pelo Campus
	G2 Ling. (Port.)	Prof. substituto Profa. Mirtes 8h/a
	G2 Lit. (Port.)	Glória 12h/a
	Fund. Ed. Inclusiva	Problema a ser resolvido pelo Campus

	Língua Inglesa VI	Márcia Sueli 12h/a
	Lit. Em Lín. Ingl. III	Rejane 12h/a

Período	Disciplinas	Professores
8º	Estágio em Port. IV	Efetivo Karina 4h/a*
	Estágio em Ing. IV	Efetivo-Karina 4h/a*
	TCC-Mongrafia	Efetivo Karina 8h/
	Lingua Inglesa VIII	Daniela 12h/a
	Lit. Em Ling. Ingl. V	Prof. substituto da profa Mirtes 12h/a
	G1 Ling./G2 Lit. (Ingles)	Eli Pereira 8h/a ? Liter. Inglesa ?**
	G3 Ling. (Port.)	Juscéia 12h/a
	G3 Lit. (Port.)	Kátia 12h/a
	Educação	Problema a ser resolvido pelo campus

\* Disciplinas a serem ministradas em turma única

\*\* Algumas disciplinas terão suas ofertas regulares com mudança do perfil do professor a ser concursado na vaga do prof. Eli, pois este está aguardando resultado de seu processo de aposentadoria.

## 5.5. Documentos escaneados





SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL

**DIREÇÃO**

Rua 73, Qd. 17 - CEP: 75000-000 - Caixa Postal 135 - Porto Nacional, TO - Fone: (0-3561-4594  
Site: [www.site.uft.edu.br](http://www.site.uft.edu.br) E-mail: [dirportonacional@uft.edu.br](mailto:dirportonacional@uft.edu.br)

## Declaração

Márcio Galdino dos Santos, Diretor do *Campus* Universitário de Porto Nacional declara, para os fins que se fizerem necessários que o curso de Letras, do *Campus* de Porto Nacional, possui as seguintes instalações e equipamentos a sua disposição:

1. Um laboratório de Linguas, equipado com 40 computadores, 38 headphones, 1 quadro branco, 1 televisão, 1 DVD, 1 tela para projeção.
2. Uma biblioteca de 493,5m<sup>2</sup>, com acervo atualizado, tanto em livros de pesquisa como periódicos, um acervo de vídeos, microfones, CD's e DVD's. Sala de estudo em grupo com 93,84m<sup>2</sup> e sala de estudo individual de 81,88m<sup>2</sup>, ambas climatizadas.
3. Assinaturas de periódicos e revistas especializadas.
4. Um *data show*;
5. Cinco computadores;
6. Um laptop;
7. Um auditório com capacidade para 120 pessoas;
8. Uma sala de vídeo aparelhada;
9. Uma sala de *data show* equipada;
10. Cinco retroprojetores;
11. Uma sala de coordenação de curso, localizada no bloco onde funcionam as demais coordenações;
12. Grande área de verde de lazer e circulação;



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL

**DIREÇÃO**

Rua 03, Qd 17 - CEP 77500-000 - Caixa Postal 136 - Porto Nacional - TO Fone: (63) 363-0508  
Site: [www.site.uft.edu.br](http://www.site.uft.edu.br) E-mail: [dirportonacional@uft.edu.br](mailto:dirportonacional@uft.edu.br)

13. Uma cantina.

Declara, ainda, que o *Campus* de Porto Nacional possui uma sala de Direção, localizada no bloco administrativo.

Por ser verdade assina a presente.

**Prof. Dr. Márcio Galdino dos Santos**  
Diretor do *Campus* de Porto Nacional

Porto Nacional, 31 de Julho de 2009.




SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS  
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE PORTO NACIONAL

**DIREÇÃO**

Rua 05, Qd. 17 - CEP 77200-000 - Cuiabá Postal 126 - Porto Nacional - TO - Fone: (63-3363-0108)  
Site: [www.site.uft.edu.br](http://www.site.uft.edu.br) E-mail: [dirportonacional@uft.edu.br](mailto:dirportonacional@uft.edu.br)

## Declaração

Márcio Galdino dos Santos, Diretor do *Campus* Universitário de Porto Nacional declara, para os fins que se fizerem necessários que está prevista a construção de um laboratório de Fonética e Fonologia com recurso orçamentário do ano de 2009, conforme decisão do Conselho Diretor deste *Campus*.

  
Prof. Dr. Márcio Galdino dos Santos  
Diretor do *Campus* de Porto Nacional

Porto Nacional, 31 de Julho de 2009.

**CURSO DE LETRAS – CAMPUS DE PORTO NACIONAL**

**1. HABILITAÇÕES PROPOSTAS:**

**HABILITAÇÃO PROPOSTA 1: Português e respectivas Literaturas**

**a) Carga horária total:**  
2.850h

**b) Turnos:**  
Matutino e Noturno

**c) Períodos em conjunto:**  
1º e 2º (incluindo três disciplinas pedagógicas nestes períodos) mais cinco disciplinas pedagógicas nos demais períodos mais Libras mais a disciplina Língua Latina totalizando 1.065 horas.

**d) Infra-estrutura:**  
- 1 laboratório de línguas, com previsão para a construção de 1 laboratório de fonética ainda para este ano.  
- 1 biblioteca  
- 1 auditório  
- 1 sala de vídeo  
- 1 sala de data show

**e) Número de professores:**  
22 professores efetivos, sendo que cinco destes estão afastados das atividades docentes.

**f) Projeção do número de professores até o final do curso:**

**HABILITAÇÃO PROPOSTA 2: Inglês e respectivas Literaturas**

**a) Carga horária total:**  
2.850h

**b) Turnos:**  
Matutino e Noturno

**c) Períodos em conjunto**  
1º e 2º (incluindo três disciplinas pedagógicas nestes períodos) mais cinco disciplinas pedagógicas nos demais períodos mais Libras mais a disciplina Língua Latina totalizando 1.065 horas.

**d) Carga horária das disciplinas específicas da habilitação**  
1.785 horas (incluindo 210h de Atividades Complementares e 480h de Optativas)

*fareane,  
escanear e  
enviar no  
mau e - mau  
Dedee - me  
Isabel  
12/8/09*

**e) Infra-estrutura:**

- 1 laboratório de línguas, com previsão para a construção de 1 laboratório de fonética ainda para este ano.
- 1 biblioteca
- 1 auditório
- 1 sala de vídeo
- 1 sala de data show

**f) Número de professores:**

22 professores efetivos, sendo que cinco destes estão afastados das atividades docentes.

**g) Projeção do número de professores até o final do curso:**

**2. HABILITAÇÕES ANTIGAS**

**HABILITAÇÃO ANTIGA 1: Português e respectivas Literaturas**

**a) Carga horária total:**

3.405h

**b) Turnos:**

Matutino e Noturno

**HABILITAÇÃO ANTIGA 2: Português e Inglês e respectivas Literaturas**

**a) Carga horária total:**

3.480h

**b) Turnos:**

Matutino e Noturno